

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
GISELLY DE OLIVEIRA LIMA

**O EFEITO DA SÍNCOPE NAS PROPÁROXÍTONAS: análise fonológica e
variacionista com dados do Sudoeste Goiano**

Uberlândia
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

GISELLY DE OLIVEIRA LIMA

**O EFEITO DA SÍNCOPE NAS PROPAROXÍTONAS: análise fonológica e
variacionista com dados do Sudoeste Goiano**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Área de concentração: Estudos em Lingüística e Lingüística Aplicada.

Linha de pesquisa: Teorias e análises lingüísticas: estudo sobre o léxico, morfologia e sintaxe.

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

Uberlândia
2008

FICHA CATALOGRÁFICA

L732e Lima, Giselly de Oliveira, 1977-
O efeito da síncope nas proparoxítonas: análise fonológica e
variacionista com dados do sudoeste goiano / Giselly de Oliveira
Lima. – 2008.
216 f.

Orientador: José Sueli de Magalhães.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Lingüística.

Inclui bibliografia.

1.Língua portuguesa - Fonologia – Teses. I. Magalhães, José
Sueli de. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-
Graduação em Lingüística. III. Título.

CDU: 806.90-4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

CURSO DE MESTRADO EM LINGÜÍSTICA
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Sta. Mônica, Bl. G - Sala 1G256
CEP: 38408-100 – Telefax: (34) 3239-4102

Dissertação intitulada “**O efeito da síncope nas proparoxítonas: análise fonológica e variacionista com dados do Sudoeste Goiano**”, de autoria da mestranda Giselly de Oliveira Lima, aprovada pela comissão examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dra. Elisa Battisti - UCS

Prof. Dra. Maura de Freitas Rocha - UFU

Prof. Dr. José Sueli de Magalhães (Orientador) - UFU

Prof. Dra. Alice Cunha de Freitas
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística
UFU – Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia, 16 de julho de 2008.

*A Deus, por estar sempre presente, dando-me
força e coragem para conquistar meus
sonhos.*

*Aos meus pais, pelo estímulo, pelo carinho e
pela eterna paciência.*

*Ao Edilton Sobrinho, meu namorado, pelo
amor e pela compreensão.*

*Ao professor José Sueli de Magalhães, pela
orientação, pela confiança, e, sobretudo, por
me transformar em uma amante incondicional
da Fonologia.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus irmãos, Marcelo e Luciana, meus maiores amigos, pelo apoio e incentivo constantes, mesmo que a distância.

À minha irmã de coração, Ana Júlia Furquim, por estar sempre presente e vivenciar comigo todos os momentos bons e os ruins nestes dois anos.

Às minhas sobrinhas amadas, Maria Eduarda e Ana Júlia, por tudo o que representam para mim.

À minha tia Maria Abadia (tia Nenem) e ao meu tio Célio, sempre presentes nos momentos mais importantes.

À minha segunda família, Júlio Furquim, Dalva, Jota, Maria Teresa e Magno, pelo carinho.

Ao professor Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo, pela serenidade e pela confiança depositada em mim.

A todos os professores do MEL, em especial, aos professores João Bôsko Cabral dos Santos, Cleudemar Fernandes e Dilma Maria de Mello, por tantos ensinamentos e pelo carinho a mim dispensados.

Ao professor Dr. Luiz Carlos Travaglia e à professora Dra. Maura Alves de Freitas Rocha pelas valiosas contribuições por ocasião do exame de qualificação.

Às queridas Solene e Eneida, secretárias do MEL, pelo carinho e pelo profissionalismo.

Aos meus amigos do MEL, Ana Júlia Furquim, Ana Maria Riciolli, Alessandra Mara de Assis, Cleuzira Custódia, Ivi Furloni, Judith Mara de Souza Almeida, Kássia Arantes, Maria Valquíria Serpa, Sheyla Helena Damasceno, Patrícia de Brito Rocha, Regina Lúcia Félix, Viviane Raposo Pimenta, Walleska Bernadino, Sônia Elias Mariano Carvalho, Tais Moreira, Hejaine Fonseca, Thyago Madeira França e todos que estiveram comigo nesta etapa.

Aos amigos do GEFONO – Grupo de Estudos em Fonologia, por estarem sempre dispostos a compartilhar conhecimento, em especial, à Cíntia Perdizes, pela ajuda com o programa GOLDFARB.

À CAPES, pelo auxílio financeiro.

A língua já não é agora livre, porque o tempo permitirá às forças sociais que atuam sobre ela desenvolver seus efeitos, e chega-se assim ao princípio de continuidade, que anula a liberdade. A continuidade, porém, implica necessariamente a alteração, o deslocamento mais ou menos considerável das relações.

Ferdinand de Saussure

RESUMO

Nesta dissertação, investigou-se um fenômeno bastante comum no Português brasileiro, e, especificamente no Sudoeste Goiano: a síncope da vogal postônica medial em palavras proparoxítonas (pétala > pét[Ø]la > pétla). Para analisar os efeitos da síncope em palavras proparoxítonas, objetivo principal deste trabalho, adotaram-se dois modelos teóricos da Fonologia Métrica: um para o tratamento da sílaba, proposto por Selkirk (1982) e outro para o tratamento do acento, proposto por Hayes (1995). Com base nesses modelos teóricos, foram analisados três processos fonológicos entre os que a síncope desencadeia: assimilação, ressilabação e reestruturação do pé. Assim sendo, pelo processo de ressilabação, o segmento consonantal da sílaba postônica é incorporado à coda da sílaba tônica, ou, então, ao ataque da sílaba átona final. Esse processo provocou a reestruturação do pé, transformando palavras proparoxítonas em paroxítonas. No processo de assimilação, um segmento pode assimilar características do segmento precedente “cócega > cóska” (assimilação progressiva) ou assimilar características do segmento seguinte “físico > fisco” (assimilação regressiva). Contudo, o fenômeno investigado direcionou, também, para uma análise seguindo os pressupostos da sociolinguística. Dessa forma, sob a ótica da Teoria Variacionista, analisaram-se, estatisticamente, as variáveis lingüísticas e extralingüísticas que favorecem a síncope. Os resultados foram obtidos por meio do programa de análise estatística GOLDFARB (Windows). O programa evidenciou que os principais grupos de fatores favorecedores da síncope no Sudoeste Goiano são: grau de escolaridade, contexto fonológico seguinte, contexto fonológico precedente, traço de articulação da vogal, peso da sílaba tônica, região geográfica e sexo.

Palavras chave: Síncope, Proparoxítonas, Fonologia Métrica, Teoria Variacionista.

ABSTRACT

In this dissertation a very common phenomenon in the Brazilian Portuguese, and, more specifically in the Portuguese spoken in the southwest part of the state of Goiás has been studied: the syncope of the medial post-stressed vowel in antepenultimate stressed words (pétala > pét[Ø]la > pétla). In order to analyze the effects of the syncope in antepenultimate stressed words, which is the main objective of this work, two theoretical models from the Metrical Phonology were adopted: one for the treatment of the syllable proposed by Selkirk (1982) and another about the main stress as proposed by Hayes (1995). Such analysis, based on these theoretical models, has proven that the syncope triggers three phonological processes: assimilation, resyllabification and foot restructuring. This way, because of the resyllabification process, the consonantal segment of the post-stressed syllable is either incorporated to the coda of the stressed syllable or to the onset of the final unstressed syllable. This process causes the foot restructuring therefore turning antepenultimate stressed words into penultimate stressed words. In the assimilation process a segment can assimilate characteristics of a precedent segment “cócega > cóska” (progressive assimilation) or assimilate characteristics of the following segment “físico > fisco” (regressive assimilation). However, the phenomenon under investigation also this research to an analysis that follows the guidelines of Sociolinguistics. Under the guidance of the Variation Theory, the linguistic and extra-linguistic variables that favor the syncope were statistically analyzed. The results were obtained through the use of the statistical analysis program GOLDVARB (Windows). The program has shown that the main group of factors that favored the syncope in the southwest part of the state of Goiás are: educational rate, the following phonological context, the preceding phonological context, the articulatory features of the vowel, the weight of the stressed syllable, geographic region and gender.

Key words: Syncope, Antepenultimate stressed words, Metrical Phonology, Variation Theory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da microrregião Sudoeste de Goiás	73
Figura 2 – Distribuição de células extralingüísticas da pesquisa	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estatística total da síncope nas proparoxítonas com <i>knockout</i>	91
Tabela 2 - Estatística total da síncope nas proparoxítonas sem <i>knockout</i>	91
Tabela 3 - Efeito do contexto fonológico seguinte sobre a síncope da vogal postônica.....	93
Tabela 4 - Efeito do contexto fonológico precedente sobre a síncope da vogal postônica..	94
Tabela 5 - Efeito do traço de articulação da vogal sobre a síncope da vogal postônica.....	95
Tabela 6 - Efeito do peso da sílaba tônica sobre a síncope da vogal postônica	96
Tabela 7 - Efeito da escolaridade sobre a síncope da vogal postônica	99
Tabela 8- Efeito da região geográfica sobre a síncope da vogal postônica	99
Tabela 9 - Efeito da variável sexo sobre a síncope da vogal postônica	100
Tabela 10 - Efeito da faixa etária sobre a síncope da vogal postônica	102
Tabela 11 - Efeito do tipo de entrevista sobre a síncope da vogal postônica	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos informantes da primeira faixa etária	76
Quadro 2 - Distribuição dos informantes da segunda faixa etária	76
Quadro 3 - Distribuição dos informantes da terceira faixa etária	76
Quadro 4 - Fator consoante labial	78
Quadro 5 – Fator consoante velar	78
Quadro 6 – Fator consoante alveolar	79
Quadro 7 - Fator consoante palatal	79
Quadro 8 - Fator líquida lateral	80
Quadro 9 – Fator obstruinte	80
Quadro 10 – Fator líquida vibrante	81
Quadro 11 – Fator consoante nasal	81
Quadro 12 – Fator sílaba leve	82
Quadro 13 – Fator sílaba pesada	83
Quadro 14 – Fator traço de articulação da vogal: labial.....	83
Quadro 15 - Fator traço de articulação da vogal: dorsal	84
Quadro 16 – Fator traço de articulação da vogal: coronal	84
Quadro 17 - Codificação de ocorrência – informante 4	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PB	Português Brasileiro
PSS	Princípio de Sonoridade Seqüencial
PMA	Princípio de Maximização do Ataque
PLP	Princípio de Licenciamento Prosódico
PCSB	Princípio de Composição de Sílabas Básicas
PPE	Princípio de Preservação de Estrutura
LME	Lei do Menor Esforço
ASE	Adjunção da Sílabas Extramétrica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
ADM	Archer Daniels Midland Company
COMIGO	Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	29
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	33
2.1	A sílaba na teoria fonológica.....	33
2.1.1	O modelo de Selkirk: princípios gerais.....	34
2.1.2	Os constituintes silábicos	39
2.1.2.1	O Núcleo silábico.....	39
2.1.2.2	O Ataque	40
2.1.2.3	A Coda.....	42
2.1.2.4	A Rima.....	44
2.1.3	Princípios universais.....	45
2.1.4	Condições de Língua Particular: o PB.....	48
2.1.5	A Sílaba na Hierarquia Prosódica.....	49
2.1.6	O Molde silábico do Português brasileiro.....	51
2.2	O acento.....	54
2.2.1	O acento na Fonologia Métrica - modelo de Hayes (1995).....	54
3	O ACENTO NAS PROPAROXÍTONAS	59
3.1	Fatos diacrônicos	59
3.2	As proparoxítonas no Latim clássico.....	60
3.3	As proparoxítonas no Latim vulgar: a síncope	61
3.4	As proparoxítonas no Português arcaico.....	63
3.5	As proparoxítonas no Português brasileiro (PB).....	65
4	METODOLOGIA	71
4.1	Metodologia e Amostras	71
4.1.1	Metodologia da Variação Lingüística.....	71
4.1.2	Cenário da pesquisa.....	72
4.1.2.1	Rio Verde	73
4.1.2.2	Santa Helena de Goiás.....	74

4.1.3	Critérios para seleção das amostras e dos informantes	75
4.1.4	Seleção das variáveis	77
4.1.4.1	Variável dependente.....	77
4.1.4.2	Variáveis independentes.....	77
4.1.4.2.1	Variáveis lingüísticas	78
(I)	Contexto Fonológico precedente.....	78
(II)	Contexto fonológico seguinte.....	79
(III)	Peso da sílaba anterior.....	81
(IV)	Traço de articulação da vogal.....	83
4.1.4.2.2	Variáveis extralingüísticas	85
(V)	Sexo	85
(VI)	Faixa etária.....	85
(VII)	Grau de escolaridade.....	86
(VIII)	Tipo de entrevista.....	86
(IX)	Espaço geográfico.....	87
4.2	Critérios para coleta dos dados e contato com os informantes.....	87
4.3	Critérios para o tratamento das amostras.....	89
5	ANÁLISE ESTATÍSTICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	91
5.1	Variáveis lingüísticas relevantes	92
5.1.1	Contexto fonológico seguinte.....	92
5.1.2	Contexto fonológico precedente.....	93
5.1.3	Traço de articulação da vogal.....	95
5.1.4	Peso da sílaba anterior à postônica (sílabas tônicas).....	96
5.2	Variáveis extralingüísticas relevantes.....	97
5.2.1	Grau de escolaridade.....	98
5.2.2	Região geográfica.....	99
5.2.3	Sexo.....	100
5.3	Variáveis irrelevantes.....	101
5.3.1	Faixa etária.....	102
5.3.2	Tipo de entrevista.....	102

6	ANÁLISE FONOLÓGICA DOS EFEITOS DA SÍNCOPE	105
6.1	A síncope	105
6.1.1	Ressilabação	108
6.1.2	Assimilação	113
6.1.3	Reestruturação dos pés	116
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
	REFERÊNCIAS.....	127
	ANEXO.....	131
	APÊNDICES	135

INTRODUÇÃO

Pesquisas diacrônicas apontam o Latim vulgar como o precursor de um fenômeno fonológico muito comum no Português brasileiro, qual seja a síncope. Por esse processo, historicamente as palavras proparoxítonas passaram a paroxítonas, devido ao apagamento da vogal postônica na interface Latim clássico-Latim vulgar.

Diacronicamente, o Português arcaico caracterizou-se pela inexistência quase total de palavras com acento antepenúltimo. De acordo com Quednau (2002), as poucas palavras proparoxítonas que ainda prevaleceram na língua tinham origem grega, mas tornavam-se paroxítonas pelo uso.

No Português brasileiro, a tendência à não ocorrência de palavras proparoxítonas é ainda um fato bastante comum. Em alguns dialetos, podemos observar que muitas palavras proparoxítonas são pronunciadas como paroxítonas em decorrência de um fenômeno bastante comum: a síncope da vogal postônica (*árvore* > *árvri*; *chácara* > *chácrá*; *fósforo* > *fósfru*). Cria-se, por esse fenômeno, uma nova estrutura silábica, que respeita sempre a fonotática da língua, ou seja, as regras que determinam a posição que cada segmento pode ocupar numa sílaba; o fenômeno reestrutura o acento da antepenúltima para a penúltima posição, o que faz com que algumas palavras proparoxítonas sejam estabelecidas como paroxítonas por meio do uso.

Partindo do pressuposto de que a síncope se mantém viva no PB, propusemo-nos a investigar esse processo no Sudoeste de Goiás. Assim, esta dissertação tem como **objetivo principal** analisar os processos fonológicos resultantes da síncope em palavras proparoxítonas a partir de dados de fala do Sudoeste Goiano. Para sustentar esta pesquisa, utilizamos os pressupostos da Fonologia Métrica, especialmente, os modelos teóricos de Selkirk (1982) acerca da sílaba e de Hayes (1995) sobre o acento.

Com base nesses modelos, buscamos respostas para alguns problemas levantados nesta pesquisa:

- a) por que a síncope não ocorre em algumas palavras proparoxítonas?
- b) quais os efeitos da síncope nas proparoxítonas?
- c) uma vez que o apagamento da vogal postônica manifesta-se desde o latim, transformando proparoxítonos em paroxítonos; assim, como é a atuação desse processo no português atual, especificamente no sudoeste goiano?

d) o tipo de segmento que compõe a sílaba postônica interfere no apagamento nas proparoxítonas?

e) os segmentos que compõem a sílaba postônica e a sílaba átona final interferem na nova estrutura silábica pós-apagamento?

A partir desses questionamentos, levantamos quatro **hipóteses** primordiais. A primeira prevê que a síncope nas proparoxítonas é um processo de regularização do acento para posição penúltima. Isso significa que uma palavra proparoxítona, ao sofrer os efeitos da síncope, passa a paroxítona, o que evidencia a tendência ao uso de paroxítonas.

A segunda hipótese pressupõe que a estrutura silábica movida por processos fonológicos, tais como a assimilação e a ressilabação, governa a síncope e seus efeitos nas proparoxítonas. Dessa maneira, a estrutura silábica interfere no apagamento da vogal postônica, permitindo que haja apagamento somente quando a formação de uma nova sílaba estiver de acordo com a fonotática da língua.

Já a terceira presume que a ocorrência ou não de síncope nas palavras proparoxítonas depende das características dos segmentos envolvidos no processo. Essa hipótese está entrelaçada com a segunda, visto que os segmentos que compõem a estrutura silábica interferem no apagamento da vogal postônica.

De acordo com essas hipóteses, fica evidente a natureza lingüística de nossa pesquisa. Entretanto, os processos fonológicos estão ligados, obrigatoriamente, aos fatores sociais, que são inerentes ao sistema lingüístico. Assim, surge uma quarta hipótese, a de que fatores extralingüísticos como: sexo, faixa etária, grau de escolaridade podem influenciar no apagamento do vogal postônica.

Diante dessas hipóteses, nossa investigação parte de uma análise fonológica também para uma avaliação sociolingüística dos dados. Dessa forma, esse trabalho pauta-se nos seguintes **objetivos**:

a) Verificar se o apagamento da vogal postônica configura um processo de regularização do acento para posição de paroxítona. Esse objetivo é diretamente ligado ao fato de que as proparoxítonas, comparadas às paroxítonas e oxítonas, constituem uma minoria no Português brasileiro.

b) Analisar se o tipo de segmento que compõe a sílaba postônica interfere no apagamento nas proparoxítonas.

c) Analisar os processos desencadeados pela síncope em palavras proparoxítonas, tais como: a assimilação, ressilabação e reestruturação de pés métricos.

d) Identificar os contextos em que a síncope é mais freqüente.

e) Investigar se os segmentos que compõem a sílaba interferem na nova estrutura silábica pós-apagamento.

f) Analisar e descrever a estrutura silábica antes e depois da síncope, uma vez que o apagamento da vogal postônica implica a formação de uma nova sílaba, reestruturada de acordo com o molde silábico do Português brasileiro.

g) Verificar se, com a síncope da vogal postônica, somente os segmentos licenciados para posição de coda e de ataque poderão ser incorporados a uma sílaba precedente ou a uma posterior.

h) Verificar as variáveis externas, ou não lingüísticas, (sexo, faixa etária, grau de escolaridade) que favorecem a variação do fenômeno em questão, qual seja, a síncope em proparoxítonas.

i) Identificar quais são os contextos fonológicos favorecedores e desfavorecedores envolvidos no processo de síncope.

Diante do exposto acima, esse trabalho se configura em dois momentos: o primeiro, ao qual atribuímos o objetivo principal, promove um tratamento fonológico dos processos envolvidos na síncope da vogal postônica nas proparoxítonas a partir de dados de fala do Sudoeste Goiano; o segundo efetua uma análise variacionista desses dados em observância ao apagamento em palavras de acento antepenúltimo.

Em busca da análise das premissas que guiam esse trabalho, esta dissertação organiza-se da seguinte forma: o segundo capítulo apresenta os modelos teóricos, com base na fonologia métrica, que nortearam nossa pesquisa. Com o objetivo de verificar os efeitos da síncope em proparoxítonas, abordaremos modelos métricos que fazem referência à sílaba (Selkir 1982) e ao acento (Hayes 1995).

O terceiro capítulo se dedica ao estudo diacrônico das proparoxítonas no Latim clássico, no Latim vulgar, no Português arcaico e no Português brasileiro. As evidências constatadas no processo de apagamento da vogal postônica no Latim vulgar fornecem *insights* para análise dos resultados.

O quarto capítulo destina-se a descrever a metodologia empregada na realização desta pesquisa, bem como apresentar os procedimentos metodológicos adotados na coleta e no tratamento dos dados.

O quinto capítulo, por sua vez, abarca o estágio quantitativo da pesquisa. Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos pelo programa de análise estatística GOLDVARB e as interpretações que esses demonstraram.

No sexto capítulo, apresentamos os processos fonológicos investigados a partir dos dados coletados.

Fechando o trabalho, apresentamos nossas considerações finais e as referências bibliográficas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo divide-se em duas partes. Na primeira, apresentamos a sílaba na perspectiva da Fonologia Métrica, mais especificamente, no modelo teórico de Selkirk (1982). Na segunda parte, abordamos o modelo teórico de Hayes (1995), para o tratamento do acento.

2.1 A sílaba na teoria fonológica

Os anos 1970 foram marcados pelo aparecimento de um aparato teórico da sílaba como unidade fonológica. A esse respeito, Collischonn (2005) esclarece que:

A noção de sílaba não é nova em fonologia, entretanto, apenas recentemente ela foi incorporada à fonologia gerativa. Nos anos 70, a discussão girava em torno do status fonológico da sílaba. A partir de trabalhos como de Hooper (1976) e Kahn (1976), a sílaba foi gradativamente sendo aceita como unidade fonológica, e rapidamente aumentou o número de pesquisas em torno de sua natureza e do papel por ela desempenhado na fonologia das línguas. (COLLISCHONN, 2005, p. 101).

Na literatura lingüística, a sílaba, sob a ótica de uma perspectiva puramente linear, é entendida como mera seqüência de segmentos delimitados por uma fronteira representada pelos símbolos (\$) ou (.) ou por uma junção de elementos. A palavra é, então, entendida como seqüência de possíveis sílabas, como se pode verificar nas representações fonológicas dadas em (1a) e (1b):

(1a) \$ CVC \$ CV \$ \$ cas \$ ca\$

ou

(1b) .CVC . CV. . cas . ca .

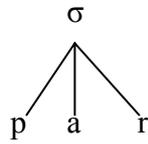
(Selkirk, 1982, p. 353)

Essa perspectiva linear, a partir dos anos 1970, perde espaço para teorias que fazem referência à estrutura interna da sílaba, ou seja, teorias que dão à sílaba o caráter de unidade fonológica. Bisol (1999, p.701) aponta duas teorias para o tratamento da sílaba como unidade fonológica, a saber, a teoria auto-segmental e a teoria métrica.

Na primeira, formulada por Kahn (1976), os segmentos estão diretamente ligados a um nó silábico, havendo, pois, relação de igualdade entre eles. Portanto, não há uma hierarquia

entre os segmentos que constituem a sílaba, ou seja, a sílaba não possui estrutura interna. Por esse motivo, as regras fonológicas operam na sílaba e não em um segmento.

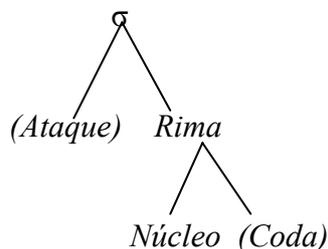
(2)



(Collischonn, 2005, p. 101)

Na Fonologia Métrica, teoria que sustenta nosso trabalho, os estudos sobre a sílaba firmam-se, principalmente, nos trabalhos de Harris (1983), Kiparsky (1982) e Selkirk (1982). Na perspectiva dessa teoria, a sílaba constitui um elemento hierarquicamente organizado na estrutura prosódica capaz de expressar as regras ou princípios de sua composição básica. Assim sendo, propõe-se a representação arbórea da sílaba (σ), com constituintes binários, formados por Ataque e Rima. A Rima, constituinte mais importante, é composta pelos constituintes Núcleo e Coda, conforme modelo apresentado em (3).

(3)



2.1.1 O modelo de Selkirk: princípios gerais

Uma das mais importantes e influentes abordagens sobre a sílaba com base no modelo métrico é proposta por Selkirk (1982). A autora oferece, a partir do Inglês, uma ilustração da sílaba como unidade lingüisticamente significativa, ocupando um lugar de importância na teoria fonológica. Selkirk (1982, p. 337) considera três razões imprescindíveis para o estudo da sílaba como unidade significativa: as restrições fonotáticas, a aplicação de regras fonológicas e o tratamento do fenômeno supra-segmental.

A primeira consiste nas restrições fonotáticas da língua as quais podem ser discutidas com base na estrutura silábica. Um exemplo claro na fonotática do Português brasileiro (doravante PB) são as oclusivas em posição de coda. Ou seja, na estrutura silábica do PB,

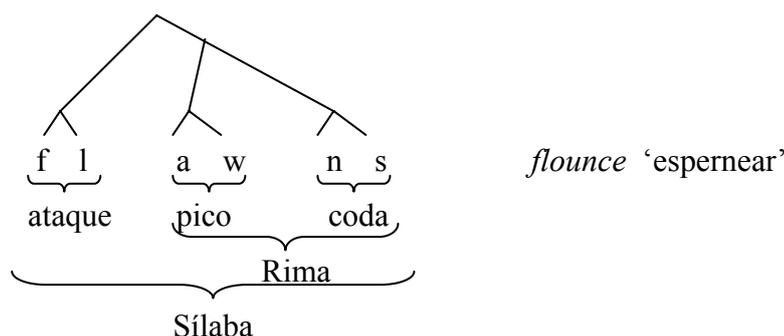
A terceira diz que o tratamento do fenômeno supra-segmental (acento) requer que os segmentos sejam agrupados em unidades do tamanho da sílaba. Esse agrupamento de segmentos justifica-se pelo fato de que, na fonologia métrica, a unidade portadora de acento, segundo Selkirk (1982), é a sílaba. Portanto, o estudo sobre esse constituinte possibilita descrever o padrão de acento de várias línguas, por exemplo:

- acento primário na penúltima sílaba, a contar da direita para esquerda, e acento secundário em todas as outras sílabas alternantes: “bòr.bo.lé.ta”; “cà.mi.sé.ta”

Representando a sílaba de forma hierarquizada, Selkirk (1982) a situa na hierarquia prosódica como o alicerce para os demais constituintes, isto é, o pé, a palavra fonológica, a frase fonológica, a frase entoacional e o enunciado. (cf. seção 2.1.4)

Na estrutura sugerida pela autora, a Rima é dividida em duas partes: Pico e Coda. O Pico (ou Núcleo) é o mais importante. A Coda refere-se aos elementos pós-núcleo dentro da Rima. A ilustração em (6) ilustra a forma como Selkirk trata a sílaba:

(6)



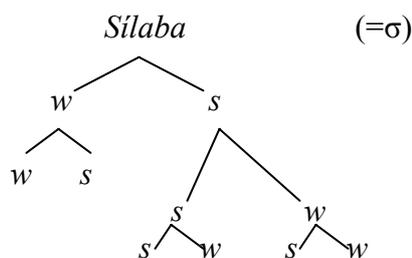
(Selkirk, 1982, p. 338)

Existem restrições fonotáticas quanto à posição que cada segmento pode ocupar na estrutura silábica, reflexo dos chamados **Constituintes Imediatos**: Ataque, Núcleo e Coda. Ou seja, as línguas podem apresentar uma restrição específica para o Núcleo, para o Ataque e para a Coda¹. Processos envolvendo Núcleo e Coda são mais prováveis de acontecer do que entre Ataque e Núcleo ou, então, entre Ataque e Coda. Isso, porque o Núcleo e a Coda formam um constituinte imediato logo acima, a saber, a Rima.

Com respeito aos nós que compõem a estrutura silábica, Selkirk assevera que eles são binariamente ramificados numa correlação “fraco (w)” e “forte (s)”, conforme (7) abaixo:

¹ No PB apenas vogais podem ocupar a posição de núcleo e a posição de coda é ocupada por soantes e o /S/ (Bisol 1999).

(7)



Pela estrutura em (7), nota-se que o núcleo é o elemento mais forte ‘strong’, ou seja, mais sonoro que o ataque. Entretanto, dentro dos outros constituintes, o ‘S’ indica uma sonoridade maior para cada constituinte. Assim, dentro do ataque, se esse for complexo, ou seja, constituído de mais de um segmento, o primeiro segmento é sempre menos sonoro que o segundo. A Rima, por sua vez, é mais forte que o Ataque; o Núcleo é mais forte que a Coda, e, o primeiro elemento da Coda, se esta possui mais de um segmento, é mais sonoro que o segundo. Enfim, há uma relação de subordinação representada pelo Núcleo (forte), Ataque (fraco) e Coda (fraco).

O modelo de Selkirk, como preconizado nos parágrafos anteriores, pode ser aplicado a todas as línguas. Todavia, cada língua apresentará um molde silábico diferente, respeitando sempre as particularidades estruturais de cada sistema, obedecendo às condições de boa formação específica. Para exemplificar, os padrões silábicos do PB são estruturados da seguinte forma:

(8)

V	a .té	Núcleo
VC	ár .vo.re	Núcleo e Coda
VCC	ins .pe.ção	Núcleo, Coda e /S/ ²
CV	pá	Ataque e Núcleo ³
CVC	ler	Ataque, Núcleo e Coda
CVCC	pers .pec.tiva	Ataque, Núcleo, Coda e /S/
CCV	pra .to	Ataque Complexo e Núcleo
CCVC	pres .ta.ção	Ataque Complexo, Núcleo e Coda
CCVCC	trans .por.te	Ataque Complexo, Núcleo, Coda e /S/

² Segundo Bisol (1999), o acréscimo de /S/ às codas já formadas vem por uma regra de inserção aplicada após a constituição da sílaba.

³ Em casos como este, de palavras terminadas em vogais acentuadas, Bisol (1994) defende a existência de uma coda abstrata. Cf. Magalhães (2004) para uma discussão desta idéia com base na Teoria da Otimidade.

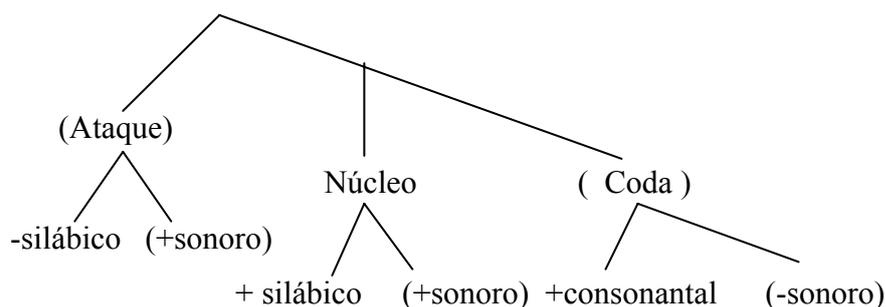
VV	<u>au</u> .di.ção	Núcleo e Coda
CVV	<u>cau</u> .te.la	Ataque, Núcleo e Coda
CCVV	<u>trau</u> .ma	Ataque Complexo, Núcleo e Coda
CCVVC	<u>clau</u> st.ro	Ataque Complexo, Núcleo, Coda e /S/

(Adaptado de COLLISCHONN, 2005, p. 117)

No Inglês, língua utilizada por Selkirk para validar seus argumentos, o molde silábico é representado conforme (9) e os segmentos que compõem o modelo apresentam os seguintes traços:

- Ataque: apresenta os traços [-silábico] e/ou [+soante], sendo esse último opcional⁴;
- Núcleo: apresenta os traços [+silábico] e/ou [+soante], o último traço é opcional;
- Coda: apresenta os traços [+consonantal] e/ou [-soante], o traço [-soante] é opcional.

(9)



A autora considera que nem todas as sílabas do Inglês são tão ricas em estruturas internas. Não se tem, por exemplo, Ataque Complexo em todas as sílabas, isto é, dois segmentos no Ataque; ou, então, Núcleo Complexo, dois segmentos no Núcleo, ou Coda Complexa, dois segmentos na Coda.

Considerando o molde proposto por Selkirk (1982) e as análises de Bisol (1999), o molde silábico do PB apresenta maximamente duas consoantes no Ataque, sendo a primeira posição ocupada por uma [-contínua], isto é, /p, b, t, d, k, g/ ou, então, por uma [+contínua, labial], /f, v/. Já a segunda posição é ocupada por um segmento com os traços [+soante, -nasal], ou seja, /l, r/. O Núcleo, com o traço [+silábico], é constituído por apenas uma vogal.

⁴ A opcionalidade é indicada sempre com parênteses.

A Coda apresenta maximamente dois segmentos, contudo o segundo é incorporado por uma regra de adjunção de /S/.

Enfim, por meio do molde silábico, é possível avaliar as características da estrutura silábica de uma língua, definindo o número e as características dos elementos que compõem a sílaba. O molde silábico do PB será melhor explorado na seção 2.1.6.

2. 1.2 Os constituintes silábicos

Conforme apresentamos na seção anterior, os elementos que constituem a sílaba são Ataque, Núcleo (ou pico) e Coda, de modo que o único elemento obrigatório é o mais forte, ou de maior sonoridade, qual seja, o Núcleo. A presença ou ausência do Ataque e da Coda dependerá das exigências de língua particular.

2.1.2.1 O Núcleo Silábico

O Núcleo, como referido anteriormente, é o elemento com maior sonoridade. A identificação deste é feita por meio de um mecanismo comum na literatura, denominado Princípio de Sonoridade Sequencial (PSS). Por esse princípio, o elemento mais sonoro de uma sílaba ocupará a posição de núcleo silábico e os menos sonoros ocuparão as margens da sílaba.

De acordo com PSS, as vogais são os segmentos mais sonoros, e as oclusivas, os menos sonoros, conforme apresentados em (10).

(10)

a. Escala de sonoridade⁵

→ Mais sonoros	5 – vogais	/i, e, E, a, □, o, u/
	4 – glides	/j, w/
	3 – líquidas	/l, r/
	2 – nasais	/m, n, N, ŋ/
	1 – fricativas	/f, v, s, z, Σ, Ç/
→ Menos sonoros	0 - oclusivas	/p, b, t, d, k, g/

⁵ Adaptado de Bonet; Mascaró (1997).

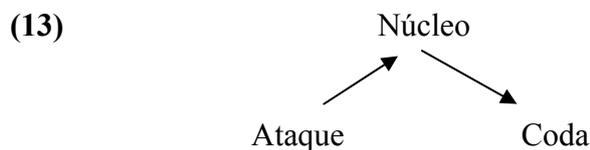
A numeração em (10) determina o grau de sonoridade dos segmentos, de modo que quanto maior a sonoridade, mais apto está o segmento a ocupar a posição de núcleo silábico. Nesse caso, tendo as vogais o grau 5, de acordo com a escala de Bonet e Mascaró, elas possuem sonoridade maior que todos os demais elementos e, por isso, são mais propensas a ocuparem a posição de núcleo silábico. Por outro lado, as oclusivas, com grau 0, apresentam menor sonoridade, razão pela qual são as menos adequadas para a posição de núcleo.

Embora mais adequadas, não podemos considerar as vogais os únicos segmentos com licença para ocuparem núcleo silábico em todas as línguas. Há sistemas, como o do Inglês e o do Berber⁶ que admitem uma consoante soante como Núcleo silábico.

(11) apple / →    / 'maçã'

(12) trgl̩t /      / 'fechadura'

O Princípio de Sonoridade Seqüencial requer que o elemento mais sonoro seja o Núcleo e o menos sonoro seja o Ataque e/ou a Coda. Uma observação final é que a sonoridade deve ser crescente do Ataque para o Núcleo e decrescente do núcleo para Coda, como representado em (13).



2.1.2.2 O ataque

O Ataque é um constituinte opcional, ou seja, nem todas as sílabas apresentarão em sua estrutura tal constituinte. No PB, esse constituinte compreende no máximo dois elementos, podendo também ser vazio, conforme exemplos dados em (14).

(14)

⁶ No Berber, língua falada em Marrocos, algumas palavras permitem apenas consoantes, mas algumas palavras podem apresentar vogais. Ex.: trgl̩t (fechadura), txdmt (recolher madeira), ildi (puxar). (Archangeli, 1997, p.5)

- a. xí. ca. ra → Ataque simples em todas as sílabas.
- b. pró. xí. mo → Ataque Complexo na primeira sílaba.
- c. Øár. yo. re → ausência de Ataque na primeira sílaba.

Faz-se importante ressaltar, então, que a primeira posição de um Ataque Complexo poderá ser ocupada pelas oclusivas /p, t, k, b, g, d/ ou pelas fricativas labiodentais /f, v/. Já a segunda posição será ocupada apenas pelas líquidas /l/ e /r/, conforme o quadro dos grupos de ataque abaixo.

A formação de Ataque Complexo no PB respeita o PSS, visto que os segmentos, líquida lateral e líquida vibrante, que ocupam a segunda posição, possuem mais sonoridade que as oclusivas que ocupam a primeira posição. Isso é expresso como em (15).

(15) Ataques complexos no PB

Oclusivas 1ª posição		Líquidas 2ª posição		Ataques complexos
Surda	sonora	Lateral	Vibrante	
/p/	/b/	/l/	/r/	pl (planta) bl (blusa) pr (prato) br (braço)
/t/	/d/	/l/	/r/	tl* (atlântico) tr (trator) dr (drenagem)
/k/	/g/	/l/	/r/	kl (clima) kr (cravo) gl (glote) gr (graveto)
Fricativas		Líquidas		
/f/	/v/	/l/	/r/	

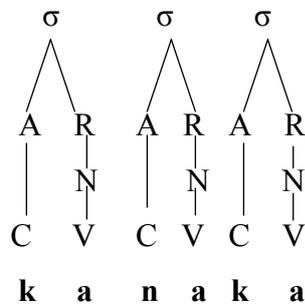
O asterisco indica que as formações *tl*, *vl* e *vr* constituem particularidades no PB: Desse modo, um Ataque formado por *vl* é usado em nomes próprios como Vladimir, Vladson, Vladia, Vladislau; a formações *tl* e *vr* acontecem em palavras comuns, mas esse tipo de formação ocorre, somente, no meio de palavras, jamais em início.

2.1.2.3 A Coda

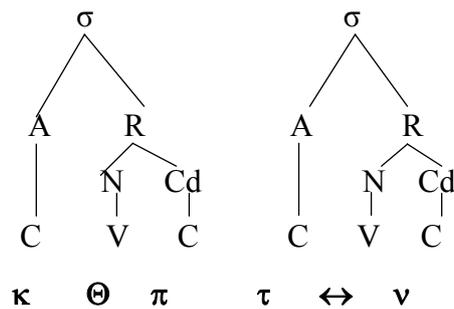
A Coda é considerada universalmente fraca. E, por ser um constituinte fraco dentro da rima, não é obrigatório e, sim, opcional. A posição de coda pode ser ocupada por, no máximo, dois elementos.

Algumas línguas são marcadas pelo padrão CV como é o caso do Havaiano⁷, língua formada por Ataque e Núcleo (ARCHANGELI, 1997). Já em outras línguas, a estrutura da sílaba pode ser mais rica, ou seja, algumas línguas permitem sílabas mais complexas, tais como o PB e o Inglês. Em (16) exemplificamos tal complexidade com palavras do Havaiano, do Inglês e do PB.

(16) a. Havaiano – *Kanaka*⁸ ‘homem’



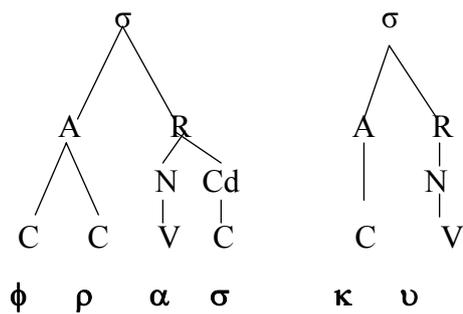
b. Inglês - *captain* ‘capitão’



c. Português brasileiro – frasco

⁷ O padrão havaiano é o CV, nesta língua não é permitido mais de uma consoante seguida.

⁸ Exemplo de Archangeli (1997, p. 04)

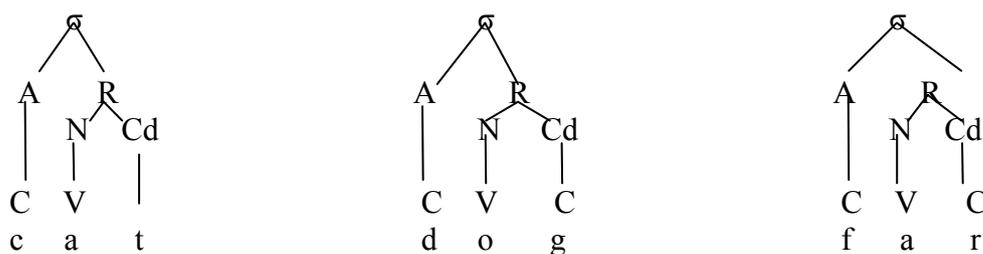


Assim, pelos os exemplos acima, entende-se que a Coda constitui um elemento fora da estrutura CV, significando que algumas línguas permitem mais elementos após o Núcleo, como no caso do Inglês e do português, já em outras, como o havaiano, a Coda é um constituinte inexistente na estrutura silábica.

No PB, apenas as consoantes /r/, /l/, /N/ ou /S/ são licenciadas para ocupar a posição de Coda⁹, diferentemente do Inglês. Nos exemplos do Inglês apresentados em (17), percebe-se que as oclusivas como o /t/ e /g/ e a soante /r/ ocupam a posição de Coda, fato que se justifica por condições estruturais da língua. Já nos exemplos do Português, em (18), a Coda é ocupada pela soante /r/, pela obstruinte /s/ e pelo glide “φ”.

(17)

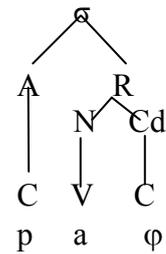
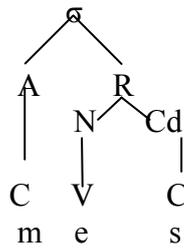
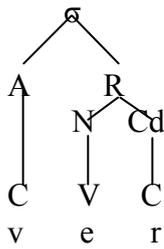
a. Inglês – *cat* ‘gato’, *dog* ‘cachorro’, *far* ‘longe’



(18)

⁹ Os glides [j] e [w] também são segmentos licenciados para posição de coda. No entanto, esses segmentos não fazem parte do conjunto dos fonemas do português, sendo assim constituídos apenas no pós-léxico, durante o processo de silabação. Para detalhes sobre essa discussão, cf. Bisol (1999).

b. Português – ver, mês, pai

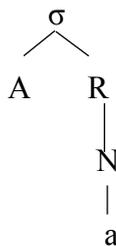


2.1.2.4 A Rima

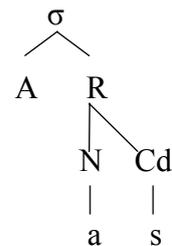
O Núcleo e a Coda formam a Rima, que é o constituinte dominante na hierarquia que compõe a estrutura silábica. O ataque não é incorporado à Rima¹⁰.

É nesse ponto que surge a noção de peso silábico, remetendo à classificação das sílabas em leves ou pesadas. A Rima, quando constituída por apenas um elemento no Núcleo, caracterizará uma sílaba leve, no entanto, se apresentar um segmento no Núcleo e outro na Coda será caracterizada como uma sílaba pesada. Considerando que o peso é determinado pelos segmentos que constituem a Rima, fica evidente que o ataque não contribui para o peso silábico.

(19) Sílaba leve



Sílaba pesada

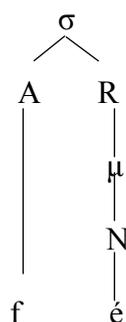


Segundo Hayes (1995), o que determina o peso silábico é uma unidade ainda menor que a sílaba, ou seja, a mora (μ)¹¹. Assim, uma sílaba com uma mora na Rima será considerada leve, já uma sílaba com duas ou mais moras na Rima será pesada.

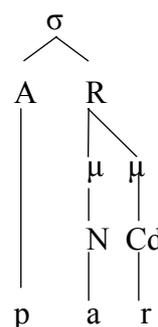
¹⁰ De acordo com Collischonn (2006, p. 37) “[...] o termo rima está associado à noção de rima na poesia. Em rimas, a identidade da Rima, isto é, da sílaba acentuada, tem papel, mas o Ataque não”.

¹¹ Segundo Collischonn (2005), a mora é entendida como cada unidade da rima, ou seja, uma sílaba com rima ramificada (pesada) composta por um elemento no núcleo e um na coda apresenta duas moras, ou então, se tiver duas sílabas leves (rima com apenas um segmento), também serão contadas duas moras. O ataque não contribui para o peso silábico, portanto não conta mora.

(20) Sílabas leves



Sílabas pesadas



É na Rima que muitos processos fonológicos acontecem. Por exemplo, considerando o processo de síncope nas proparoxítonas, foco deste trabalho, entende-se que o apagamento da vogal postônica se dá na Rima. Caso algum fenômeno apague o Núcleo, um segmento do Ataque ficará flutuante, podendo ser incorporado à outra sílaba ou mesmo se apagar.

A esse respeito Bisol (1996) pontua que

Nestas circunstâncias, a ressilabação, motivada pelo Princípio do Licenciamento Prosódico, que exige que todo elemento lingüístico esteja ligado a uma estrutura prosódica mais alta, associa os elementos flutuantes à sílaba mais próxima, em conformidade com o Princípio de Sonoridade Seqüencial (BISOL, 1996, p.163).

Na próxima seção, serão sumarizados alguns princípios que fazem referência à sílaba e que são considerados universais, tais como: Princípio de Sonoridade Seqüencial (PSS), Princípio de Maximização do Ataque (PMA), Princípio de Licenciamento Prosódico (PLP).

2.1.3 Princípios universais

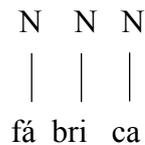
Para uma discussão dos princípios universais referentes à sílaba, primeiramente, deve-se fazer uma distinção entre o **Princípio de Composição de Sílabas Básicas (PCSB)** e o **Princípio de Silabificação**.

Segundo Selkirk (1982, p. 360) o PCSB consiste em um modelo, com elementos auxiliares e grupos de restrições colocacionais. Bisol (1999) apresenta uma regra adicional, que pode funcionar como um modelo auxiliar no PCSB do PB. Trata-se da regra de adjunção

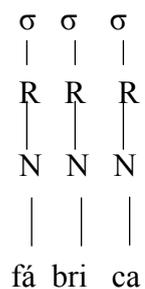
de /S/¹², segundo a qual uma obstruinte poderá ocupar a posição de coda, desde que a rima seja bem formada.

Já silabificação implica determinar uma cadeia de sons ao molde, ou seja, uma seqüência sonora que esteja de acordo com o PCSB. Bisol (1999) estabelece quatro passos para a silabificação, em obediência ao PCSB, tais passos são estruturados da seguinte forma:

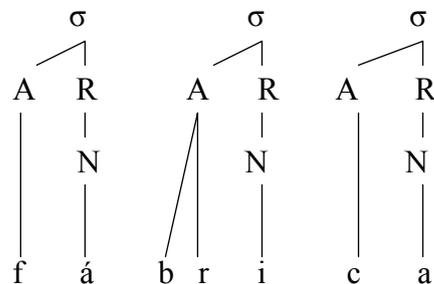
1º passo – Identifique o Núcleo.



2º passo – Projete a Rima e, após, projete a sílaba (σ).

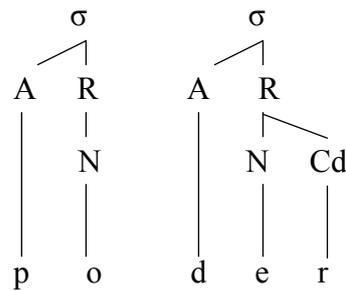


3º passo – Ramifique a sílaba à esquerda para formar CV, caso haja mais consoantes continue à esquerda para maximizar o Ataque.



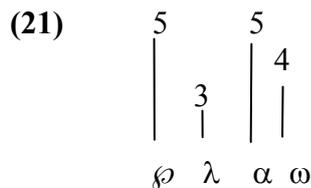
¹² Bisol (1999, p. 705) considera que “tal regra existe em função de um pequeno grupo de palavras: fausto, monstro, austral, claustro, auspícios, auscultar, austero, solstício, interstício, perspectiva e poucas mais.”

4º passo – Expanda a Rima para formar a Coda

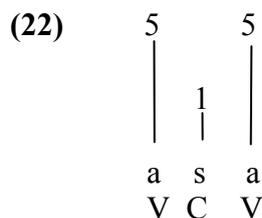


Contudo, uma escansão que satisfaça o molde silábico e as restrições colocacionais não é o bastante. Considerando o molde silábico do Inglês (cf. representação em 10), uma palavra como *allow* ‘permitir’ pode ser estruturada de duas formas pelo PCSB: $\emptyset \lambda \alpha \omega$ ou $\emptyset \lambda . \alpha \omega$. A primeira forma é a correta, o /l/ é o ataque da segunda sílaba. Mas como obter isso?

Para resolver esse problema, em que uma consoante pode ser analisada como ataque ou como coda pelo PCSB, Selkirk (1982, p. 359) apresenta o **Princípio de Maximização do Ataque (PMA)**. Por esse princípio, deve-se maximizar o ataque na estrutura interna da sílaba, em conformidade com o PCSB. Na seqüência, entra em ação o **Princípio de Sonoridade Seqüencial (PSS)**, para determinar que a sonoridade seja crescente entre qualquer constituinte de uma sílaba e seu núcleo.



Tal princípio opera para a identificação do núcleo, posição de sonoridade máxima; em seguida, maximiza-se o ataque, observando, a escala de sonoridade. Esse princípio garante que uma seqüência VCV seja escandida como V. CV e não como VC. V.



Um terceiro princípio, o **Princípio de Preservação de Estrutura (PPE)**, assegura que todas as estruturas devam ser preservadas, ou seja, fica proibida, no léxico, a criação de estruturas silábicas novas, não admitidas pelo Princípio de Composição de Sílabas Básicas. Para Bisol (1999, p. 712), o PPE está desativado para regras de ressilabificação, pois estas atuam livremente no nível fonético.

O **Princípio de Licenciamento Prosódico (PLP)** requer que todas as unidades fonológicas pertençam a unidades lingüísticas mais altas numa relação de hierarquia. Assim, segmentos devem pertencer à sílaba, sílabas aos pés métricos, pés métricos à palavra ou frase (Itô, 1986, p. 3).

Por esse princípio, na estrutura silábica, os segmentos devem ser silabados para que esses pertençam à sílaba, se um segmento não for silabado, esse será apagado ainda no nível lexical.

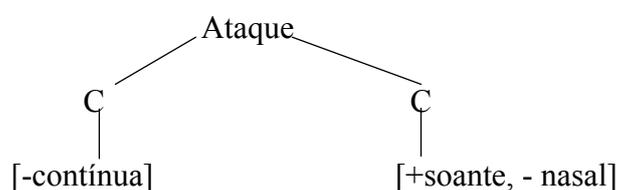
Diante do exposto acima, nota-se que o PCSB é assegurado por princípios universais, mas para alcançar melhor resultado, devem ser levadas em conta as **Condições de Língua Particular**. Na próxima seção, seguindo os pressupostos de Bisol (1999), serão apresentadas condições específicas do PB.

2.1.4 Condições de Língua Particular: o PB

Bisol (1999) argumenta que as Condições de Língua Particular são determinadas pelas estruturas possíveis na língua. Assim, retomando a noção dos **Constituintes Imediatos**, é possível delimitar restrições fonotáticas, no PB, entre os constituintes que compõem o ataque e aqueles que compõem a Rima. E, por esse motivo, há dois tipos de condições de boa-formação, quais sejam: Condição do Ataque e Condição da Coda.

A Condição de Ataque é regida pelo Princípio de Maximização do Ataque. No entanto, no caso do PB, existe um parâmetro que restringe o ataque ao máximo dois segmentos. (cf. seção 2.1.3.2) A condição positiva de ataque complexo é apresentada por Bisol (1999, p. 720) conforme (23).

(23)



[+contínua, labial]

Em 23, a primeira posição é ocupada por segmentos consonantais, com os traços [-contínuo] ou [+contínuo, labial]. A segunda posição é preenchida por consoantes com traço [+soante, - nasal].

Já a Condição de Coda é restrita às soantes. Contudo, existe uma exceção: o /S/ é a única obstruinte licenciada para ocupar esta posição. A autora representa essa proibição na estrutura exemplificada em (24)

(24)

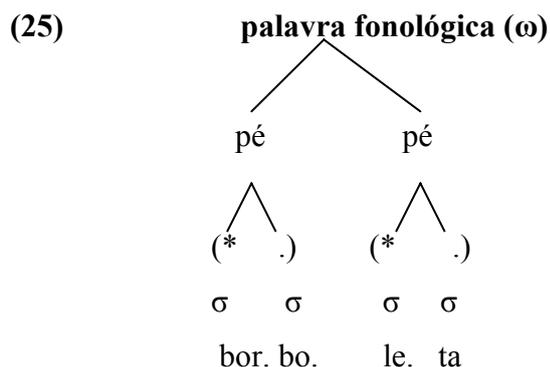
$$\begin{array}{c} * \quad C] \sigma \\ \quad | \\ \quad [-soante], \text{ exceto } /S/ \end{array}$$

Essa restrição possibilita não só incorporar o /S/ à coda de palavras como “isqueiro”, “estante”, “estado”, “áspero”, entre outras; mas também proibir um /p/ ou /k/ nessa posição. Dessa forma, palavras como “apto”, “aspecto”, “técnico” ferem tanto a condição de coda, quanto a condição de ataque, para resolver esse problema uma vogal é inserida, ou seja, a palavra sofre um processo fonológico denominado epêntese (*apto* > *apito*; *aspecto* > *aspekito*; *técnico* > *tékinico*).

2.1.5 A Sílabas na Hierarquia Prosódica

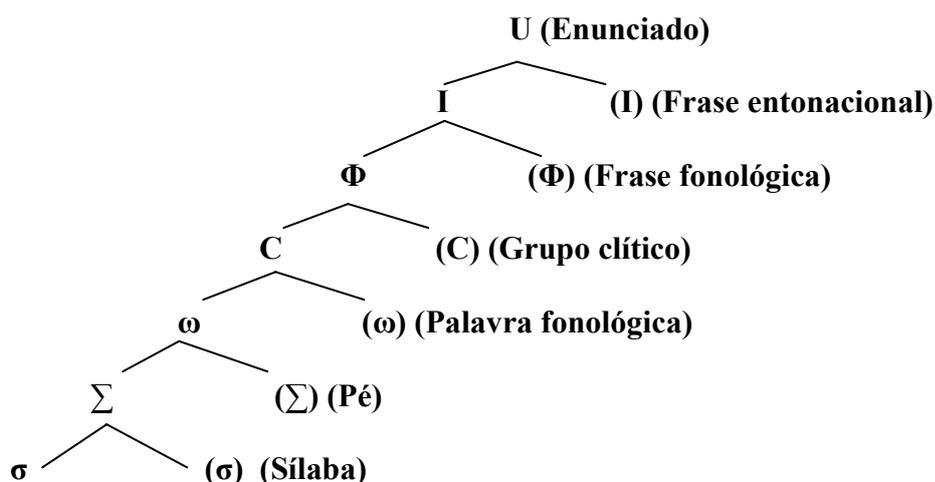
Nespor e Vogel (1986) apresentam o conceito de hierarquia prosódica, estabelecida a partir de constituintes prosódicos. As regras e as restrições da língua são sensíveis ao domínio desses constituintes.

Segundo Bisol (2005), a Lingüística define constituinte como uma unidade complexa composta por uma ou mais unidades. Essas unidades estabelecem uma relação entre dominante e de dominado, ou seja, um membro domina outro, instaurando entre eles uma hierarquia. Nessa hierarquia, a sílaba pertence ao pé métrico que, por sua vez, deve pertencer à palavra fonológica.



Hierarquicamente, os constituintes prosódicos são representados por meio de um diagrama arbóreo, como em (26).

(26) **Hierarquia Prosódica**

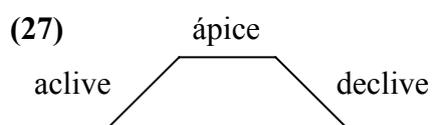


A sílaba, nessa hierarquia, constitui a menor unidade prosódica¹³. Bisol (1999, p. 701) assevera que “[...] a sílaba ocupa uma posição fixa na hierarquia prosódica, pois ela é fundamental na fonologia das línguas como domínio de muitas regras ou processos fonológicos”. Assim sendo, a síncope, objeto da presente pesquisa, configura exemplo de um processo fonológico que pode ser explicado com base na estrutura da sílaba.

¹³ Como já referido neste trabalho, Hayes (1995) considera a mora (μ) como menor unidade prosódica.

2.1.6 O molde silábico do Português brasileiro

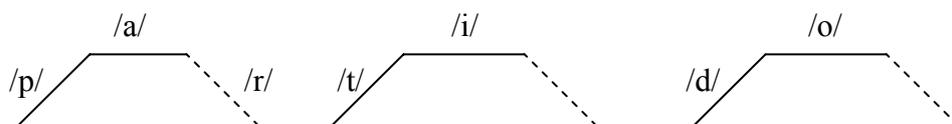
Câmara Jr. (1976, p. 26) considera que “os fonemas funcionam na enunciação lingüística combinados numa unidade superior, que é conhecida tradicionalmente pelo nome grego de sílaba”. Com base na teoria silábica de Saussure, o autor pondera que a sílaba é constituída por aclave, ápice e declive. O ápice representa o centro silábico, que no PB será sempre uma vogal. Já as consoantes /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/, /v/ jamais funcionam como declive de sílaba.



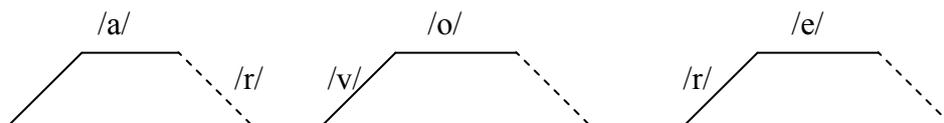
Para descrever a sílaba no PB, Câmara Jr (2002, p. 54) estabelece que:

Se chamarmos simbolicamente V o centro da sílaba e C o elemento marginal, teremos os tipos silábicos: V (sílabas simples), CV (sílabas complexas crescentes), VC (sílabas complexas crescentes-decrescentes). Conforme a ausência ou a presença (isto é, V e CV, de um lado, e, de outro lado, VC e CVC), temos a sílaba aberta, ou melhor, livre, e a sílaba fechada, ou melhor, travada.

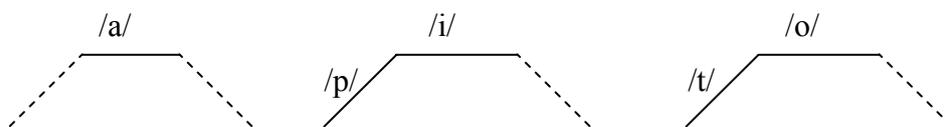
(28) Sílaba travada ou fechada (CVC) – par. ti. do



(29) Sílaba travada ou fechada (VC) – ár. vo. re

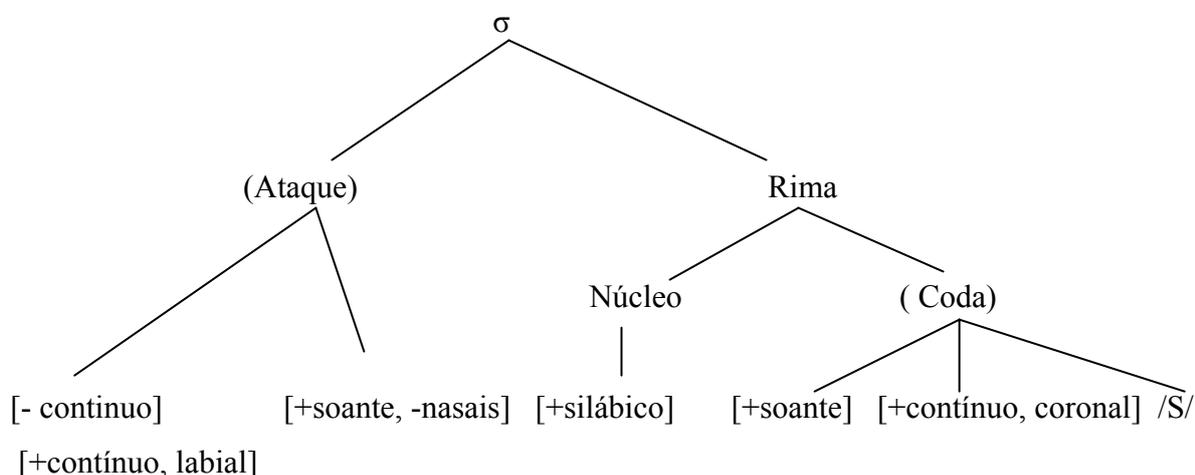


(30) Sílabas livres ou abertas (V; CV) – a. pi. to



Um dos mais recentes estudos sobre a sílaba do PB (Bisol, 1999) vale-se do modelo teórico de Selkirk (1982) para definir o molde silábico da língua, representado como abaixo:

(31) Molde silábico do PB

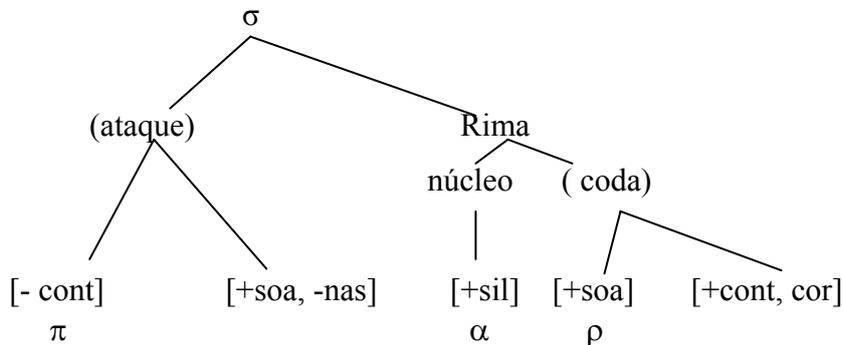


Conforme se observa na estrutura acima, o molde silábico do PB apresenta as seguintes características:

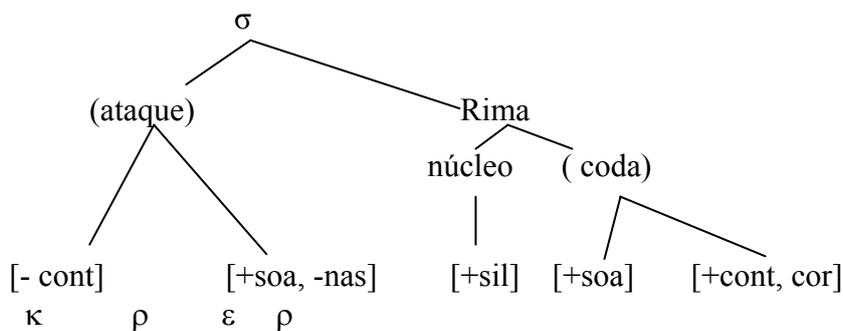
- a – Em um Ataque Complexo, a primeira posição pode ser preenchida pelos traços [- contínuo] ou [+contínuo, labial] e a segunda, pelos traços [+soante, -nasal].
- b – O Núcleo é preenchido pelo traço [+silábico].
- c – A Coda apresenta os traços [+soante] ou [+contínuo, coronal] e /S/.

Para melhor exemplificar o molde silábico do PB, utilizaremos alguns monossílabos formados por Ataque e Rima. A estruturação silábica desses monossílabos segue o seguinte padrão: CVC - par [pɪ]; CCVC - crer [kɾɛr].

(32)



(33)



Não se pode negar, contudo, que o padrão silábico do PB caracterizado no modelo estruturalista de Câmara Jr. (1976) apresenta algumas semelhanças e diferenças com modelo métrico de Bisol (1999). Os modelos são semelhantes no que tange os segmentos que constituem a sílaba e diferem na terminologia e no esqueleto. O primeiro lida com os constituintes aclave, ápice e declive; o segundo, com ataque, núcleo e coda, assim, o aclave corresponde ao ataque, o ápice ao núcleo e o declive à coda.

Em resumo, a sílaba consiste em estruturas simples com padrão CV, comum em algumas línguas do mundo, bem como estruturas mais complexas, como no caso do Inglês e do PB. O inventário básico do tipo de sílaba (Ataque/Núcleo/Coda), ilustrado com exemplos do PB, evidencia os segmentos que podem preencher as posições de Ataque e de Coda, bem como a presença essencial do Núcleo. Assim, no PB, o núcleo silábico é sempre preenchido por uma vogal, elemento de maior sonoridade; o Ataque, elemento que precede o Núcleo, é formado por obstruintes, nasais e líquidas (Ataque Simples) ou, então, pelas oclusivas ou

fricativas labiais na primeira posição e as líquidas /r/ e /l/ na segunda posição (Ataque Complexo); a Coda, elemento ligado à Rima, é preenchida por soantes e pelo /s/.

2.2 O acento

Esta seção apresenta as principais premissas do modelo teórico de Hayes (1995) para o tratamento do acento. A escolha deste modelo se justifica pelo fato de que a sílaba é unidade passível de portar acento. Dessa forma, em palavras proparoxítonas, a unidade silábica postônica, movida por processos fonológicos, sofre modificações em sua estrutura, e, conseqüentemente, altera a estrutura do pé. Para cumprir o objetivo maior desta pesquisa, qual seja, verificar os efeitos da síncope nas proparoxítonas, assumimos o modelo de Hayes para explicar a transformação de palavras proparoxítonas em paroxítonas, após a síncope da vogal postônica.

2.2.1 O acento na Fonologia Métrica – Modelo de Hayes (1995)

Na abordagem métrica, o acento é entendido como uma entidade associada diretamente à sílaba (Hayes, 1995). Assim, para que uma sílaba seja interpretada como acentuada, esta deve ser mais proeminente que as demais.

Em sua proposta para lidar com o acento, Hayes postula a existência de um conjunto de constituintes denominados pés métricos. Esses têm a responsabilidade não só de demonstrar a alternância rítmica, mas também de identificar a sílaba mais proeminente no nível da palavra, isto é, o acento primário¹⁴. No modelo métrico de Hayes (1995), adotado nessa pesquisa, os pés são parametrizados em **Troqueu Silábico**, **Troqueu Mórico** e **Iambo**.

O modelo métrico de Hayes já fora utilizado por vários autores na descrição do acento primário do PB, entre os quais Lee (1994), Massini-Cagliari (1995), Bisol (2002) e, mais recentemente, Magalhães (2004). De acordo com essa proposta, grades parentetizadas determinam o ritmo por meio dos pés, cuja denominação em Troqueu Silábico, Troqueu Mórico ou Iambo depende de como se estruturam internamente.

Para Hayes, os pés são binários ou ilimitados, ou seja, não há pés ternários. Dessa forma, para lidar com línguas com acento antepenúltimo, como o Latim e o Estoniano, o autor

¹⁴ Sobre as características de acento, Collischonn (2007, p. 196) estabelece uma distinção entre três tipos básicos:
- Acento primário: o acento mais forte da palavra;
- Acento frasal ou principal: é o acento mais forte em uma seqüência de palavras;
- Acento secundário: consiste na sílaba mais proeminente do que as demais sílabas que não carregam acento primário.

utiliza o recurso da extrametricidade¹⁵, instrumento bastante recorrente nas teorias fonológicas que torna invisível às regras qualquer elemento tratado como extramétrico. Assim, considerando pés binários, em palavras com acento proparoxítono, a extrametricidade é aplicada sobre a última sílaba, deixando-a isenta da aplicação das regras de construção de pés.

Os exemplos abaixo mostram a construção de pés binários, após a utilização da extrametricidade para ignorar a sílaba final.

(34)

a. Latim	b. Estoniano	c. Português
(x .)	(x .)	(x .)
(σ σ) <σ>	(σ σ) <σ>	(σ σ) <σ>
más. cu. <lus>	ó. sa. <va>	ár. vo. <re>

Para validar a utilização do instrumento da extrametricidade, Hayes (p.57) propõe-lhe algumas restrições, quais sejam:

- Constituinte (*Constituency*): somente constituintes (segmentos, sílabas, pés, palavras fonológicas, afixos) podem ser marcados extramétricos¹⁶.
- “Perifericidade” (*Peripherality*): um constituinte pode ser extramétrico somente se ele estiver em uma borda indicada (esquerda ou direita) de seu domínio.
- Marcação da borda (*Edge Markedness*): a borda menos marcada para extrametricidade é a da direita.

O primeiro tipo de pé defendido por Hayes é o **Troqueu silábico**, caracterizado por considerar apenas sílabas, ignorando a estrutura interna, ou seja, o peso silábico não é relevante. A estruturação é feita da seguinte forma: pés dissilábicos com proeminência inicial.

(35) Troqueu silábico: (x •)
 σ σ

a. (x •)
 σ σ
 truque

b. (x •)
 σ σ
 porta

¹⁵ A extrametricidade é representada por colchetes angulados <>.

¹⁶ O autor exclui a mora dos constituintes.

O segundo tipo de pé, o **Iambo**, possui proeminência final, isto é, à direita, tendo obrigatoriamente uma sílaba leve à esquerda do pé. Esse tipo de pé é formado por uma sílaba leve e uma pesada / \sim $\bar{\quad}$ / preferencialmente, ou então, por duas sílabas leves / \sim \sim /, ou, ainda, por uma sílaba pesada / $\bar{\quad}$ /.

(36) Iambo: $\begin{matrix} (\bullet & x) \\ \sim & \sigma \\ & - \end{matrix}$

a. $\begin{matrix} (\bullet & \underline{x}) \\ \sim & \\ & \text{pomar} \end{matrix}$

b. $\begin{matrix} (\underline{x}) \\ - \\ & \text{par} \end{matrix}$

O terceiro tipo de pé, o **Troqueu mórico**, consiste em duas moras (μ), sendo a primeira a mais forte. Dessa forma, tanto duas sílabas leves, como uma única pesada portam duas moras.

(37) Troqueu mórico: $\begin{matrix} (x & \bullet) & & (x) \\ \checkmark & \checkmark & & \bar{\quad} \\ | & | & & / \quad \backslash \\ \mu & \mu & & \mu \quad \mu \end{matrix}$

a. $\begin{matrix} (x & \bullet) \\ \mu & \mu \\ \text{ca} & \text{sa} \end{matrix}$

b. $\begin{matrix} (x) \\ \mu\mu \\ \text{par} \end{matrix}$

Hayes refere-se ainda aos chamados **pés degenerados**, ou seja, pés que apresentam tamanhos aquém do desejado. Em sistemas que respeitam o peso silábico (troqueu mórico e o iambo), pé degenerado seria aquele formado por apenas uma sílaba leve; já em sistemas insensíveis ao peso (troqueu silábico), o pé degenerado teria apenas uma sílaba.

(38) Pés degenerados (*Degenerate Feet*)

a. **Troqueu silábico**
 $\begin{matrix} (x) \\ \sigma \end{matrix}$

b. **Troqueu mórico**
 $\begin{matrix} (x) \\ \mu \end{matrix}$

c. **Iambo**
 $\begin{matrix} (x) \\ \sim \end{matrix}$

Diante das considerações acerca da teoria métrica de Hayes (1995), concluímos que o padrão de acento nos sistemas Lingüísticos podem contrastar em duração (iambo) ou intensidade (troqueu). No inventário dos pés, os elementos são agrupados em constituintes binários, formados por duas sílabas ou, então, por duas moras. O Português brasileiro, por exemplo, sob a ótica desta teoria, é caracterizado por Magalhães (2004) como uma língua trocaica, independentemente de configuração mórica ou silábica. Em outras palavras, os pés podem ser agrupados ora em sílabas, ora em moras.

O modelo de Hayes guiará nossas análises sobre a reestruturação dos pés demandada pela síncope nas proparoxítonas. Assim sendo, no capítulo 6, faremos uma discussão sobre a tipologia de pés que sustenta o apagamento postônico não final.

3 O ACENTO NAS PROPAROXÍTONAS

A síncope, nosso objeto de análise, configura um processo que teve suas origens no Latim do clássico, passando pelo Latim vulgar pelo Português arcaico, e que continua ativo no PB, auxiliando na regularização do padrão de acento em palavras, hoje, lexicalmente marcadas (proparoxítonas), para um padrão *default* (paroxítonas).

3.1 – Fatos diacrônicos

O acento, no Português e no Latim, incide sobre uma das três últimas sílabas da palavra, isso significa que essas línguas apresentam a chamada Restrição da Janela de Três Sílabas (RJTS).

Em línguas com apenas um acento por palavra, a posição deste é determinada pela localização do elemento mais proeminente (final, inicial, penúltimo) ou, então, por posição e contexto fonético. Por exemplo, o acento cai na penúltima vogal se ela for longa, do contrário o acento incidirá na antepenúltima sílaba, como é o caso do Latim.

Considerando a Língua Portuguesa uma continuação natural do Latim, fica evidente que o sistema acentual do PB apresenta semelhanças com o idioma falado pelo povo romano. As proparoxítonas não fogem à regra, pois no Latim clássico, a penúltima sílaba era acentuada se fosse pesada, no entanto se a penúltima sílaba fosse leve, o acento incidiria na antepenúltima sílaba. No PB, as palavras com acento antepenúltimo, seguindo as características do Latim clássico, não apresentam a penúltima sílaba pesada. Contudo, como toda língua é passível de sofrer modificações, na passagem do Latim clássico para o Latim vulgar, as proparoxítonas, pelo processo da síncope, deixaram de existir.

As palavras proparoxítonas, no PB, constituem uma minoria. Amaral (2002) constata que, dentre os 120.000 mil verbetes apresentados no Dicionário Aurélio (primeira edição), cerca de 8.520 são proparoxítonas, ou seja, 7,1%. Araújo *et al* (2007), por sua vez, constatam que das 150.875 mil palavras registradas no Dicionário Houaiss (2001), 12,2% são proparoxítonas, 24,9% oxítonas, 62,5% paroxítonas e 0,4% monossílabos. Isso significa que o sistema acentual das proparoxítonas não é muito freqüente na língua, pois o número de proparoxítonas é de aproximadamente 10% nesses dois levantamentos.

3.2 As proparoxítonas no Latim clássico

Com o aparecimento da literatura latina, por muito tempo, os escritores do Latim literário apresentaram como texto ideal aquele que fugisse de expressões arcaicas ou provincianas. Dessa forma, o Latim clássico pode ser definido como língua escrita, ligada diretamente à literatura e aos nobres. Nessa variedade do Latim¹⁷, havia a preocupação com vocabulário, com a gramática, com a elegância e com estilo no emprego das palavras. Diante disso, fica evidente que as características extremamente formais do Latim clássico apontavam para o uso da língua por uma comunidade mais letrada.

Prosodicamente, o Latim clássico caracteriza-se pela sensibilidade ao peso, já que as vogais longas e breves comportavam-se de forma distinta fonologicamente. Diante disso, a acentuação obedecia à distinção entre sílabas leves (CV) e pesadas (CVV, CVC, VV). As palavras monossilábicas somente recebem acento se apresentarem sílaba pesada. Já as palavras com três sílabas recebem acento na penúltima sílaba se esta for pesada, caso contrário, o acento incide sobre a antepenúltima. Dessa forma, as palavras com acento na terceira sílaba, a contar da direita para esquerda, são analisadas por Mester (1994), Hayes (1995) e Quednau (2000) como tendo a última sílaba invisível às regras de acento, sendo, portanto, marcadas pelo instrumento da extrametricidade. As características do acento no Latim clássico, segundo Magalhães (2004, p.187), “revelam que a sensibilidade ao peso está, na verdade, alojada na penúltima sílaba. Esta não sendo pesada, o acento incide na próxima mais à esquerda independentemente de sua constituição interna”.

(39)

a. (x •) <σ>
 μ μ
 hó. mĩ. nem

b. (x •) <σ>
 μμ
 a. mí:. kus

¹⁷ O Latim Clássico foi bem representado pelas obras de Cícero e Virgílio. Ilari (2007, p. 58) salienta que “o latim clássico é apenas uma variedade do latim, ligada à criação de uma literatura aristocrática e artificial, que teve seu apogeu no final da República e no início do império”.

c. (x •) <σ>
μ μ
pér. re. go

d. (x •) <σ>
μμ
in. tén. do

Nas palavras apresentadas em (39a) e (39c), o acento incide na antepenúltima sílaba, visto que a penúltima é leve. Já nos exemplos (39b) e (39d), o acento cai na penúltima pesada. Assim, esses fatos e a estrutura métrica atestam o Latim clássico como sensível ao peso silábico; já a colocação do acento parte da instrução posicional da sílaba pesada.

O padrão de acento no Latim clássico, especialmente as proparoxítonas, tem recebido diferentes abordagens na teoria fonológica: Halle & Vergnaud (1987), Jacobs (1992), Mester (1994), Halle & Idsardi (1995), Hayes (1995), Quednau (2000) e Magalhães (2004). Todas essas abordagens seguem princípios semelhantes. A diferença está nos modelos teóricos apresentados pelos autores. Como não temos pretensão de confrontar propostas teóricas para lidar com acento, manteremos apenas os fatos da língua para sustentar a síncope já existente naquele período.

3.3 As proparoxítonas no Latim vulgar: a síncope

As regras de acento do Latim vulgar evidenciam um processo de “inexistência de proparoxítonas”, conforme Magalhães aponta (2004, p. 165). Essa tendência veio do fato de as palavras proparoxítonas sofrerem o apagamento da vogal postônica, passando, pois, pelo processo da síncope.

A síncope em Latim vulgar acontecia, geralmente, na penúltima vogal de palavras proparoxítonas e na vogal de sílabas intertônicas. Segundo Williams (1991, p. 18), o contexto propício para o apagamento das vogais postônicas acontecia nos seguintes casos: “[...] a) quando seguidas de *l* ou *r*; b) quando precedidas de *l* ou *r* e seguidas de *d*, *m* ou *p*; c) quando precedidas de *s* e seguidas de *t*; d) quando precedidas de uma labial; e) e numas poucas palavras inclassificáveis [...]”. Coutinho (1976, p. 107) apresenta exemplos claros de palavras sincopadas no Latim vulgar. Segundo o autor, a síncope no Latim vulgar geralmente acontece se a vogal estiver:

(a) depois de uma consoante oclusiva e antes de uma lateral ou vibrante;

oc[u]lus
↓
oc[ø]lus

masc[u]lus
↓
masc[ø]lus

alt[e]ra
↓
alt[ø]ra

(b) entre uma labial e outra consoante;

dom[i]nus
↓
dom[ø]nus

lam[i]na
↓
lam[ø]na

(c) entre uma vibrante ou lateral e outra consoante

vir[i]dis
↓
Vir[ø]dis

cal[i]dus
↓
cal[ø]dus

sol[i]dus
↓
sol[ø]dus

(d) depois de s e antes de outra consoante.

pos[i]tus
↓
pos[ø]tus

Uma das mais ricas fontes de dados do Latim vulgar está no *Appendix Probi*¹⁸, (Apêndice de Probo), documento que revela exemplos de síncope em palavras proparoxítonas, comprovando, assim, a tendência a paroxítonas. Esse documento é composto por uma lista com itens lexicais grafados com erros e suas respectivas correções. Assim, a primeira expressão pertencia ao Latim clássico ou literário e a segunda, ao Latim vulgar.

Coutinho (1976, p. 38) cita os seguintes exemplos do *Appendix Probi*:

¹⁸ “Chama-se *APPENDIX PROBI* (Apêndice Probo) porque foi achado como anexo a uma obra de um gramático *PROBO* – o que não significa que fosse esse o seu autor”. (Silva Neto, 1977, p. 110)

<i>Latim clássico</i>	<i>Latim vulgar</i>	<i>Latim clássico</i>	<i>Latim vulgar</i>
1- <i>speculum</i>	<i>non spechum</i>	17- <i>calcostegis</i>	<i>non calcosteis</i>
2- <i>columna</i>	<i>non colomna</i>	18- <i>coquens</i>	<i>non cocens</i>
3- <i>catulus</i>	<i>non [non cat] ellus</i>	19- <i>calida</i>	<i>non calda</i>
4- <i>vinea</i>	<i>non vinia</i>	20- <i>alveus</i>	<i>non albeus</i>
5- <i>oculus</i>	<i>non oclus</i>	21- <i>facies</i>	<i>non facis</i>
6- <i>ansa</i>	<i>non asa</i>	22- <i>auris</i>	<i>non oricla</i>
7- <i>amycdala</i>	<i>non amiddula</i>	23- <i>persica</i>	<i>non pessica</i>
8- <i>nurus</i>	<i>non nura</i>	24- <i>socrus</i>	<i>non socra</i>
9- <i>rivus</i>	<i>non rius</i>	25- <i>sililus</i>	<i>non sifilus</i>
10- <i>grundio</i>	<i>non grunnio</i>	26- <i>numquam</i>	<i>non numqua</i>
11- <i>vobiscum</i>	<i>non voscum</i>	27- <i>februarius</i>	<i>non febrarius</i>
12- <i>passer</i>	<i>non passar</i>	28- <i>vetulus</i>	<i>non veclus</i>
13- <i>pecten</i>	<i>non pectinis</i>	29- <i>calatus</i>	<i>non galatus</i>
14- <i>exter</i>	<i>non extraneus</i>	30- <i>puells</i>	<i>non poella</i>
15- <i>pusillus</i>	<i>non pisinnus</i>	31- <i>frustrum</i>	<i>non frustum</i>
16- <i>vapulo</i>	<i>non baplo</i>		

Neste trabalho, interessam, especialmente, os dados 1, 5, 16, 19 e 28, pois comprovam a existência do processo de síncope, ainda bastante comum nos dias atuais. Portanto, percebe-se que esse processo fonológico teve suas origens no Latim vulgar e que, nessa língua, as palavras proparoxítonas do Latim clássico eram transformadas em paroxítonas no Latim vulgar.

3.4 As proparoxítonas no Português arcaico

O final do século XII marca o início do Português arcaico. Durante quatro séculos, a língua sofreu grandes modificações no aspecto fonológico, sendo a mais importante a intensificação do acento dinâmico, isto é, o acento melódico, de altura ou tonal passa, com aumento da intensidade das cordas vocais, a acento de intensidade. Tal intensificação teve dois resultados, a saber, a alteração do sistema vocálico tônico, não havia mais oposição entre vogais longas e breves e o aumento de síncopes, que já não era limitada a posições especiais, como no Latim vulgar. Dessa forma, o processo de síncope no Latim vulgar resultou, no Português arcaico, na não ocorrência de proparoxítonas. (Williams, 1991)

No Português arcaico, as raras palavras proparoxítonas encontradas em textos eram de origem grega e tornavam-se paroxítonas pelo uso. De acordo com Quednau (2002), algumas palavras proparoxítonas eram conservadas, visto que o apagamento da vogal postônica implicaria uma reestruturação na sílaba não permitida pela fonotática da língua. A esse respeito a autora pontua que

[...] nas poucas palavras proparoxítonas encontradas nas prosas arcaicas como *hospedádego*, *eirádega*, *montádega*, a vogal postônica se conservou, ao contrário da tendência da língua, provavelmente devido à combinação indesejável que resultaria *d* e *g* no caso da queda da vogal. (QUEDNAU, 2002, p. 91)

Massini-Cagliari (2007, p. 86) salienta que o Português arcaico possuía grande quantidade de palavras paroxítonas e oxítonas. A autora postula que alguns autores discordam da existência de palavras proparoxítonas, mas tal fato não é aceito por todos os pesquisadores. Alguns admitem a existência, mesmo que raras, de proparoxítonas no Português arcaico.

O acento no Português arcaico difere do Latim vulgar no que diz respeito à sílaba final. No Português arcaico, a última sílaba é acentuada se for pesada, ao passo que, no Latim vulgar, assim como no Latim clássico, o acento jamais incidiria na última sílaba. Por outro lado, a antepenúltima sílaba não recebe acento nem Português arcaico nem no Latim vulgar. Em contrapartida, a penúltima sílaba recebe acento se a última for leve, demonstrando que o peso nessa sílaba é irrelevante (Quednau, 2002, p. 92).

(40) Acento na última sílaba se for pesada.

(a) *per. don*
cv . cvc

(b) *mor. tal*
cvc. cvc

(c) *pas. tor*
cvc. cvc

(41) Acento na penúltima se sílaba final for leve.

(a) *pe. ca. do*
cv. cv. cv

(b) *Ma. ri. a*
cv. cv. v

(c) *vir. go*¹⁹
cvc. cv

Para Magalhães (2004, p. 176), o Português arcaico é uma continuação natural do pé do Latim vulgar. O autor descreve, por meio do modelo de Hayes (1995), “[...] a situação em que o troqueu silábico do Latim vulgar se envolveu na passagem para o Português arcaico naquelas palavras em que a síncope ou apócope promoveram alteração na estrutura silábica”.

Latim vulgar

Português arcaico

(x •)

(x)

So.le

>

sol

¹⁹ Os exemplos do Português Arcaico apresentados nesta seção têm como fonte Quednau (2002, p. 92-93).

(x •)	>	(x)
aprile		abril

(Magalhães, 2004, p. 176)

Para o autor, a perda da posição fraca do pé faz com que o troqueu se desfaça e o acento se aloje na sílaba final com rima ramificada. Dessa forma, surge um novo cenário: o das palavras com acento na última sílaba com rima ramificada. Sumarizando, o cenário elencado pelo autor é entendido como um momento da língua que reconhece as sílabas pesadas finais como portadoras de acento. Entretanto, se houver a ausência da sílaba pesada final, o acento recai na penúltima sílaba, correspondendo, assim, ao padrão *default* do PB.

Portanto, enquanto alguns autores descrevem o Português arcaico como troqueu irregular, mórico ou, então, silábico, Magalhães (2004) descreve essa língua como trocaica simplesmente. A esse respeito, o referido autor pontua que:

[...] a partir da queda da duração no Latim Clássico com o concomitante acento intensivo no Latim Vulgar do qual originou o Português, o troqueu se fixou e tem dado sinais de que permanece como uma espécie de elo identificador do que esses sistemas têm em comum.” (MAGALHÃES, 2004, p. 178)

Em suma, a síncope, processo fonológico que caracterizou a inexistência de proparoxítonas no Latim vulgar, válida no Português arcaico a ausência de palavras com acento antepenúltimo. Nessa língua, assim como no PB, o acento cai na última sílaba com rima ramificada, caso contrário na penúltima sílaba.

3.5 As proparoxítonas no Português brasileiro (PB)

Amaral (2002) pondera que as proparoxítonas, apesar da forte tendência a tornarem-se paroxítonas no PB, entraram em grande quantidade na língua no século XVI, por via erudita. Contudo, Araújo. *et al.* (2007, p. 38) consideram que “[...] a introdução de palavras proparoxítonas se deu, sobretudo, nos séculos XIII e XIX e não somente no século XVI.” Os autores fazem um cruzamento de dados das proparoxítonas com as datas etimológicas registradas no dicionário Houaiss. A amostra contém 18.413 palavras proparoxítonas; desse total, 10.590 possuíam datação.

Esse grupo de palavras, com acento antepenúltimo, constitui uma minoria no léxico do PB. A esse respeito, Collischonn (2005) pondera que

O grupo das proparoxítonas é o menor em português. Este grupo é constituído principalmente por empréstimos do latim e do grego, os quais entraram na língua portuguesa a partir da Renascença, com o ressurgimento do interesse, por parte dos escritores, artistas e estudiosos em geral, pelo período clássico (COLLISCHONN, 2005, p.143).

Segundo a autora, por serem minoria, as palavras com acento antepenúltimo são consideradas especiais. Isso significa que o acento é considerado marcado, haja vista que a tendência geral de acento no PB é paroxítona.

Amaral (1999) assevera que a **Lei do Menor Esforço (LME)** faz com que palavras proparoxítonas sofram apagamento da vogal postônica, passando o acento para posição penúltima, seguindo-se, dessa forma, o padrão de acento da língua. Por tal lei, entende-se que a língua sofre modificações devido a questões de comodidade, ou seja, quando uma mudança ocorre, tem a função de tornar a língua mais fácil, mais simplificada. Labov (1972) apresenta argumentos que contrariam a LME, visto que, em uma comunidade de fala, as mudanças fonéticas podem resultar no aumento do esforço na articulação de fonemas e não na diminuição.

Em nossa pesquisa, entendemos que a Lei do Menor Esforço atua em termos de número de sílabas. Ou seja, a supressão da vogal postônica provoca no processo de ressilabação a redução no número de sílabas e faz com que o falante transforme palavras, antes com três sílabas, em apenas duas *chácara* (CCV.CV.CV) ~ *cháçra* (CCV.CCV), *ângulo* (VC.CV.CV) ~ *ânglu* (VC.CCV) e *cócega* (CV. CV.CV) ~ *cósca* (CVC.CV), por exemplo. Contudo, a síncope transforma estruturas simples, formadas por CV, em estruturas mais complexas CVC ou CCV. Dessa forma, em termos de estrutura silábica, a LME não pode ser vista como simplificadora, pois as estruturas silábicas pós-síncope mostram-se mais complexas, conforme demonstraremos mais adiante na seção em que trataremos da análise fonológica do apagamento em palavras proparoxítonas.

Para Collischonn (2005, p. 145), o acento no PB, assim como no Espanhol, é restrito a uma das três últimas sílabas, e não há palavras com acento na pré-antepenúltima sílaba. Desse modo, a distribuição do acento no Português do Brasil é organizada em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. O fato de o acento incidir em uma das três últimas sílabas da palavra indica regularidade na distribuição do acento. As regularidades do acento em Português são descritas da seguinte maneira:

42) o acento pode cair sobre uma das três últimas sílabas da palavra;

(a) fe. **liz**
↓
última

(b) car. **tei**.ro
↓
penúltima

(c) es. **tô**.ma.go
↓
antepenúltima

43) a posição do acento na penúltima sílaba é preferida, quando a palavra for terminada em vogal;

(a) ca. dei. ra
CV. CVV. CV

(b) pa. ne. la
CV. CV. CV

(c) a. be. lha
V. CV. CCV

44) a posição do acento sobre a última sílaba é a preferida, quando a palavra for terminada em consoante;

(a) co. lar
CV. CVC

(b) co. ser
CV. CVC

(c) a. pa. ga. dor
V. CV. CV. CVC

45) quando a penúltima sílaba for pesada, o acento nunca irá cair sobre a antepenúltima sílaba, como no Latim clássico.

(a) ca. der. no
CV. CVC. CV

(b) a. bai. xo
V. CVC. CV

(c) con. so. nan. tal
CVC. CV. CVC. CVC

Sobre o padrão de acento das proparoxítonas, Araújo *et al.* (2007, p. 42) apresentam sete categorias de palavras proparoxítonas. Para indicar sílabas pesadas, os autores utilizaram P e para leves L. Dessa forma, foram encontrados padrões LLL, PLL, LPL, LPP, LLP, PLP, PPL, o único padrão não encontrado foi PPP.

- (46) a- LLL, como em *médico* e *bêbado*
b- PLL, como em *último* e *pérsico*²⁰
c- LPL, como em *pênalti* e *récorde*
d- LPP, como em *chálenger*²¹ e *cóferdã*²²

²⁰ Pérsico: relativo à Pérsia e a persa.

- e- LLP, como em *júpiter*²³ e *lúcifer*
 f- PLP, como em *ângelus*²⁴ e *zingiber*²⁵
 g- PPL, como em *perfórmance* e *antíspasto*²⁶

Das sete categorias apresentadas pelos autores, consideramos que apenas LLL e PLL estão de acordo com o padrão de acento do PB. As palavras dadas como exemplos nas categorias LPL, LPP e PPL são empréstimos do Inglês, tais como: pênalti (*penalty*), récorde (*record*), chálenger (*challenger*), cóferdã (*coffer* “cofre” + *dam* “barreira”), perfórmance (*performance*). Logo, não são argumentos sólidos para defender as configurações da língua. Também as categorias LLP (*júpiter*, *lúcifer*), PLP (*ângelus*, *zingiber*) configuram empréstimos do Latim e a categoria PPL (*antíspasto*) do grego, configurando assim não mais que exceções.

Ressaltando que no PB as categorias LPL, LPP, PPL, LLP, PLP e PPL caracterizam-se como exceções – palavras incorporadas por empréstimo de outras línguas, como o Inglês, o Latim e o grego – assumimos, em conformidade com Bisol (1994), Massini-Cagliari (1995) e Magalhães (2004), que somente as categorias LLL e PLL sustentam o padrão de acento antepenúltimo no PB, e que as “verdadeiras” proparoxítonas apresentam algumas restrições especiais tais como:

²¹ Chálenger: ing. *challenger* (sXIV) 'desafiador, provocador' der. do v. (*to*) *challenge* 'convidar para uma competição, desafiar para um combate, provocar', este do fr.ant. *challenge* 'chicana, desafio, ataque', do lat. *calumniā,ae*; ver *caluni-*

²² Cóferdã: ing. *cofferdam* (c1730) 'id.', de *coffer* 'cofre' + *dam* 'barreira, barragem'. 1. Espaço formado por duas anteparas que serve para isolar tanques ou compartimentos entre si, esp. onde houver fonte de calor (máquinas, caldeiras etc.) 2. Espaço estanque, junto ao costado de alguns navios de guerra de grande porte, destinado a reduzir eventual alagamento oriundo de falha ou rompimento do casco

²³ Júpiter: lat. *Iupiter* ou *Iuppiter, Iovis* 'o senhor dos deuses; o céu, o ar, a atmosfera; as intempéries, chuvas; sina, destino; planeta Júpiter', por *diu-pater* (*diu*, vocat., locativo e abl. de *dies,ei* 'o céu, a plena luz etc.'). f. de vocat. com geminação expressiva, anotam Ernout e Meillet, que se tornou nom. por ser o emprego desse caso o mais freqüente do voc.; a f. *Diespiter* é abonada em autores latinos como Plauto e Varrão; ver *dia-*; f.hist. sXV *jupiter*, sXV *iupiter*. 1. em relação ao Sol e em ordem crescente, o quinto e maior planeta do sistema solar. 2. indivíduo de muito valor, homem possuidor de grande fama.

²⁴ Ângelus: oração, em latim, de saudação e prece à Virgem Maria e que se reza ao amanhecer, ao meio-dia e ao anoitecer.

²⁵ Zingiber: design. comum às ervas do gên. *Zingiber*, da fam. das zingiberáceas, que reúne 60 spp., nativas da Índia à Nova Guiné, Leste da Ásia e regiões tropicais da Austrália, ger. mais conhecidas como gengibre, com rizomas aromáticos, us. em alimentos ou como medicinais.

²⁶ Antíspasto: pé métrico do sistema greco-latino, composto por duas cadências opostas entre si, a primeira, formada por sílaba breve e longa, a segunda, por longa e breve.

(47) Não há proparoxítonas com a penúltima sílaba pesada.

cátedra não cátedra
úlcera não úclera
lâmpada não lâpamda

(48) Não há proparoxítonas com a última sílaba pesada, pois na língua o peso da sílaba pesada final atrai acento para esta posição.

cátedra não cátedral
cérebro não cérebral
música não músical

Em resumo, diacronicamente, assim se configuram as palavras proparoxítonas.

(49) **Latim clássico** - Existência de palavras proparoxítonas, se a penúltima for leve.

(a) másculus (b) cálidus (c) víridis

(50) **Latim vulgar** - Ausência de palavras proparoxítonas, devida à síncope da vogal postônica.

(a) masclus (b) caldus (c) virdis

(51) **Português arcaico** - Continuação dos fatos do Latim Vulgar, com a ausência de proparoxítonas.

(a) crelgo (b) nombro (c) cambra

(52) **Português brasileiro** – Retorno das palavras proparoxítonas por via erudita, mas obedecendo a duas restrições: que nem a última, nem a penúltima sílaba sejam pesadas.

(a) pétala (b) fósforo (c) médico

4 METODOLOGIA

4.1 Metodologia e Amostras

Nesta seção, definiremos os aspectos metodológicos que nortearam nossa pesquisa subdivididos em quatro partes. Na primeira, será apresentada uma breve discussão sobre a metodologia da Teoria Variacionista; na segunda é descrito o cenário da pesquisa; na terceira, os sujeitos da investigação e, na quarta, a coleta, seleção e análise dos dados.

A análise de dados foi feita seguindo a metodologia da Teoria Variacionista, de acordo com Labov (1972). Os dados coletados foram codificados e submetidos ao pacote de programas de análise quantitativa GOLDVARB, que nos deu uma seleção estatística dos grupos variáveis mais relevantes, bem como a probabilidade de fatores de cada nível indicando um peso relativo.

4.1.1 – Metodologia da Variação Lingüística

A variação lingüística é um fenômeno que sempre existiu na história das línguas, entretanto, nos estudos lingüísticos, ela foi desprezada durante muito tempo. A esse respeito Camacho (2005) pontua que

[...] o desenvolvimento na teoria lingüística de um sentimento de aversão ao caos, à variação, cuja consequência foi gerar uma concepção monolítica de linguagem, baseia-se na suposição metodológica de que a estrutura lingüística é necessariamente homogênea. Esse postulado, que emergiu originalmente do recorte metodológico sobre o fenômeno lingüístico que Saussure (1916-1977) criou ao cunhar a famosa dicotomia língua e fala, radica no fato de que a língua, o sistema gramatical, é extraída da turbulência vertiginosa em que emerge a fala com os usos sociais da linguagem (CAMACHO, 2005, p. 62).

Na década de 1960, Labov introduziu uma alternativa teórica para analisar problemas referentes à estrutura lingüística. O referido autor assevera que a heterogeneidade está ligada ao sistema lingüístico, e não ao indivíduo. Sob essa ótica, a língua é constituída não apenas por fenômenos lingüísticos, mas também por fenômenos extralingüísticos. Dessa forma, Labov (1963), visando a verificar a pronúncia de determinados fones do Inglês da

comunidade lingüística de Martha's Vineyard²⁷, lança mão do comportamento lingüístico dos indivíduos dessa ilha correlacionando fatores sociais como sexo, idade, etnia, ocupação.

Para Camacho (2005, p. 66), os fenômenos extralingüísticos participam ativamente da aplicação de uma regra, podendo favorecê-la ou desfavorecê-la. Dessa maneira, a Língua Portuguesa, como outras línguas, oferece inúmeros exemplos de regras variáveis.

Consideremos, a propósito, os exemplos de síncope em palavras proparoxítonas do Latim até o Português atual. O Latim clássico, língua da nobreza, apresentava uma preocupação formal, não permitindo apagamento da vogal postônica, enquanto o Latim vulgar, língua da plebe, introduziu na língua uma regra variável, a síncope. Em continuação ao Latim vulgar, o Português arcaico configurou a inexistência de palavras proparoxítonas.

Dessa forma, seguindo o processo evolutivo, as palavras proparoxítonas retornaram ao léxico da Língua Portuguesa por via erudita, apresentando a mesma regra variável do Latim vulgar em palavras proparoxítonas. Logo, tal regra é favorecida ou desfavorecida por fenômenos extralingüísticos, que podem influenciar ou não na ocorrência de síncope em palavras com acento antepenúltimo.

Nas investigações sobre os fenômenos lingüísticos, fica evidente que não há dissociações sobre linguagem e sociedade; isso significa que elas se interrelacionam. Diante disso, Alkmim (2005, p. 33) postula que “linguagem e sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável. Mais do que isso, podemos afirmar que essa relação é a base de constituição do ser humano.”

Portanto, ao considerar que a sociedade se constitui por meio da língua, e vice-versa, podemos afirmar que nenhuma língua é homogênea, isto é, qualquer língua falada por uma determinada comunidade sofre variações. Dessa forma, os fatores sociais têm papel decisivo na explicação da variação lingüística.

4.1.2 Cenário da pesquisa

A pesquisa foi realizada nos municípios de Rio Verde e Santa Helena de Goiás, localizados na microrregião Sudoeste do Estado de Goiás, conforme figura 1 (municípios 14 e 15).

²⁷ Ilha situada no litoral de Massachusetts, Estados Unidos.



Figura 1- Mapa da microrregião Sudoeste de Goiás

4.1.2.1 Rio Verde²⁸

No início do século XIX, o estado de Goiás era constituído por muitos espaços vazios. Muitos viajantes, vindos de São Paulo a caminho de Cuiabá, notavam a existência de abóboras em um determinado território goiano, ainda inabitado. Diante disso, apelidaram esse pedaço de terra como Arraial das Abóboras.

Nesse mesmo século, José Rodrigues Mendonça e sua família transferiram-se de Casa Branca, São Paulo, para terras às margens do rio São Tomás, dando início à formação do município atual. Alguns anos depois, outros proprietários rurais juntaram-se a José Rodrigues de Mendonça, cujas fazendas originaram a Vila de Nossa Senhora das Dores de Rio Verde. Em 5 de agosto de 1848, o povoado passou à categoria de freguesia, data essa em que se comemora o aniversário do município.

Hoje, com 159 anos, o município apresenta-se em constante crescimento, atraindo pessoas de vários estados brasileiros. Segundo o IBGE, a população rio-verdense é de, aproximadamente, 149.382 habitantes, sendo que 91% da população reside na zona urbana e 9% na zona rural.

²⁸ Fonte: <http://www.rioverdegoias.com.br/i.do?si=aci&id=3>

Localizada no Sudoeste Goiano, a cidade de Rio Verde (a 220 km de Goiânia) destaca-se por ser um grande pólo agroindustrial e pecuário. Dessa maneira, impulsionada pela produção da soja e do algodão, a cidade tem um PIB bastante elevado, se comparada ao resto do País.

A instalação de uma unidade da Empresa Perdigão, processadora de carnes de aves e suínos, em 2000, atraiu não só inúmeras pessoas para o município, como também muitas empresas. Estima-se que cerca de 2.000 organizações se tenham estabelecido no município nos últimos anos. As principais são ADM, Cargil, COMIGO (maior cooperativa do Centro-Oeste).

Os novos “rio-verdenses” vêm, na sua maioria, de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Além da migração de brasileiros, a cidade possui também colônias de estrangeiros, como holandeses, russos e norte-americanos.

4.1.2.2 Santa Helena de Goiás²⁹

O segundo cenário da pesquisa é o município de Santa Helena de Goiás, fundado em 08 de outubro de 1938. A história de Santa Helena inicia-se em 1934, com Custódio P. Vêncio. Até então, Santa Helena era apenas uma faixa de terra próxima ao município de Rio Verde.

O interesse pelas terras próximas ao Ribeirão Campo Alegre fez com que Custódio P. Vêncio comprasse uma fazenda e se instalasse na região. Não só o fazendeiro como moradores da redondeza sonhavam com a fundação de uma cidade. Diante disso, surge, em 1943, o distrito de Ipeguary, que, em 1949, emancipou-se, passando a Santa Helena³⁰ de Goiás.

A cidade tem como principais indústrias a Parmalat, uma usina de álcool e açúcar. Destaca-se pela agricultura de algodão. Entretanto, com a expansão da produção de cana-de-açúcar, o cultivo de algodão migrou para os estados de Mato Grosso e Bahia, o que fez com que diminuísse a renda *per capita* da cidade.

A população, de acordo com fontes do IBGE, é de 35.027 habitantes. No entanto, com o problema da produção de algodão, muitos moradores migraram para cidades da redondeza, como Rio Verde e Jataí, em busca de trabalho.

²⁹ Fonte: <http://www.legislativoshego.com.br/histormunic.htm>

³⁰ Nome dado por Custódio P. Vêncio em homenagem a sua santa de devoção.

4.1.3 Critérios para a seleção das amostras e dos informantes

As palavras com acento antepenúltimo são pouco frequentes no PB, pois muitas vezes estão ligadas a termos eruditos, às vezes demasiadamente técnicos. Por esse motivo, a seleção dos termos possíveis de aparecer na fala espontânea obedeceu a três passos. O primeiro foi o levantamento de algumas palavras proparoxítonas³¹ (expostas no apêndice A) com ajuda do dicionário Houaiss (2001). O segundo passo foi elaborar um questionário com 63 questões, de forma que as respostas dadas pelos informantes fossem aquelas levantadas no primeiro passo. O terceiro passo foi desenvolver um roteiro para conversa livre, uma vez que, ao narrar, o informante não apresenta preocupação com o aspecto formal da língua.

Os informantes desta pesquisa são residentes, desde o nascimento ou desde os cinco anos de idade - nos municípios de Rio Verde–GO e/ou Santa Helena de Goiás. Aleatoriamente, foram selecionados 36 indivíduos, sendo dezoito do município de Rio Verde e dezoito de Santa Helena de Goiás.

Como nossa pesquisa também é de caráter sociolingüístico, estabelecemos a divisão das células extralingüísticas da seguinte forma:

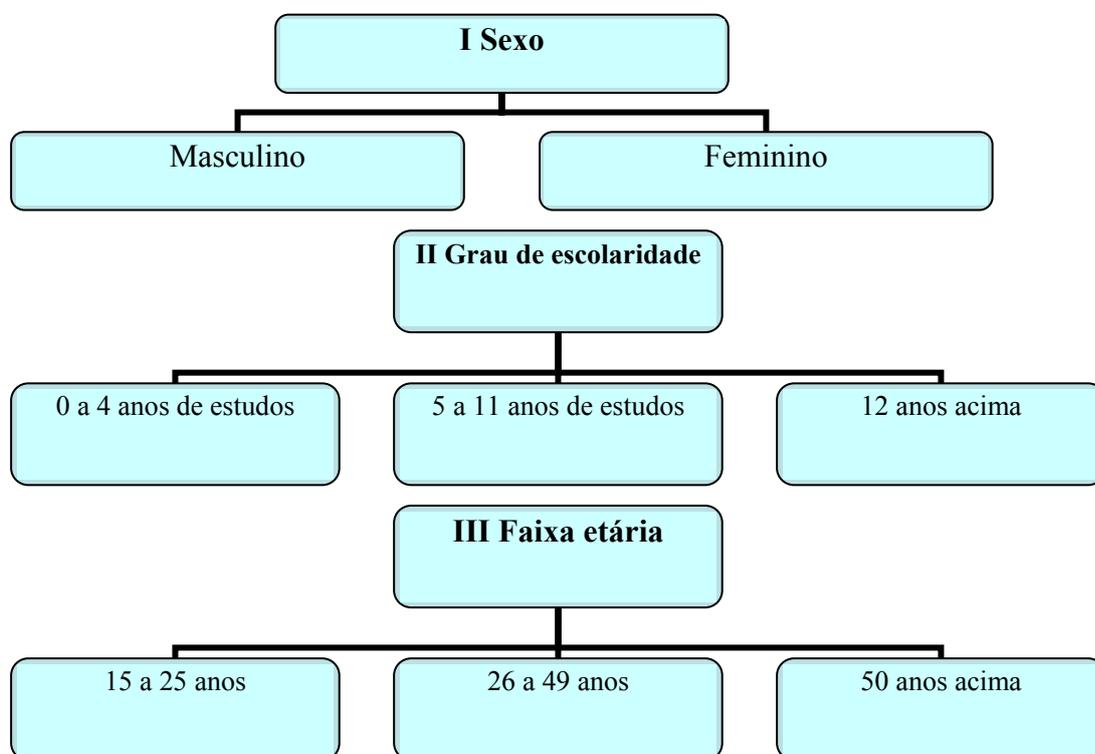


Figura 2 – Distribuição das células extralingüísticas da pesquisa

³¹ Consideramos apenas itens lexicais nominais.

Nos quadros 1, 2, 3, procuramos apresentar a divisão das células extralingüísticas em cada município, caracterizando o número exato de informantes que compõem esta pesquisa.

Quadro 1 - Distribuição dos informantes da primeira faixa etária

FAIXA ETÁRIA	15 A 25 anos					
Sexo	Homens			Mulheres		
Escolaridade	0 – 4 anos	5-11 anos	12 anos acima	0 – 4 anos	5-11 anos	12 anos acima
	Rio Verde	Rio Verde	Rio Verde	Rio Verde	Rio Verde	Rio Verde
	SHGO ³²	SHGO	SHGO	SHGO	SHGO	SHGO

FONTE: Pesquisa do Autor/2008

QUADRO 2: Distribuição dos informantes da segunda faixa etária

FAIXA ETÁRIA	26 a 49 anos					
Sexo	Homens			Mulheres		
Escolaridade	0 – 4 anos	5-11 anos	12 anos acima	0 – 4 anos	5-11 anos	12 anos acima
	Rio Verde	Rio Verde	Rio Verde	Rio Verde	Rio Verde	Rio Verde
	SHGO	SHGO	SHGO	SHGO	SHGO	SHGO

FONTE: Pesquisa do Autor/2008

QUADRO 3: Distribuição dos informantes da terceira faixa etária

FAIXA ETÁRIA	Mais de 50 anos					
Sexo	Homens			Mulheres		
Escolaridade	0 – 4 anos	5-11 anos	12 anos acima	0 – 4 anos	5-11 anos	12 anos acima
	Rio Verde	Rio Verde	Rio Verde	Rio Verde	Rio Verde	Rio Verde
	SHGO	SHGO	SHGO	SHGO	SHGO	SHGO

FONTE: Pesquisa do Autor/2008

³² Abreviação para o município de Santa Helena de Goiás.

4.1.4 Seleção das variáveis

4.1.4.1 Variável dependente

A variável lingüística dependente é o processo de síncope em palavras proparoxítonas, entretanto esse processo pode ser aplicado ou não em algumas palavras com acento antepenúltimo. Diante disso, apresentamos duas variantes: (0) apagamento da vogal postônica medial e (1) não apagamento da vogal postônica medial.

4.1.4.2 Variáveis independentes

De acordo com Gomes; Souza (2004, p. 73) “a visão da língua como sistema que possui uma heterogeneidade sistemática prioriza uma análise lingüística voltada para explicar modos semanticamente equivalentes de se dizer a mesma coisa”. Dessa forma, é bastante comum a existência de diferentes realizações fonéticas para uma mesma unidade fonológica dentro de uma comunidade de fala. Essas diferentes realizações constituem uma variável em que as formas lingüísticas alternativas da própria variável dependente estão correlacionadas ao ambiente fonológico.

Assim, uma variável dependente é influenciada por grupos de fatores (variáveis independentes) sociais ou estruturais. A natureza dos grupos de fatores é interna ou externa à língua e exerce pressão sobre os usos, indicando sua frequência de ocorrência. (Mollica, 2004, p. 11). Dessa maneira, ao estudar os grupos de fatores externos à língua, deve-se, primeiramente, considerar os membros de uma determinada comunidade lingüística. Trata-se de homens e mulheres, com idade, grau de escolaridade diferentes³³. Isso significa que essas diferenças sociais ou externas atuam no modo de falar ou expressar de cada indivíduo.

Diante das considerações acima, para estudarmos o fenômeno da síncope em palavras proparoxítonas, definimos como grupo de fatores internos³⁴ à língua quatro variantes, quais sejam, contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, traço de articulação da vogal postônica, peso da sílaba anterior a postônica. Quanto aos fatores externos, selecionamos cinco variáveis extralingüísticas para o desenvolvimento de nossa pesquisa, a saber, sexo, faixa etária, grau de escolaridade, tipo de entrevista e município.

³³ Mollica (2004) considera também as variáveis socioeconômicas.

³⁴ Ver tabela de codificação no Apêndice B.

4.1.4.2.1 Variáveis lingüísticas

(I) Contexto fonológico precedente

A escolha da variável contexto fonológico precedente se deu por ela indicar que a presença de alguns segmentos na sílaba postônica pode favorecer o apagamento da vogal, enquanto outros segmentos podem bloquear a síncope em palavras proparoxítonas.

Quadro 4 – Fator consoante labial

abóboras	~	abóbra	~	abóbura
bêbado	~	bêbu	~	bêbadu
câmara			~	câmara
cômodo			~	cômbadu/ cômodus
discípulos	~	discíplus	~	discípulus
época			~	épuca
estômago	~	istômu	~	istômagu
fábula			~	fábula
fósforo	~	fósfru	~	fósfuru
lâmina			~	lâmina
lâmpada	~	lâmpa	~	lâmpida/lâmpada
número			~	númiru
quilômetro			~	quilômitru/ quilômetru
relâmpago	~	relâmpu	~	relâmpagu
semáforo	~	semáfru	~	semáfuru
úbere	~	úbri/ubre/úbru	~	úberi
véspera	~	véspra	~	véspora/vespéra

Quadro 5 – Fator consoante velar

agrícola			~	agrícula
brócolis	~	brocli/ broclus	~	bróculi
chácara	~	chácra	~	chácara
círculo	~	círclu	~	círculu
coágulo	~	coáglu	~	coágulu
cócoras	~	cóki/cókis	~	cócoras
córrego	~	córgu	~	córrigu
currículo	~	curríclu	~	currículu
maiúscula	~	maiúscla/maiúsca	~	maiúscula
máscara	~	máscra	~	máscara
másculo	~	másclu	~	másculu
minúscula	~	minúscla/minúsca	~	minúscula
óculos	~	óclus	~	óculus
retângulo	~	retânglu	~	retângulu
xícara	~	xícra	~	xícara

Quadro 6 – Fator consoante alveolar

ácido	~	ásdo	~	ácido
amídalas	~	amídlas	~	amídulas
analgésico	~	analgéscu	~	analgésicu
apóstolos	~	apóstlus	~	apóstulus
belíssimo	~	belismu	~	belíssimu
cérebro	~	cérbu	~	céribru
clássica	~	clásca	~	clássica
cócegas	~	cóska	~	cócigas
décimo	~	désmu	~	décimu
excelentíssimo	~	excelentísmu	~	excelentíssimu
fábrica	~	fábrica	~	fábrica
física	~	físcu	~	física
flácido	~	flásdu	~	flácidu
lúcido	~	lúsdu	~	lúcidu
máximo			~	máximu
mínimo			~	mínimu
música	~	músca	~	música
ônibus	~	ônbus	~	ônibus
pálido			~	pálidu
pássaro			~	pássaru
pérola	~	péula	~	pérula
pêssego	~	pêscu	~	pêssegu
pétala	~	pétla	~	pétula
príncipe	~	prínspi	~	príncipe
úlcera	~	urça	~	úlcera
vigésimo	~	vigésmu	~	vigésimu

Quadro 7 – Fator consoante palatal

mágico			~	mágicu
méxico			~	méxicu
político			~	púlíticu
último			~	últimu

(II) Contexto fonológico seguinte

Segundo Amaral (1999), o apagamento de segmentos antes das líquidas /ρ/ e /λ/ caracteriza uma tradição histórica. Diacronicamente, o Latim vulgar marca o início dessa tradição. Dessa forma, examinamos o favorecimento desses segmentos consonantais em contexto seguinte no processo da síncope.

Quadro 8 – Fator líquida lateral

agrícola			~	agrícola
amídalas	~	amídla	~	amídula
apóstolos	~	apóstlus	~	apóstulos
brócolis	~	brocli	~	bróculis
círculo	~	circlu	~	círculu
coágulo	~	coáglu	~	coágulu
currículo	~	curríclu	~	currículu
discípulos	~	discíplus	~	discípulus
fábula			~	fábula
maiúscula	~	maiúscla	~	maiúscula
másculo	~	másclu	~	másculu
minúscula	~	minúscla	~	minúscula
óculos	~	óclus	~	óculus
pérola	~	peula		pérula
pétala	~	pétla		pétula
retângulo	~	retânglu	~	retângulu

Quadro 9 – Fator obstruinte

ácido	~	ásdu	~	ácidu
analgésico	~	analgéscu	~	análgésicu
bêbado	~	bêbu	~	bêbadu
cérebro	~	cérbu	~	céribru
clássica	~	clásca	~	clássica
cócegas	~	cosca	~	cócigas
cômodo			~	cômudus
córrego	~	corgu	~	córregu
dúvida			~	dúvida
época			~	épuca
estômago	~	istômu	~	istômagu
fábrica			~	fábrica
física	~	fisca	~	física
flácido	~	flásdu	~	flácidu
lâmpada	~	lâmpa	~	lâmpida
lúcido	~	lúsdu	~	lúcidu
mágico			~	mágicu
méxico			~	méxicu
música	~	músca	~	música
ônibus	~	õbus	~	ônibus
pálido			~	pálidu
pêssego	~	pêscu	~	pêssigu
político			~	pulíticu
príncipe	~	prínspe	~	princípi
quilômetro			~	quilômitru
relâmpago	~	relâmpu	~	relâmpagu

Quadro 10 – Fator líquida vibrante

abóboras	~	abóbra	~	abóbura
árvore	~	arvri	~	arvuri
câmara			~	câmara
chácara	~	chácra	~	chácara
cócoras	~	cokis	~	cócoras
fósforo	~	fósfru	~	fósfulu
máscara	~	máscra	~	máscara
número			~	númiru
pássaro			~	pássaru
semáforo	~	semáfru	~	semáfuru
úbere	~	úbri	~	úberi
úlceras	~	úrça	~	úlceras
véspera	~	véspra	~	véspera
xícara	~	xícra	~	xícara

Quadro 11 – Fator consoante nasal

belíssimo	~	belísmu	~	belíssimu
décimo	~	désmu	~	décimu
excelentíssimo			~	excelentíssimu
lâmina			~	lâmina
máximo			~	máximu
mínimo			~	mínimu
último			~	últimu
vigésimo	~	vigésmu	~	vigéssimu

(III) Peso da sílaba anterior

Com essa escolha, pretendemos verificar se o peso da sílaba tônica favorece, ou não, o apagamento da sílaba postônica não-final.

Sílaba leve – L (semáforo)

Sílaba pesada - P (círculo)

Quadro 12 - Fator sílaba leve

Abóbora	~	Abóbra	~	Abóbura
Ácido	~	Ásdu	~	Ácidu
Agrícola			~	Agrícula
Amídalas	~	Amídlas	~	Amídulas
Analgésico	~	Analgésçu	~	Analgésicu
Bêbado	~	Bêbu	~	Bêbadu
Belíssimo	~	Belísmu	~	Belíssimu
Brócolis	~	Brocli	~	Bróculis
Câmara			~	Câmara
Cérebro	~	Cérbu	~	Cérebru
Chácara	~	Chácra	~	Chácara
Coágulo	~	Coáglu	~	Coágulu
Clássica	~	Clásca	~	Clássica
Cócegas	~	Cósca	~	Cócegas
Cócoras	~	Cókis	~	Cócoras
Cômodo			~	Cômodu
Córrego	~	Córgu	~	Córregu
Currículo	~	Curríclu	~	Currículu
Décimo	~	Désmu	~	Décimu
Dúvida			~	Dúvida
Época			~	Épuca
Estômago	~	Istômu	~	Estômagu
Excelentíssimo	~	Excelentísmu	~	Excelentíssimu
Fábrica			~	Fábrica
Física	~	Físca	~	Física
Flácido	~	Flásdu	~	Flácidu
Lâmina			~	Lâmina
Lúcido	~	Lúsdu	~	Lúcidu
Mágico			~	Mágicu
Máximo			~	Máximu
México			~	Méxicu
Mínimo			~	Mínimu
Música	~	Músca	~	Música
Número			~	Númeru
Óculos	~	Óclus	~	Óculus
Ônibus	~	Ônbus	~	Ônibus
Pálido			~	Pálidu
Pássaro			~	Pássaru
Pérola	~	Péula	~	Pérula
Pêssego	~	Pêscu	~	Pêssegu
Pétala	~	Pétala	~	Pétula
Político			~	Pulíticu
Quilômetro			~	Quilômitru
Vigésimo	~	Vigésmu	~	Vigésimu
Xícara	~	xícra	~	Xícara

Quadro 13 – Fator sílaba pesada

Árvore	~	Arvri	~	Árvuri
círculo	~	Círcelu	~	círculu
discípulo	~	Discíplu	~	discípulu
fósforo	~	fosfru	~	fósfuru
lâmpada	~	Lâmpa	~	lâmpada
Maiúscula	~	Maiúsca	~	Maiúscula
Máscara	~	máscra	~	Máscara
Minúscula	~	Minúsca	~	Minúscula
Príncipe	~	prínspi	~	Príncipi
Relâmpago	~	Relâmpu	~	Relâmpagu
Retângulo	~	Retânglu	~	Retângulu
Úlcera	~	úrça	~	Úlcera
Último			~	Últimu
Véspera	~	véspra	~	Véspera

(IV) Traço de articulação da vogal

A seleção da variável traço de articulação da vogal é considerada significativa, visto que o foco de nossa pesquisa é o apagamento da vogal postônica. Isso significa que algumas vogais podem favorecer ou não o fenômeno fonológico proposto. Apresentamos, pois, a seguir quadros com alguns dados do questionário induzido.

Quadro 14 – Fator labial

abóbora	~	abóbura	~	abóbura
apóstolos	~	apóstlus	~	apóstulus
árvore	~	árvri	~	árvuri
brócolis	~	brocli	~	broculis
círculo	~	círcelu	~	círculu
coágulo	~	coáglu	~	coágulu
cócoras	~	cókis	~	cócoras
cômodo			~	cômodo
currículo	~	curríclu	~	currículu
discípulo	~	discíplu	~	discípulu
época			~	épuca
fábula			~	fábula
fósforo	~	fósfuru	~	fósfuru
maiúscula	~	maiúscla	~	maiúscula
minúscula	~	minúscla	~	minúscula
óculos	~	óclus	~	óculus
pérola	~	péula	~	pérula
retângulo	~	retânglu	~	retângulu
semáforo	~	semáfru	~	semáfuru

Quadro 15 – Fator dorsal

amídala	~	amídla	~	amídula/amídala
xícara	~	xícra	~	xícara
pétala	~	pétla	~	pétala
máscara	~	máscra	~	máscara
chácara	~	chácra	~	chácara
estômago	~	istomu	~	istômagu
câmara			~	câmara
bêbado	~	bêbu	~	bêbadu
relâmpago	~	relâmpu	~	relâmpagu
lâmpada	~	lâmpa	~	lâmpada
pássaro			~	pássaru

Quadro 16 – Fator coronal

ácido	~	ásdu	~	ácidu
analgésico	~	analgéscu	~	analgésicu
belíssimo	~	belísmu	~	belíssimu
cérebro	~	cérbu	~	céribu
clássica	~	clásca	~	clássica
cócegas	~	cósca	~	cócegas
córrego	~	córgu	~	córregu
décimo	~	désmu	~	décimu
dúvida			~	dúvida
excelentíssimo	~	excelentísmu	~	excelentíssimu
fábrica			~	fábrica
física	~	fisca	~	física
flácido	~	flásdu	~	flácidu
lâmina	~		~	lâmina
lúcido	~	lúsdu	~	lúcidu
mágico			~	mágicu
máximo			~	máximu
méxico			~	méxicu
mínimo			~	mínimu
música	~	músca	~	música
número			~	númeru
ônibus	~	ônbus	~	ônibus
pálido			~	pálidu
pêssego	~	péscu	~	pêssegu
político			~	pulíticu
príncipe	~	prínspi	~	príncipi
quilômetro			~	quilômetru
úbere	~	úbri	~	úberi
úlcera	~	úrça	~	úlcera
último			~	últimu
véspera	~	véspera	~	véspera
vigésimo	~	vigésmu	~	vigésimu

4.1.4.2.2 Variáveis extralingüísticas

(V) Sexo

Pesquisas sócio-variacionistas têm apontado que na fala feminina há uma tendência preponderante à forma de prestígio, se comparada à fala masculina, esta com formas mais estigmatizadas (não-padrão). Isso significa que as mulheres demonstram maior preferência pelas variantes lingüísticas mais valorizadas socialmente (Paiva, 2004). A autora pontua, ainda, que essas mesmas pesquisas indicam que as mulheres são mais conservadoras com relação à mudança lingüística. Os homens, por sua vez, são considerados menos conservadores. Assim, o fator sexo pode se mostrar relevante em nossa pesquisa, já que poderemos buscar evidências que comprovem ou refutem as afirmações acima.

(VI) Faixa etária

Compartilhamos com Amaral (2002) a concepção de que a variável faixa etária é um dos parâmetros mais significativos no estudo de um fenômeno variável. Dessa forma, em nossa pesquisa, utilizamos o seguinte recorte na seleção da faixa etária dos informantes: 15 a 25 anos; 26 a 49 anos e 50 anos acima.

Segundo Monteiro (2000, p. 76-77), o comportamento lingüístico de cada grupo de informantes pode refletir um estágio da língua. Assim, grupos etários mais jovens introduzem formas inovadoras, substituindo gradativamente aquelas que caracterizam a fala dos mais velhos. No entanto, deve ficar claro que se um falante modificar seu hábito lingüístico durante sua vida, mas a comunidade lingüística como um todo não modificar, tal fato não constitui mudança lingüística.

A esse respeito, Paiva; Duarte (2003, p.14) postulam que “o estudo da mudança em tempo aparente está baseado no pressuposto de que diferenças lingüísticas entre gerações podem espelhar desenvolvimentos diacrônicos, quando outros fatores mantêm constantes”. Uma análise no tempo aparente, isto é, verificar a ocorrência de um fenômeno de mudança, possibilita encontrarmos indícios de mudança no tempo real³⁵, isto é, no desenvolvimento diacrônico da língua.

³⁵ Para Monteiro (2000, p. 133) “o tempo real refere-se a desenvolvimentos na evolução lingüística num período arbitrário de tempo. Relaciona-se, pois, ao aspecto diacrônico da língua.” O autor considera dois métodos para

A mudança em tempo real, proposta por Labov, demanda tempo, visto que os dados coletados com um indivíduo X serão, após um período Y, coletados novamente. Acreditamos que esse tipo de pesquisa tem seu lado positivo, mas problemas podem acontecer no decorrer da pesquisa como, por exemplo, não encontrar os mesmos informantes, ou, então, algum informante ter falecido.

Em suma, nossa pesquisa fundamenta-se na mudança em tempo aparente, visto que comparamos o fenômeno pesquisado na fala de pessoas mais idosas e pessoas mais jovens de uma mesma comunidade. Isso implica admitirmos que as diferenças entre os indivíduos são resultados de uma mudança lingüística

(VII) Grau de escolaridade

De acordo com Votre (2004, p. 51), a escola gera mudanças na fala e na escrita dos indivíduos. Assim, “ela atua como preservadora de formas de prestígio, face a tendências de mudança em curso nessa comunidade”. Dessa maneira, os falantes com menos escolaridade ou sem nenhuma tendem a usar formas mais estigmatizadas, enquanto, falantes com mais escolaridade tendem a usar a norma padrão. Compreende-se, aqui, o fator escolaridade, isto é, a influência desta variável no processo da síncope em proparoxítonas.

(VIII) Tipo de entrevista

Para o fator tipo de entrevista, selecionamos dois tipos de mecanismos de coleta de dados, quais sejam, questionário direto induzido e narrativa livre. A narrativa livre justifica-se por acreditarmos que os indivíduos poderiam pronunciar palavras proparoxítonas com mais naturalidade, sem preocupação formal.

Já o questionário direto induzido (Apêndice D) é composto por 63 questões, cujas respostas esperadas são palavras proparoxítonas. A escolha de um *corpus* sob controle justifica-se porque, na fala espontânea, alguns informantes poderiam não apresentar palavras proparoxítonas, ou se as apresentassem, seria um número reduzido de palavras.

Para o desenvolvimento da narrativa pessoal, elaboramos um roteiro para conversa livre (Apêndice E) com assuntos relacionados a experiências pessoais dos entrevistados, quais

investigar um fenômeno de mudança. O primeiro método é procurar textos que no passado registrem a variante em estudo. Já o segundo, consiste no retorno, após uns vinte anos, do pesquisador à comunidade pesquisada.

sejam infância no município, risco de morte, religião, casamento, trabalho e opiniões sobre o município.

Diante do exposto, acreditamos o tipo de entrevista pode influenciar a variável dependente postulada nesta pesquisa.

(IX) Espaço geográfico

A seleção desta variável justifica-se, por tratar-se da região onde os dados foram coletados. Por esse fator, pretendemos verificar os efeitos das proparoxítonas no sudoeste goiano, mas especificamente na microrregião sudoeste de Goiás.

Y – Rio Verde

W – Santa Helena de Goiás

4.2 Critérios para coleta dos dados e contato com os informantes

Os dados foram coletados entre julho e dezembro de 2007. Como nossa pesquisa trata de análise fonológica e variacionista, consideramos a coleta dos dados parte essencial de todo este trabalho. De acordo com Tarallo (2002, p. 18), “o dado de análise é ao mesmo tempo a base para o estudo lingüístico; o acervo de informações para fins de confirmação ou rejeição de hipóteses antigas sobre a língua e também para o levantamento e o lançamento de novas hipóteses”.

Todas as entrevistas que compõem esse acervo estão gravadas com qualidade digital. A coleta ocorreu a partir de situações naturais de comunicação lingüística, isto é, por uma narrativa pessoal e por um questionário direto induzido. Tarallo (2002, p. 22) considera que “[...] os estudos com narrativas de experiência pessoal têm demonstrado que, ao relatá-las, o informante está tão envolvido emocionalmente com o **que** relata que presta o mínimo de atenção ao **como**”. Entretanto, considerando que poderíamos ter poucas palavras proparoxítonas, ou até mesmo nenhuma na narrativa livre, selecionamos palavras proparoxítonas, adotando o que chamamos de *corpus* sob controle.

O questionário induzido, composto por 63 perguntas (cf. apêndice D), baseou-se em perguntas simples, por exemplo, “o que é usado para acender fogo?” ou, então, “um chacareiro é proprietário/ ou administrador de quê?”, a expectativa era a de que o informante proferisse “fósforo” para primeira, e, para segunda, “chácara”. Todas as respostas, para as perguntas do questionário, direcionavam a palavras proparoxítonas, mas, quando a resposta

dada pelo entrevistado não era a esperada, procurávamos conduzir o informante a responder à pergunta com a palavra almejada.

Já a narrativa livre (cf. Apêndice E) era composta por um roteiro para conversa livre. O roteiro era direcionado para vivências e costumes das pessoas. Dessa forma, relacionamos o tópico principal do roteiro com experiências que haviam marcado a vida das pessoas e/ou que faziam parte do momento atual dos entrevistados, como casamento, infância, trabalho, religião, risco de morte e sobre o município.

As entrevistas³⁶, na maioria das vezes, ocorreram no primeiro contato com o informante, quando ele concordava e sugeria que a entrevista acontecesse naquele momento. Para obter um material lingüístico no qual prevalecesse a fala espontânea do entrevistado, foram feitas poucas interferências. As gravações variam de 15 até 35 minutos; todas foram realizadas uma única vez, nas residências dos informantes, no local de trabalho ou de estudo.

A divisão das entrevistas, em questionário direto induzido e narrativa livre, fez com que estabelecêssemos uma ordem, primeiro a narrativa livre e posteriormente o questionário induzido. Todavia, a timidez de alguns informantes, ao falar de suas experiências pessoais, interferia no que almejávamos como uma coleta ideal. Dessa forma, em algumas entrevistas, fizemos, primeiramente, o questionário induzido para que o informante se descontraísse, pois, assim, o primeiro contato com o entrevistador e com o gravador seria superado.

A formalidade, que alguns informantes acreditavam existir em uma entrevista, fazia com que aqueles que apresentavam dificuldades em pronunciar alguma palavra repetissem a mesma palavra de outra forma ou, até mesmo, da mesma forma, como “úmbre/úmbra/úbri”³⁷ para úbere ou “bloclu/blocu/bloclu”³⁸ para brócolis. Um outro ponto que pode ser elencado sobre a pronúncia de alguns falantes trata-se da palavra “cócoras”. Para muitos falantes, mesmo os mais escolarizados, o *input* é “cóki”, como no caso do informante 6 (Apêndice L), que, após a entrevista, afirmou que para ele a palavra correta é “cóki” e não “cócoras”.

Enfim, o questionário direto induzido teve uma importante função, visto que permitiu um número de dados que dificilmente aconteceriam na narrativa de experiência. Isso significa que, em algumas narrativas livres, os informantes não pronunciaram palavras proparoxítonas, sendo nossas análises feitas a partir do questionário direto induzido. Assim, as entrevistas

³⁶ Nos casos em que o entrevistado tinha uma ligação mais próxima com entrevistador, uma pessoa, estranha ao entrevistado, dirigiu a entrevista.

³⁷ Dado retirado do questionário direto induzido. A pronúncia foi feita por um informante do sexo feminino, entre 15 e 25 anos, com 12 anos de estudo acima.

³⁸ Dado retirado do questionário direto induzido. A pronúncia foi feita por um informante do sexo feminino, 50 anos acima, entre 0 a 4 anos de estudo.

possibilitaram levantar dados de fala espontânea (poucos dados) e induzidos (mais dados), questionário direto induzido.

4.3 Critérios para o tratamento das amostras

Nessa etapa, transcrevemos nossos dados seguindo as normas do projeto ValPB/ julho/2005 (cf. Anexo 1), posteriormente planejamos um sistema de codificação (Apêndice C), atribuindo um código para cada variável lingüística e extralingüística. Assim, algumas palavras como “abóbora”, “fósforo”, “árvore”, “xícara” foram pronunciadas pelo informante 4 (Apêndice I) como “abobra”, “fósfru”, “árvri”, “xícra”, têm-se, portanto, as seguintes codificações.

Quadro 17 – Codificação de ocorrência – informante 4

Ocorrência	Codificação
Abóbras	1lbuimgj sy
Fósfru	1lbudmgj sy
Árvri	1lbudmgj sy
Xícra	1vbaimgj sy

Com dados transcritos e codificados, passamos à segunda etapa, a de definir a ferramenta para análise estatística do fenômeno variável de nossa pesquisa. Assim, dentre os programas que efetuam tal análise, optamos pelo GOLDVARB (Windows).

Acreditamos que descrever os passos do programa seria uma questão demasiadamente técnica. Dessa forma, no próximo capítulo, apresentaremos os resultados obtidos na análise estatística, evidenciando, assim, a relevância de cada fator para o fenômeno lingüístico pesquisado.

5 ANÁLISE ESTATÍSTICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão expostos os resultados estatísticos obtidos por meio do programa GOLDVARRB sobre a síncope nas proparoxítonas. Esses possibilitaram descrever e discutir a atuação das variáveis lingüísticas e extralingüísticas na atuação do fenômeno fonológico em estudo.

As amostras submetidas ao Programa totalizaram 1902 dados (cf. tabela 1), sendo que em 1430 ocorrências não houve a aplicação da regra variável (síncope) e em 472 houve aplicação. Porém, as palatais, em contexto fonológico precedente, apresentaram *knockout*, ou seja, não favoreceram o apagamento da vogal postônica, tendo, portanto, 0% de aplicação. Dessa forma, o programa excluiu todas as palavras que apresentavam consoantes palatais antes da vogal postônica, resultando um total de 1776 ocorrências significativas. (cf. tabela 2)

Tabela 1

Estatística total da síncope nas proparoxítonas com *Knockout*

Síncope	Dados obtidos	%
Apagamento da vogal	472/1902	24,8
Não apagamento	1430/1902	75,2

Tabela 2

Estatística total da síncope nas proparoxítonas excluído o *knockout*

Síncope	Dados obtidos	%
Apagamento da vogal	472/1776	26,6
Não apagamento	1304/1776	73,4

As rodadas de *stepping up* e *stepping down* permitiram que o GOLDVARB selecionasse as variáveis que favorecem ou desfavorecem a síncope em palavras proparoxítonas no Sudoeste Goiano. Assim sendo, as variáveis estatisticamente relevantes para o Programa foram grau de escolaridade, contexto fonológico seguinte, contexto fonológico precedente, traço de articulação da vogal, peso da sílaba tônica, região geográfica e sexo e as variáveis desfavoráveis, ou irrelevantes, foram tipo de entrevista e faixa etária.

5.1 Variáveis lingüísticas relevantes

Nesta seção, apresentamos as variáveis lingüísticas estatisticamente relevantes selecionadas pelo Programa. Cabe salientar que todas foram consideradas relevantes, do ponto de vista significativo, no processo da síncope. Entre os fatores relevantes para o apagamento da vogal postônica está a variável contexto fonológico seguinte, seguida, em ordem de importância, pelas variáveis contexto fonológico precedente, traço de articulação da vogal e peso da sílaba tônica.

5.1.1 Contexto fonológico seguinte

A variável contexto fonológico seguinte, como pontuado acima, foi selecionada pelo Programa como a mais relevante. É importante ressaltar que, tanto no trabalho de Amaral (1999)³⁹, como no trabalho de Silva (2006)⁴⁰, a mesma variável foi a primeira a ser escolhida. Segundo os autores, o resultado é muito significativo e, em nosso trabalho também, consideramo-lo significativo. Isso porque, no PB, uma estrutura silábica formada por ataque complexo, terá na segunda posição do ataque uma líquida lateral /l/ ou uma líquida vibrante /P/. Dessa forma, as palavras, que apresentam uma líquida na sílaba que segue a postônica, possibilitam o apagamento da vogal, favorecendo a síncope (*músculo* ~ *músc[Ø]lo* ~ *músclu*; *chácara* ~ *chác[Ø]ra* ~ *chacra*; *fósforo* ~ *fósf[Ø]ro* ~ *fósfru*).

Para analisar os segmentos no grupo de fatores contexto seguinte, Amaral (1999) e Silva (2006) dividem-no da seguinte forma: líquida vibrante, líquida lateral, não-líquidas (oclusivas, fricativas e nasais). O segmento que mais favoreceu a síncope, nos dois trabalhos, foi a vibrante, seguida da lateral e por último as não-líquidas.

Nesta pesquisa, optamos por dividir o fator contexto fonológico seguinte em líquida lateral, líquida vibrante, nasais e obstruintes. Na tabela 3, apresentamos nossos resultados.

³⁹ O *corpus* de Amaral (1999) é composto por 40 informantes. Os dados foram coletados no município de São José do Norte – RS.

⁴⁰ No trabalho de Silva (2006), os dados foram coletados no município de Sapé, na Paraíba. O *corpus* é composto por 36 entrevistas.

TABELA 3

Efeito do contexto fonológico seguinte sobre a síncope da vogal postônica

Fatores	Dados obtidos	%	Peso relativo
Vibrante	199/438	45	0,745
Líquida lateral	139/379	37	0,410
Obstruinte	118/766	15	0,438
Nasal	16/193	8	0,324

Fonte: Dados da Pesquisa/ 2008

O resultado da Tabela 3, assim como o resultado dos autores supracitados, evidencia que a líquida vibrante /P/ favorece o processo. Dessa forma, a vibrante pode ser entendida como um segmento que forma ataques complexos melhores do que a lateral /l/. Amaral assevera que os ataques complexos formados por uma lateral, como *tl* e *dl*, são raros. Diferentemente, as vibrantes não apresentam restrições em grupos consonantais complexos. Portanto, há um número maior de grupos formados por uma vibrante na segunda posição do que por uma lateral.

Por outro lado, as obstruintes e as nasais, nesta posição, não se mostraram favorecedoras. Esse resultado é justificável, uma vez que estes segmentos não estão licenciados para segunda posição de um ataque complexo. Assim, em nossos dados, quando uma vogal era apagada, as obstruintes apagaram junto com a vogal postônica (*relâmpago* > *relampu*; *lâmpada* > *lampa*).

Por fim, esse resultado comprova que o apagamento da vogal postônica, em palavras proparoxítonas, só é permitido se, no processo de ressilabação, a consoante flutuante for incorporada à sílaba seguinte, formando uma nova estrutura silábica permitida na língua.

5.1.2 Contexto fonológico precedente

O contexto fonológico precedente foi a segunda variável lingüística mais significativa selecionada pelo GOLDVARB. Esta variável foi analisada em relação ao ponto de articulação dos segmentos que precedem a vogal postônica medial apagada.

Cabe apontar que esse mesmo grupo de fator foi selecionado no trabalho de Silva. Entretanto, no trabalho de Amaral, o Programa selecionou, como segunda variável significativa, os traços articuladores da vogal. Na Tabela 4, apresentamos os resultados desta variável no fenômeno estudado.

TABELA 4

Efeito do contexto fonológico precedente sobre a síncope da vogal postônica

Fatores	Dados obtidos	%	Peso relativo
Velar /k, g/	219/425	51	0,766
Labial /p, b, m, f, v/	132/547	24	0,375
Alveolar /t, d, n, s, z, l, r, P/	121/804	15	0,431

Fonte: Dados da Pesquisa/ 2008

O programa excluiu as consoantes palatais⁴¹ /Σ, C*, tΣ, dC*/, por considerá-las não significativas. Assim, nas palavras *mágico*, *México*, *político*, *último*, essas consoantes, por apresentarem o mesmo ponto de articulação da vogal postônica /i/, mostraram-se preservadoras. Contudo, é importante salientar que esses segmentos jamais poderiam ocupar a primeira posição de um ataque complexo, visto que no PB apenas as obstruintes /p, t, k, b, g, d/ ou as fricativas labiodentais /f, v/ estão licenciadas para esta posição.

Pode-se verificar na Tabela 4 que a consoante velar (0,766) é o fator que favorece a síncope (*chácara* > *chácura*; *óculos* > *óclus*; *retângulo* > *retânglu*; *máscara* > *máscra*; *currículo* > *curríclu*). Estas consoantes, com a supressão da vogal postônica, podem ressilabar-se, formando ataques complexos permitidos pela fonotática da língua.

As alveolares (0,431) apresentam-se, também, como desfavorecedoras da síncope. Fato justificável, pois o /t/ e o /d/ formam um ataque complexo com líquidas /P/ e /l/ (*amídalas* > *amídlas*; *apóstolos* > *apostlus*), enquanto os demais segmentos /n, s, z, r, P/ tendem a ocupar a posição de coda da sílaba tônica na reestruturação da sílaba (*cérebro* > *cérbu*; *cócega* > *cósca*; *príncipe* > *prínspi*). Contudo, o segmento /l/, em contexto precedente, desfavorece o apagamento da vogal, uma vez que em palavras como pálido (**pál.do*; **pá. ldo*), este segmento não ocuparia a posição de coda da sílaba tônica e tampouco formaria um ataque complexo.

As consoantes labiais, com menor peso relativo (0,375), são as que menos favorecem o apagamento da vogal postônica (*abóbora* > *abobra*; *discípulos* > *discíplus*; *fósforo* > *fosfru*), ou seja, são as que evidenciam o maior uso da norma padrão.

Esses resultados, combinados com o contexto fonológico seguinte, levam-nos a concluir que os segmentos que compõem a sílaba postônica interferem no apagamento da vogal. Ou seja, com o apagamento da vogal, o segmento precedente incorpora ao segmento seguinte, formando um Ataque Complexo bem-formado no PB.

⁴¹ Os dados foram excluídos pelo *Knockout*.

5.1.3 Traço de articulação da vogal

O traço de articulação da vogal, variável extremamente significativa em nossos dados, foi o terceiro grupo de fator lingüístico selecionado pelo programa. Na pesquisa de Amaral, essa variável foi a segunda mais significativa. Diferentemente, no trabalho de Silva, as variáveis extensão da palavra e estrutura da sílaba foram mais significativas, ficando, então, o traço de articulação da vogal como a quinta variável mais relevante.

Os resultados de Silva apontam as vogais labiais como menos favorecedoras, sendo as coronais mais significativas para o processo da síncope. Os dados de Amaral caracterizam as labiais como mais favorecedoras e as coronais menos favorecedoras. Em nosso *corpus*, o resultado é semelhante ao de Amaral, pois as labiais (0,595) foram mais significativas, enquanto as dorsais (0,472) e coronais (0,427) ficaram próximas do ponto neutro, portanto, menos favorecedoras, conforme Tabela 5.

TABELA 5
Efeito do traço de articulação da vogal sobre a síncope da vogal postônica

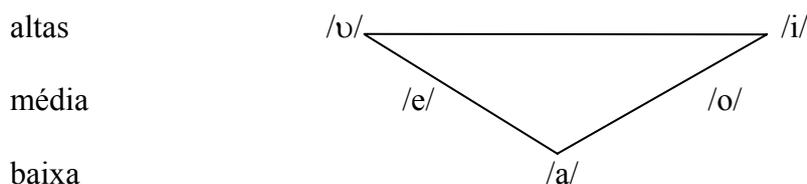
Fatores	Dados obtidos	%	Peso relativo
Labial	218/536	41	0,595
Dorsal	106/357	29	0,472
Coronal	148/735	17	0,427

Fonte: Dados da Pesquisa/ 2008

Câmara Jr. (1976), ao analisar a fala culta do Rio de Janeiro, assevera que o sistema das postônicas mediais é composto por quatro vogais. Isso porque as vogais labiais /o, u/ neutralizam-se em posição postônica; o mesmo não acontece com as coronais /e, i/. Para o autor a ocorrência da vogal /o/ é mera convenção da escrita.

Nossos dados não se restringem apenas à redução de /o/, há, também, a redução de /e/ (*número* > *númiro*; *córrego* > *corrigo*). Obviamente, a maior incidência ocorreu sobre a vogal /o/ > /u/ do que sobre a vogal /e/ > /i/. É possível observar, ainda, que os falantes goianos tendem a pronunciar, em um estilo mais formal, cinco vogais em posição postônica, quais sejam, [i, e, a, o, u]. Em função dessas ocorrências, as vogais em posição postônica medial, no Sudoeste Goiano, apresentam um sistema de cinco vogais e não de quatro, como proposto por Câmara Jr.

(53) Vogais postônicas mediais no Sudoeste Goiano



Na literatura, a vogal dorsal /a/ é caracterizada como resistente a processos fonológicos. Entretanto, em nossos dados, ela se mostrou mais propensa a apagar do que as coronais /e, i/ (*pétala* > *pétla*; *amídala* > *amidla*; *xícara* > *xícra*; *relâmpago* > *relâmpu*). Amaral (1999, p. 154) assevera que as coronais são mais resistentes ao apagamento, principalmente o /i/ pelos ambientes circundantes formarem grupos de ataques proibidos pelo Princípio de Sonoridade Seqüencial (*dúvida* > **dúvda*; *último* > **últmo*).

Em síntese, o resultado obtido com o traço de articulação das vogais no processo de síncope no Sudoeste Goiano fica assim caracterizado: as labiais tendem a ser suprimidas em palavras proparoxítonas; a dorsal e as coronais se mostraram mais resistentes ao processo de apagamento.

5.1.4 Peso da sílaba anterior à postônica (sílabas tônicas)

Nesta variável, consideramos o peso da sílaba tônica, isto é, se a estrutura silábica era formada por sílaba pesada, constituída por rima ramificada (núcleo e coda) ou, então, por sílaba leve, composta por apenas um segmento no núcleo. Na Tabela 6, observa-se que as sílabas pesadas (0,558) favorecem o apagamento, enquanto as leves (0,481), muito próximas do ponto neutro, menos favorecedoras.

TABELA 6
Efeito do peso da sílaba tônica sobre a síncope da vogal postônica

Fatores	Dados obtidos	%	Peso relativo
Pesada	172/441	39	0,558
Leve	300/1335	22	0,481

Fonte: Dados da Pesquisa/ 2008

Em nossos dados, comprovamos que as sílabas pesadas preservam todos os constituintes em sua estrutura. Dessa forma, com a síncope da vogal postônica, um segmento poderia ser incorporado a uma rima bem formada, guiado pela Regra de Adjunção do /s/,

como é o caso de “*príncipe > prinspe*” ou, então, o segmento flutuante poderia incorporar ao ataque da sílaba átona final, conforme os dados que se seguem.

(55)

arvore	>	arvri
círculo	>	círcu
fósforo	>	fosfru
lâmpada	>	lâmpa
maiúscula	>	maiúsca
máscara	>	máscre
minúscula	>	minúsca
príncipe	>	prínspe
relâmpago	>	relâmpu
retângulo	>	retânglu
véspera	>	véspra

Nos dados de Amaral (1999, p. 157), as sílabas leves (0,53) mostraram-se mais favorecedoras ao apagamento. A autora considera que a quantidade de soância da sílaba pesada “esteja funcionando como elemento motivador para a preservação do vocábulo como se a saliência fônica⁴² estivesse a exercer um papel”. Contudo, nossos dados demonstram que a saliência fônica, em sílabas tônicas pesadas, não exerce papel na preservação dos vocábulos proparoxítonos no Sudoeste Goiano, pelo contrário, são favorecedoras no apagamento da vogal postônica.

5.2 Variáveis extralingüísticas relevantes

Nesta seção, apresentaremos as variáveis extralingüísticas selecionadas pelo GOLDVARB. Inicialmente, propusemos cinco variáveis (sexo, faixa etária, grau de escolaridade, região geográfica e tipo de entrevista), dentre estas três foram selecionadas como relevantes pelo Programa (sexo, grau de escolaridade, região geográfica), as demais foram irrelevantes. A variável mais significativa na aplicação da síncope em nossos dados foi o grau de escolaridade, assim como nos trabalhos de Amaral (1999) e Silva (2006).

5.2.1 Grau de escolaridade

⁴² A autora apresenta o Princípio da Saliência Fônica, proposto por Naro & Lemle (1976). Por esse princípio, “[...] formas mais salientes, com mais material fonético, são mais resistentes a processos de mudança do que as menos salientes [...]” (Amaral, 1999, p.156).

O fator escolaridade tem sido amplamente testado para verificar o grau de influência exercido pela escola sobre os falantes, no que tange à apreensão da variante padrão ou de prestígio. Silva e Scherre (1996) apontam três tendências observadas com relação à influência da escolarização sobre a forma padrão:

a) Podem ocorrer casos em que os falantes entram na escola oscilando entre um grande e um pequeno uso da variante padrão; a escola “poda” a criança que não se amolda ao sistema de ensino.[...] Nesses casos, trata-se de variantes estigmatizadas pela escola, que chegam a ser sistematicamente corrigidas.

b) Em outros casos, em que a maioria dos falantes entra na escola sem usar a variante padrão, esta é adquirida durante sua escolarização sem que desapareça, porém, a variante não padrão. Enquanto no primeiro ano escolar só há indivíduos que tendem a usar a variante não padrão, os últimos anos escolares há falantes que tendem a usar ambas variantes.

c) Finalmente, uma terceira modalidade ocorre quando os falantes entram na escola apenas com a variante que se considera não padrão, mas, paulatinamente, substituem essa variante pela considerada padrão.

(SILVA ; SCHERRE, 1996, p. 346-349)

É fácil de perceber que existem diferenças lingüísticas entre a fala de pessoas mais escolarizadas e pessoas menos escolarizadas. Os indivíduos com mais escolaridade tendem a usar a norma padrão, já os menos escolarizados valem-se de uma linguagem mais coloquial, não-padrão.

Dessa forma, a escola avalia como estigmatizado o modo de comunicação dos indivíduos desprovidos de prestígio econômico e social, ou seja, pronúncias com a supressão da vogal como “abobra”, “fósfru”, “árvri”, “xícra” são consideradas “erros” no ensino da norma padrão. Na verdade, a escola busca a variedade padrão e com isso cria alguns rótulos para aqueles que não fazem parte de uma comunidade lingüística de prestígio, estigmatizando-os.

Os falantes, com pouca ou nenhuma escolaridade, tendem a usar a norma não-padrão, isto é, utilizam-se de uma linguagem mais “descuidada”, sem preocupação formal. Assim sendo, a fala estigmatizada desses indivíduos pode ser justificada por dois fatores: pouco e/ou nenhum contato com a escola e também pelo relacionamento com pessoas de mesmo nível de escolaridade.

Nossos dados, expostos na Tabela 7, comprovam as afirmações acima. As pessoas com mais de doze anos de estudo apagaram bem menos do que as pessoas que nunca estudaram ou que tinham estudado até a quarta série. Já os indivíduos, com escolaridade

entre cinco e onze anos, apresentaram um resultado significativo, pois estão acima do ponto neutro, portanto, também, são favorecedores no processo de apagamento da vogal postônica.

TABELA 7
Efeito da escolaridade sobre a síncope da vogal postônica

Fatores	Dados obtidos	%	Peso relativo
0 a 4 anos	234/503	46	0,776
5 a 11 anos	172/602	28	0,584
12 anos acima	66/671	10	0,225

Fonte: Dados da Pesquisa/ 2008

Em suma, o resultado obtido em nossas análises confirma nossa hipótese de que os fatores extralingüísticos estão associados ao apagamento da vogal postônica. Assim, entendemos que o fator grau de escolaridade não só contribui como se destaca entre os outros fatores, evidenciando, portanto, que o grau de escolaridade exerce um papel importante na preservação da norma padrão.

5.2.2 Região geográfica

Nosso *corpus*, composto por 36 entrevistas realizadas no Sudoeste Goiano, compreende dois municípios, quais sejam, Rio Verde e Santa Helena de Goiás. Inicialmente, acreditávamos que esse fator não seria significativo, pois são cidades muito próximas, com cerca de 30 km de distância. Entretanto, nossos dados apontaram que a síncope da vogal postônica é mais freqüente no município de Santa Helena de Goiás (0,533) de que em Rio Verde (0,466).

TABELA 8
Efeito da região geográfica sobre a síncope da vogal postônica

Fatores	Dados obtidos	%	Peso relativo
Rio Verde	212/883	24	0,466
Santa Helena de Goiás	260/893	29	0,533

Fonte: Dados da Pesquisa/ 2008

As diferenças lingüísticas entre as regiões brasileiras são bastante comuns. Essas diferenças identificam dialetos falados nas regiões norte, sul, sudeste e centro-oeste do País.

Certos traços podem identificar, também, dialetos falados no campo e dialetos comuns em um determinado município, ou, em capitais do Brasil.

Desse modo, é possível verificar que há diferenças quanto à preservação da vogal postônica entre os municípios. Fato justificável, pois existe uma diferença grande com relação à economia e ao número de habitantes em cada município. Rio Verde é considerado um pólo industrial e tem cerca de 150 000 habitantes, sendo que 91% residem na zona urbana e 9% na zona rural. Já Santa Helena de Goiás apresenta cerca de 35000 habitantes, grande parte dos moradores, mesmo os mais escolarizados, trabalham na lavoura de cana ou de algodão.

Os fatos acima evidenciam que Santa Helena ainda é um município com características campestres. Isso significa que o padrão lingüístico dos moradores tende a assemelhar ao vernáculo em zonas rurais do Sudoeste Goiano. Já Rio Verde se mostra mais resistente à síncope, pois apresenta um dialeto próximo do falado em zonas urbanas.

5.2.3 Sexo

A variável sexo foi a última selecionada como relevante pelo Programa. Nossos dados demonstraram que o sexo masculino (0,534) tende a apagar mais a vogal postônica que o sexo feminino (0,468). Esse mesmo resultado é descrito nos dados de Amaral (1999) e Silva (2006). Amaral preconiza que, se a variação não representar mudança em andamento, as mulheres farão mais uso da norma de prestígio do que os homens.

TABELA 9
Efeito da variável sexo sobre a síncope da vogal postônica

Fatores	Dados obtidos	%	Peso relativo
Feminino	225/915	24	0,468
Masculino	247/861	28	0,534

Fonte: Dados da Pesquisa/ 2008

Na literatura, muito se tem discutido sobre a variável sexo. A maioria das pesquisas sobre linguagem e sexo admite que haja diferenciação lingüística entre homens e mulheres. Trudgill (1979) pontua que essa diferenciação obedece ao fato de que as formas lingüísticas femininas são mais conservadoras. Segundo o autor, as mulheres tendem a valorizar a forma de prestígio, pois recebem uma educação que prioriza a fala mais cuidada.

A língua, entendida como fenômeno social, relaciona-se com atitudes sociais, gerando diferenças lingüísticas entre homens e mulheres. Desse modo, a sociedade estabelece essas diferenças, pois confere comportamentos e papéis diferentes, tanto a homens, quanto a mulheres.

De acordo com Monteiro (2000), as mulheres costumam empregar as normas gramaticais melhor que os homens. O autor aponta dois motivos para isso:

a) As mulheres são extremamente sensíveis ao prestígio explícito, uma vez que é mais apurada a sua percepção dos sinais de estratificação social. Em nossa sociedade elas são, genericamente falando, mais conscientes de seu status do que os homens. E é por essa razão que se mostram mais sensíveis à significação social de variáveis lingüísticas relacionadas à classe social.

b) Parece que a fala da classe trabalhadora, assim como alguns aspectos da cultura dessa classe, tem conotações ou associações com masculinidade, o que pode deixar o homem mais favoravelmente propenso ao uso não-padrão do que a mulher. Tais conotações ou associações são de certo modo *prestigiadas*, configurando o que Labov denominou de *prestígio encoberto* ou *oculto*. Este tipo de prestígio costuma ser carregado por formas que se afastam do padrão e afeta sobretudo o discurso de falantes masculinos, que inconscientemente lhe associam a uma marca de virilidade.

(MONTEIRO, 2000, p.75)

Assim sendo, a diferenciação lingüística entre os sexos deve ser entendida como uma influência das pressões sociais para que o falante use a forma de prestígio. As mulheres, conscientes de seu status, suportam mais as pressões impostas pela sociedade. Já os homens, presos ao conceito de masculinidade, são conscientes de que a sociedade tolera sua linguagem um tanto distante da norma padrão ou de prestígio. Por isso, homens e mulheres estabelecem um tipo particular de língua, adequando-a sempre em função das pressões sociais.

5.3 Variáveis irrelevantes⁴³

Nesta seção apresentaremos as duas variáveis que não foram selecionadas pelo GOLDVARB.

5.3.1 Faixa etária

⁴³ O peso relativo das variáveis irrelevantes foi retirado do nível 1 do *stepping up*.

Na Tabela 10, é possível observar que os pesos relativos estão muito próximos do ponto neutro, por esse motivo essa variável foi descartada pelo Programa. Isso significa que a faixa etária não exerce influência no apagamento da vogal postônica no Sudoeste Goiano. Os resultados demonstram que tanto os falantes mais jovens (15 a 25 anos), quanto os mais velhos (50 anos acima) tendem suprimir a vogal.

TABELA 10
Efeito da faixa etária sobre a síncope da vogal postônica

Fatores	Dados obtidos	%	Peso relativo
15 a 25 anos	155/567	27	0,510
26 a 49 anos	152/606	25	0,481
50 acima	165/603	27	0,510

Fonte: Dados da Pesquisa/ 2008

Pelos resultados, pode-se inferir que os mais jovens incorporam alguns aspectos do padrão lingüístico que emerge dos mais velhos. Para exemplificar, em nossos dados, os jovens pronunciaram as palavras “cócoras” e “úbere” na forma sincopada, ou seja, “ubre” e “coki”. Isso significa que esses jovens têm essas palavras incorporadas no léxico, por influência do padrão lingüístico dos mais velhos.

5.3.2 Tipo de entrevista

Acreditamos que a variável tipo de entrevista foi descartada pelo Programa por dois motivos. O primeiro indica que os pesos estão próximos do ponto neutro, evidenciando a irrelevância deste fator para nossa pesquisa.

O segundo motivo, diz respeito à quantidade de dados coletados no questionário direto induzido e na narrativa livre. O questionário era composto por 63 questões, cujas respostas seriam palavras proparoxítonas previamente selecionadas. Por esse método tivemos 1858⁴⁴ ocorrências de palavras com acento antepenúltimo. Contudo, na narrativa livre dificilmente apareciam vocábulos proparoxítonos, e as poucas ocorrências não apresentavam contexto favorecedor para apagamento da vogal. (cf. apêndice B)

TABELA 11
Efeito do tipo de entrevista sobre a síncope da vogal postônica

⁴⁴ Resultado sem *knockout*.

Fatores	Dados obtidos	%	Peso relativo
Questionário	465/1738	26	0,503
Narrativa livre	7/38	18	0,385

Fonte: Dados da Pesquisa/ 2008

Para sumarizar, neste capítulo, apresentamos uma análise binária dos dados, pela qual pudemos constatar os seguintes resultados:

- O contexto fonológico seguinte indica a vibrante como o contexto mais favorecedor da síncope.
- O contexto fonológico precedente indica a velar como contexto favorecedor para o apagamento.
- A variável ponto de articulação da vogal demonstrou que as labiais /o/ e /u/ são mais propensas a sofrer a regra.
- O contexto peso da sílaba anterior à tônica comprovou que as sílabas pesadas favorecem o processo.
- A variável extralingüística grau de escolaridade exerce grande influência na supressão da vogal postônica medial.
- O contexto região geográfica apontou a síncope está mais presente em Santa Helena de Goiás.
- Quanto à variável sexo, os resultados mostram-se a favor do sexo masculino, ou seja, os homens tendem a promover mais apagamentos em palavras proparoxítonas do que as mulheres.

6 ANÁLISE FONOLÓGICA DOS EFEITOS DA SÍNCOPE

Este capítulo apresenta os processos fonológicos que estão diretamente envolvidos com a síncope nas proparoxítonas no Sudoeste Goiano. Entre esses processos focaliza-se a ressilabação, assimilação e a reestruturação dos pés métricos. Com as avaliações feitas aqui, espera-se, ao final, evidenciar que os processos fonológicos provocados pela síncope da vogal postônica podem ser explicados pelos modelos métricos de Selkirk (1982), para a sílaba, e de Hayes (1995) para o acento.

6.1 – A síncope

O dinamismo da língua, marcado por fenômenos fonológicos, sempre esteve presente nos estudos lingüísticos. Callou e Leite (2003, p. 43-44) consideram que a língua, por ser dinâmica por natureza, está suscetível a sofrer modificações determinadas por fatores fonéticos, morfológicos e sintáticos. As autoras pontuam, ainda, que “as modificações sofridas pelos segmentos no eixo sintagmático podem alterar ou acrescentar traços, eliminar ou inserir segmentos”. Tais alterações podem ocorrer no nível fonológico da língua, bem como podem alterar o nível fonético. Assim sendo, a síncope é um fenômeno fonológico, que modifica palavras proparoxítonas por meio do apagamento da vogal postônica.

Os processos de mudança, em palavras proparoxítonas, podem ser observados no momento sincrônico, bem como é possível encontrar exemplos no processo evolutivo da língua. Isso significa que, diacronicamente, os processos históricos que fizeram parte da evolução do Latim para o Português continuam atuantes. A síncope é um bom exemplo, por se tratar de uma regra que teve sua origem no Latim vulgar e que continua atuando nas proparoxítonas, no caso desta pesquisa, no Sudoeste Goiano.

A síncope configura um processo fonológico que pode ser explicado a partir da estrutura da sílaba. Isso significa que o apagamento da vogal no interior de uma palavra faz com que a sílaba seja reestruturada, adequando-se à fonotática da língua. De acordo com Amaral (2002, p. 102), “a síncope em proparoxítonas é previsível, ou seja, o falante tem consciência das regras fonotáticas da língua ao reduzir sílabas, apagar segmentos ou inserir outros”. Isso se deve ao fato de que o falante reconhece que o apagamento de uma vogal só é possível quando a seqüência de fonemas estiver de acordo com o padrão silábico da língua. Confirmando, portanto, os argumentos de Amaral, os informantes desta pesquisa

demonstraram consciência de que o apagamento só era possível se a reestruturação da sílaba estivesse de acordo com o padrão silábico do PB, por exemplo.

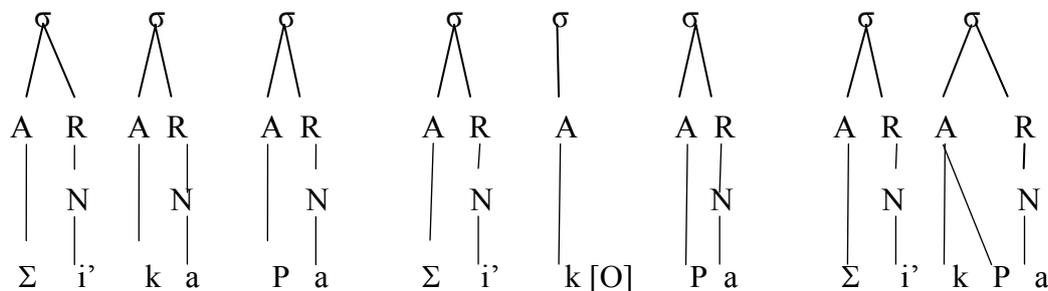
(56)

último	ul. t[ø]. mo	ult. mo *	ul. tmo*
lógico	ló.g[ø]. co	log. co *	lo. gco*
chácara	chá. c[ø].ra	chác. ra *	chá.cra
fósforo	fós.f[ø].ro	fósf. ro *	fós. fro

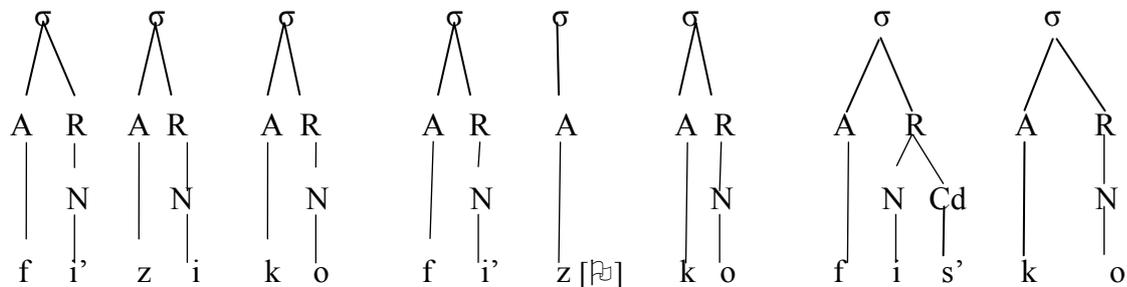
Como se pode notar nos exemplos em (56), as palavras “chácara” e “fósforo”, com a síncope da vogal postônica, mudam a posição do acento da antepenúltima para penúltima sílaba. Desse modo, a síncope não só favorece a reestruturação da sílaba, como também altera a posição do acento. Tomemos os exemplos em (57).

(57) Síncope nas proparoxítonas

A.



B.



Pelos exemplos dados em (57a) e (57b) podemos considerar que o apagamento da vogal postônica cria uma nova estrutura silábica. No primeiro caso (57a), a consoante flutuante /k/ une-se à consoante da última sílaba, formando um ataque complexo [kP]; já no segundo caso (57b), a consoante /z/ é incorporada à vogal da primeira sílaba, ocupando a posição de coda. Nos dois casos, a incorporação do segmento flutuante respeita a fonotática da língua, e, também, transforma palavras com acento antepenúltimo em paroxítonas.

Nossos dados revelaram que as vogais postônicas em palavras proparoxítonas, quando não sofrem os efeitos da síncope, podem, em certos contextos, apresentar alternância entre vogal média e vogal alta. Isso ocorre quando a fonotática da língua não permite o apagamento da vogal postônica ou, então, quando outro processo fonológico, como a neutralização, acontece em lugar da síncope. A esse respeito, Battisti e Vieira (2005) esclarecem que

No português do Brasil, existe um grande número de regras fonológicas que atuam sobre o sistema vocálico, tanto por razões prosódicas, fonotáticas quanto por razões morfológicas. Na maior parte das vezes, o alvo dessas regras fonológicas são as vogais médias que ora alternam entre si, ora alternam com as vogais altas. (BATTISTI e VIEIRA, 2005, p. 171)

Conforme Câmara Jr. (1976), na posição medial, o sistema vocálico é composto por quatro segmentos. O autor considera que a neutralização para posição postônica acontece somente entre o /o/ e o /u/, sendo a grafia com *o* ou com *u* mera convenção da escrita. A neutralização entre /e/ e /i/ não é referida pelo autor. No entanto, nossos dados, em (58), têm comprovado que a neutralização ocorre também entre /e/ e /i/, embora se tenha mostrado menos freqüente do que /o/ e /u/.

(58)

Neutralização entre /e/ e /i/

quilôm[e]tro > quilôm[i]tro

córr[e]go > córr[i]go

pêss[e]go > pêss[i]go

cóc[e]gas > cóc[i]gas

cér[e]bro > cér[i]bro

Neutralização entre /o/ e /u/

Per[o]la > per[u]la

ép[o]ca > ép[u]ca

Côm[o]do > cômudo

fósf[o]ro > fós[u]ro

abób[o]ra > abób[u]ra

Segundo Bisol (2003) o processo de neutralização no PB, proposto por Câmara Jr., cria uma assimetria no subsistema de vogais postônicas mediais contrariando, assim, a tendência à simetria, que todas as línguas naturais possuem. Para tanto, a autora sustenta a hipótese de que as vogais postônicas mediais “flutuam” entre o subsistema das átonas finais e das pretônicas, ficando, então, a grade de vogais fluando entre três e cinco segmentos. Para justificar a flutuação da postônica medial em direção ao subsistema das vogais pretônicas, a referida autora aponta dois argumentos, a saber:

1. Há, nos dialetos da região Sul, manifestações de alternâncias vocálicas como as seguintes: *fósforo* ~ *fósfuro*, *abóbora* ~ *abóbura* e *alfândega* ~ *alfândiga*, *epêntese* ~ *epêntise*, *córrego* ~ *córrigo*, *prótese* ~ *prótise*. Alternâncias estas que, por si, levam por terra a hipótese de Câmara Jr., pois indicam a presença do fonema /o/ em posição postônica não final.
2. É possível relacionar, assim como no subsistema de vogais pretônicas, vogais neutralizadas a vogais preservadas (por derivação), como nos exemplos: *perolar* < *pérula* ~ *pérola*; *fosforear* < *fósfuro* ~ *fósforo*; *alfandegário* < *alfândiga* ~ *alfândega* (BISOL, 2003, p. 280).

Por fim, cabe salientar que como o objetivo geral desta pesquisa é verificar os efeitos da síncope em palavras proparoxítonas, uma discussão mais aprofundada sobre a neutralização das vogais postônicas não será tratada aqui. Desse modo, abordaremos apenas os processos fonológicos desencadeados pela síncope, tais como a ressilabação, assimilação e reestruturação dos pés métricos. Na seqüência, faremos uma discussão sobre cada um desses processos, bem como a atuação de cada um no *corpus* desta pesquisa.

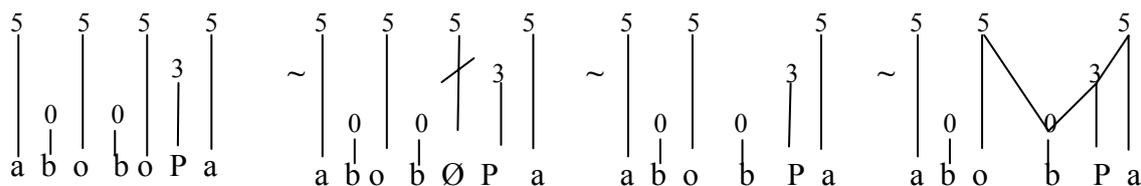
6.1.1 – A Ressilabação

O processo de ressilabação, segundo Bisol (1996, p. 161), “[...] consiste em agregar consoantes em torno de picos de sonoridades que projetam sílabas. Esses picos são, em português, necessariamente vogais (V).” Como já foi mencionado na seção 2.1.3.1, o Princípio de Sonoridade Seqüencial (PSS) determina que o grau de sonoridade dos segmentos, que margeiam o núcleo silábico e/ou pico, deve ser crescente do ataque para o núcleo e decrescente do núcleo para coda. De acordo com a Escala de Sonoridade (Bonet e Mascaró, 1997), as oclusivas constituem os segmentos menos sonoros, já as vogais apresentam a sonoridade máxima.

Além do PSS, o Princípio do Licenciamento Prosódico estabelece que todas as unidades fonológicas devem pertencer a unidades prosódicas superiores, isto é, segmentos

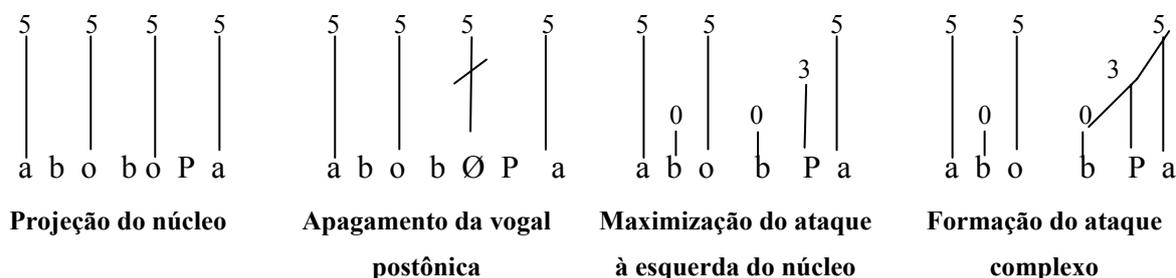
devem pertencer a sílabas, as sílabas devem pertencer aos pés, os pés à palavra fonológica⁴⁵. Assim, com o apagamento da vogal postônica, o segmento, que antes ocupava a posição de ataque, deverá ser incorporado a uma sílaba, sendo ela a tônica, ou, então a sílaba átona final. Contudo, para que esse segmento seja incorporado a uma sílaba, esse deverá obedecer ao Princípio de Sonoridade Seqüencial.

(59)



Considerando o PSS, a palavra *abóbora*, após sofrer o apagamento da vogal postônica, poderia ser silabada como *a.bob.ra* ou como *a.bo.bra*. Para resolver esse problema, deve-se considerar a condição de língua particular e o Princípio de Maximização do Ataque (PMA). Desse modo, a condição de língua particular do PB que proíbe oclusivas em posição de coda, exclui a forma a silabada *a.bob.ra*. Já o Princípio de Maximização do Ataque (PMA), determina que o ataque seja maximizado em conformidade com o PSS. Isso significa que, pela silabação, primeiramente o núcleo é identificado, depois, à esquerda do núcleo, o ataque é projetado maximamente, respeitando a sonoridade decrescente nas bordas.

(60)

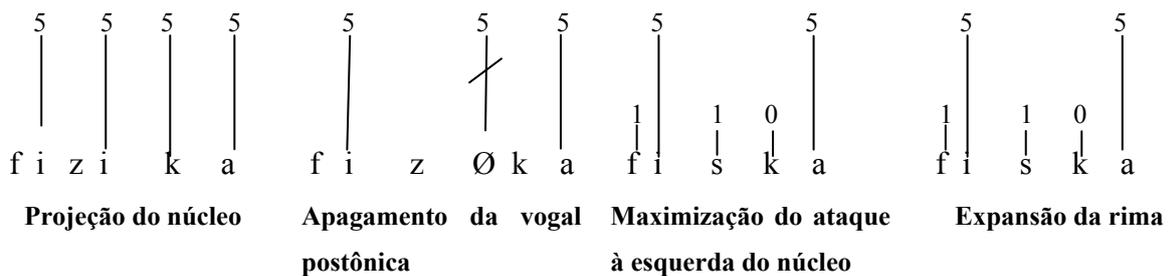


O apagamento da vogal postônica, em palavras como “físico”, “príncipe”, “cócegas”, faz com que o segmento fora da sílaba seja incorporado à sílaba tônica e passe a ocupar,

⁴⁵ Apenas estas três unidades prosódicas são relevantes para nossa pesquisa, uma vez que nos propusemos a analisar somente palavras proparoxítonas.

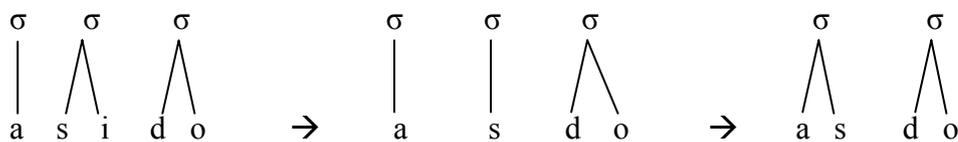
então, a posição de coda. Esse fato se justifica por a condição de língua particular permitir a obstruinte /S/ em posição de coda e, certamente, por o PSS exigir que a sonoridade seja crescente em direção ao núcleo e decrescente em direção à coda. Assim, o /s/ não poderia formar um ataque complexo com /k/, visto que, pela escala de sonoridade, o /s/ apresenta grau de sonoridade 1, enquanto que o /k/ apresenta grau 0.

(61)



Collischonn (2006, p. 44) considera que “o apagamento da vogal implica reformulação da estrutura silábica”. A autora apresenta como exemplos as palavras: *ácido* > *a[s]do* e *xicara* > *xícra*, que ao perderem o núcleo da sílaba postônica, perdem também o nó silábico e, conseqüentemente, a consoante anterior à vogal apagada fica flutuando. Com a reformulação da sílaba, as palavras que antes apresentavam três sílabas passam a ter apenas duas e, ainda, a consoante dissociada do nó silábico muda de posição, podendo associar-se ao ataque ou, então, à coda de uma das sílabas restantes.

(62)

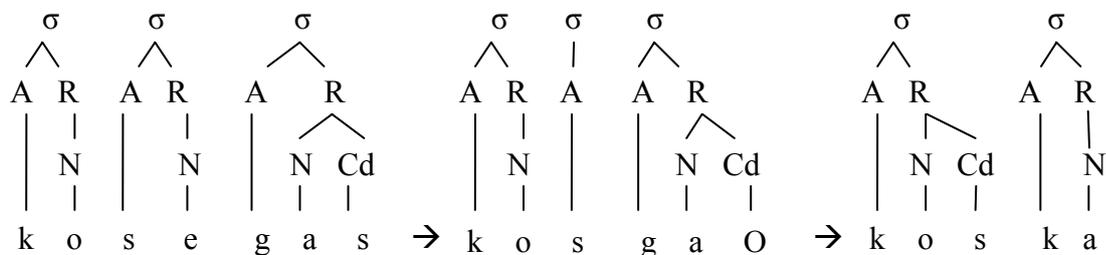


(COLLISCHONN 2006, p. 44)

Nossos dados demonstraram que a ressilabação está presente como consequência da síncope, mas não apenas como apresentado por Collischonn (2006). Na verdade, os dados

coletados aqui comprovam que a natureza dos segmentos adjacentes pode sofrer modificações (63) ou ainda a estrutura da margem se reconfigurar (64).

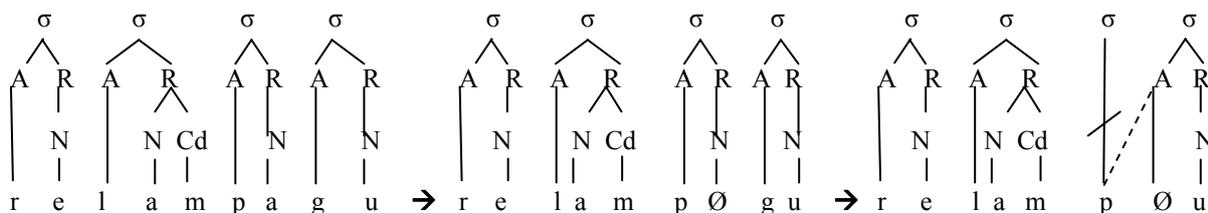
(63) cócegas > cócsca



Podemos observar que em (63) o apagamento da vogal postônica cria uma nova estrutura silábica. Pela rresilabação, o /s/ é incorporado à rima da antepenúltima sílaba, formando uma rima ramificada, ou seja, o segmento passa a ocupar a coda da sílaba tônica. Todavia, o segmento adjacente também sofre os efeitos da síncope. Neste caso, o segmento /g/ perde a sonoridade, passando a /k/. Isso significa que a rresilabação provoca um outro processo fonológico, a saber, a assimilação, conforme veremos mais adiante.

A rresilabação opera para que as sílabas estejam de acordo com a fonotática da língua. Entretanto, em algumas palavras, o apagamento da vogal postônica deixa um segmento flutuante que não pode ser incorporado em nenhuma das sílabas adjacentes. Dessa forma, a estrutura da margem se reconfigura, isto é, outro segmento é apagado para que a rresilabação aconteça respeitando o padrão silábico do PB.

(64) Relâmpago > relâmpu



Em (64), com o apagamento da vogal postônica, a palavra “relâmpago” não poderá ser rresilabada como “*re.lamp.go*”, tampouco como “*re.lam.pgo*”. Para resolver esse problema,

mais um segmento é apagado na margem da sílaba. Nota-se que o apagamento ocorre no segundo segmento de um ataque complexo não permitido no PB. Isso porque o ataque, no processo de silabação, forma-se pela consoante mais à esquerda. Segundo Magalhães (2000), crianças, no processo de aquisição, tendem a pronunciar as consoantes mais à esquerda em um ataque complexo, ou seja, dizem “cavo” por cravo e não “*ravo*” por prato, dizem “*típa*” por tripa e “*rípa*” por tripa, estruturando o padrão universal CV. O mesmo acontece em outras palavras proparoxítonas, ao sofrerem o apagamento da vogal postônica, conforme parte de nosso corpus do Sudoeste Goiano.

(65)

Silabação		Síncope		Ataque Complexo		Apagamento do segundo elemento		Ressilabação
bê.ba.do	~	bê. bø. do	~	bê. bdo	~	bê.bøo	~	bê.bu
lâm.pa.da	~	lâm.pø. da	~	lâm.pda	~	lâm. pøa	~	lâm. pa
re.lâm.pa.go	~	re. lâm.pø.go	~	re.lâm.pgo	~	re.lâm.pøo	~	re.lâm.pu
fri.go.rí.fi.co	~	fri.go.rí.fø.co	~	fri.go.rí.fco	~	fri.go.rí.føo	~	fri.go.rí.fu

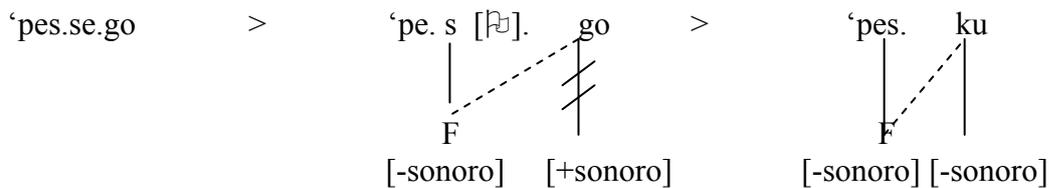
Enfim, a ressilabação é guiada por princípios universais, como o Princípio de Sonoridade Seqüencial, o Princípio de Licenciamento Prosódico e o Princípio de Maximização do Ataque e, também, pela condição de língua particular. Nas línguas naturais, a estrutura silábica ótima é formada por CV. A síncope, por sua vez, desestrutura o padrão canônico CV, pois transforma estruturas simples, formadas por CV, em estruturas complexas formadas por CVC (*vi.gé.si.mo* > *vi.gés.mo*) ou CCV (*pé.ta.la* > *pe. tla*). É nesse ponto que questionamos Amaral (1999). A autora assevera que no Português Moderno as palavras proparoxítonas são, na maioria, vocábulos cultos, eruditos e que mesmo palavras comuns como “sábado”, “estômago” tendem a ser transformadas em paroxítonas pela Lei do Menor Esforço ou pelo princípio de economia ou por tendência em seguir o padrão da língua. Contudo, apesar de a palavra diminuir e cair no padrão *default* do acento, estruturas silábicas complexas se formam.

6.1.2 Assimilação

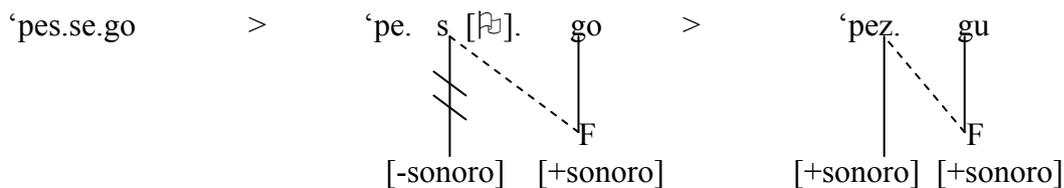
No exemplo apresentado em (67), a consoante /g/ que tem o traço [+sonoro] assimila o traço [-sonoro] de /s/, passando a /k/. Esse fato se justifica pela realização de /S/⁴⁶ em final de sílaba mediais.

O mesmo acontece com a palavra “pêssego” que, após sofrer a síncope, e já no processo de ressilabação, sofre também a assimilação. Nessa palavra, nossos dados revelaram os dois tipos de assimilação: progressiva e regressiva. Para exemplificar, em (68), a palavra “pêssego” foi pronunciada por um determinado informante como “*pescu*”, isso significa que a característica [-sonora] de /s/ propagou-se para /g/, modificando, assim, o segmento por meio da assimilação progressiva. No entanto, a mesma palavra foi pronunciada por outro informante como “*pezgu*”, conforme representação em (69). Assim, contrariando a assimilação progressiva, o segmento /g/ espraia o traço [+sonoro] para o /s/ que, assim, passa a /z/. Neste caso, a assimilação é regressiva.

(68) Assimilação progressiva



(69) Assimilação regressiva

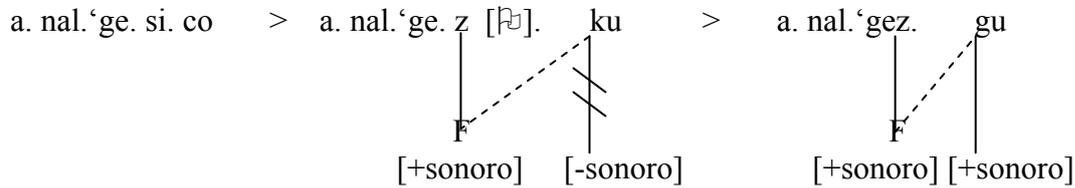


Semelhantemente, a palavra “analgésico” ora apresentou assimilação progressiva, ora regressiva. Por essa razão, a pronúncia da palavra ressilabada ocorreu como “*analgésicu*” ou como “*analgésgu*”. No primeiro caso, assimilação regressiva, o segmento /z/ assimilou o traço [-sonoro] de /k/, ou seja, o /z/ copiou a sonoridade da consoante seguinte e passou a /s/.

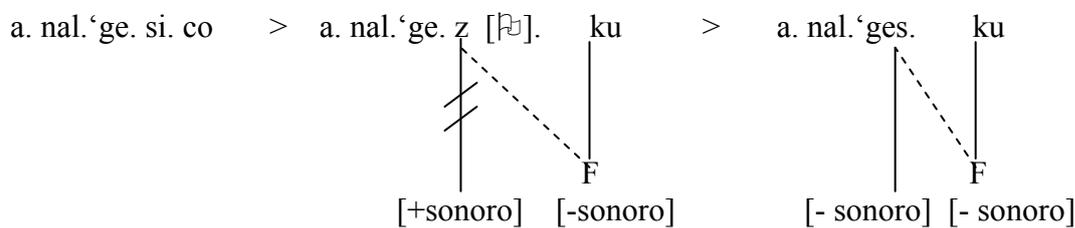
⁴⁶ Considerando que /s/ e /Σ/ neutralizam em final de sílabas mediais na variedade do português, disto resultaria um arqui fonema fricativo /S/, razão por que um falante carioca poderia usar o fonema /Σ/ na palavra cócegas > /koΣka/, já um goiano o /s/ como em /koska/.

Já no segundo, assimilação progressiva, o segmento /k/ assimilou a sonoridade de /z/, passando, então, a /g/.

(70) Assimilação progressiva



(71) Assimilação regressiva



A assimilação regressiva está presente em outras palavras como:

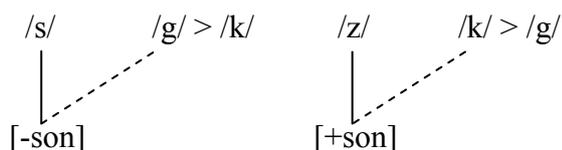
(72)

- vigésimo > vigésmu
- dízimo > dísmu
- físico > fisku

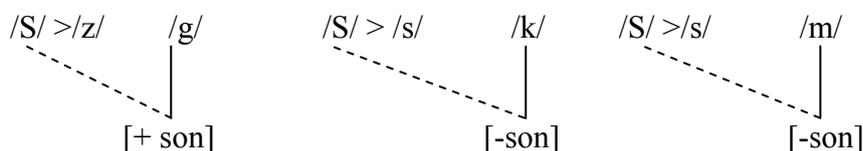
Em todos os casos, a consoante da última sílaba espraia o traço [-sonoro] para o segmento /z/. Por essa razão, o segmento perde a sonoridade, e o falante pronuncia como /s/.

Para sumarizar, o processo de assimilação, em nossos dados, ocorreu em palavras que apresentavam na segunda sílaba o segmento fricativo /s/ e /z/ na posição de ataque. Com o apagamento da vogal postônica, a consoante, representada pelo arquifonema /S/, fica subespecificada nos casos de assimilação regressiva. Assim, no processo de ressilabação, essa consoante passa a ocupar a coda da sílaba tônica, recebendo um traço especificador da consoante seguinte. Já nos casos de assimilação progressiva, a consoante /S/ realiza-se como /s/. Assim sendo, o traço [-sonoro] prevalece, e conseqüentemente, a consoante seguinte assimila a sonoridade desse segmento. Em (73) e (74), apresentamos um resumo dos dois tipos de assimilação encontrados no *corpus* da pesquisa.

(73) Assimilação progressiva



(74) Assimilação regressiva



6.1.3 Reestruturação dos pés

A síncope desencadeia um processo que transforma palavras com padrão de acento marcado, isto é, com acento antepenúltimo, em um padrão não-marcado⁴⁷. Contudo, algumas palavras⁴⁸ como “último”, “fábrica”, “lírica”, “epilético” não suportam tal processo, mostrando-se resistentes. Esse fato se justifica pelo processo de ressilabação, já que a supressão da vogal só acontece se houver contexto favorável para reestruturação das sílabas. Assim, em decorrência dos processos aqui apresentados, outro fenômeno torna-se inevitável: a reestruturação dos pés.

Lembremos que, no modelo de Hayes (1995), os pés são sempre binários, podendo ser dissilábicos ($\sigma \sigma$) ou bimoráicos ($\mu \mu$), ou ilimitados⁴⁹. Baseando-se neste modelo, Bisol (2002) define as regras de acento do Português do Brasil da seguinte forma:

Domínio: Palavra lexical. Aplicação cíclica em não-verbos; não cíclica, em verbos.

Extrametricidade: Atribua extrametricidade a formas nominais lexicalmente marcadas; e a verbos aplique a regra seguinte: Marque como extramétrica a sílaba final da primeira e da segunda pessoa do plural de tempos de imperfeito; nos demais casos, a coda com status de flexão.

Regra geral: Forme um troqueu mórico se a palavra acabar em sílaba ramificada; nos demais casos, um troqueu silábico, não-iterativamente, da direita para a esquerda.

Regra Final: promova o cabeça do pé a acento primário (BISOL, 2002, p.107-108).

⁴⁷ As paroxítonas apresentam o padrão *default* do acento no PB, por esse motivo são consideradas não-marcadas.

⁴⁸ Dados da autora.

⁴⁹ Ver seção 2.1.

O mecanismo da extrametricidade é lexicalmente atribuído, conforme Bisol, a formas nominais marcadas. Sob essa ótica, as palavras com acento antepenúltimo são lexicalmente marcadas, ou seja, são formas menos recorrentes no PB. E, por esse motivo, a sílaba final não acentuada da palavra prosódica é marcada extramétrica, ficando, pois, invisível às regras de acento. Com o pé binário já formado, a sílaba é recuperada por uma regra de Adjunção da Sílaba Extramétrica (ASE).

Pela regra geral, o troqueu mórico é formado quando a palavra terminar em sílaba pesada, isto é, com rima ramificada. Caso contrário, o troqueu silábico é formado, seguindo dois parâmetros, a saber: a escansão do pé é não-iterativa e da direita para esquerda. Após aplicação desta regra, aplica-se a regra de fim, a qual determina que seja atribuído, ao cabeça do pé, acento primário, conforme representação em (75).

(75)

Forma lexicalmente marcada

	(x •)
Troqueu silábico:	$\sigma \quad \sigma \quad <\sigma>$
	má. gi. co
Extrametricidade	má. gi. <co>
Regra geral	$(\sigma \quad \sigma)$
	(x •)
Regra final	(x)

Forma lexicalmente não-marcada

	(x •)
Troqueu mórico:	$\checkmark \quad \checkmark$
	$\mu \quad \mu$
	ven. ti. la. dor
Extrametricidade	ven. ti. la. dor
Regra geral	$(\mu \mu)$
Regra final	(x •)

Considerando a proposta de Hayes (1995), a sílaba é a unidade portadora de acento. Dessa forma, pela hierarquia prosódica, esta se organiza em pé⁵⁰, que, por sua vez, se organiza em palavra fonológica. Na estruturação dos pés, as palavras com acento antepenúltimo podem ser escandidas em dois tipos: troqueu silábico e troqueu mórico.

Assim, exemplificamos, em (76), as proparoxítonas “chácara” e “fósforo”. Essas palavras têm a última sílaba extramétrica, com um troqueu silábico não-iterativo da direita para esquerda. A aplicação da regra final somente acontece após a incorporação da sílaba extramétrica ao pé.

(76)

a. Troqueu silábico

Léxico	Chácara	Fósforo
Silabação	cha ca ra	fos fo ro
Extrametricidade	<ra>	<ro>
Troqueu silábico	(x •)	(x •)
ASE	(x • •)	(x • •)
Regra final	(x)	(x)
Saída	[Σακ□P□]	[φ□σφoPυ]

Uma análise mórica, conforme (77), deixaria uma sílaba em palavras como *fósforo*, fora do pé. Para Hayes, se essa sílaba fosse escandida em um único pé, ter-se-ia um pé degenerado, isto é, um pé mal-formado. É por essa razão que o autor deixa a sílaba fora do pé, sem ser escandida. O problema é que teríamos, assim, duas sílabas não escandidas: a sílaba extramétrica e a penúltima. Para resolver esse problema, utilizamos a regra de Adjunção da Sílaba Extramétrica (ASE), proposta por Bisol (2002), fazendo com que as duas sílabas sejam associadas ao pé, antes da aplicação da regra final. Tomemos como exemplo a representação abaixo.

⁵⁰ Amaral (2002, p. 103) considera que “o tipo de pé mais comum é o dissilábico, e se caracteriza por uma sílaba forte e uma sílaba fraca. A sílaba forte, a mais proeminente é chamada de cabeça do pé. Sendo a proeminência à esquerda, o pé é um troqueu que, se contar sílabas é silábico, e se contar moras, é mórico. Se a proeminência for à direita, o pé é um iambo”.

(77)

a. Troqueu mórico

Léxico	Chácara	Fósforo
Silabação	cha ca ra	fos fo ro
Extrametricidade	μ μ <ra>	μμ μ <ro>
Troqueu mórico	(x •)	(x •) •
ASE	(x • •)	(x • •)
Regra final	(x)	(x)
Saída	[ΣακP]	[φσφoPυ]

As palavras, ora apresentadas, ao sofrerem os efeitos da síncope, fazem com que o pé se reestruture. Isso porque o apagamento da vogal acontece no membro fraco do pé, ou seja, na penúltima sílaba. A sílaba extramétrica, que na silabação é adjungida na estrutura do constituinte antes da regra final, agora, é incorporada ao pé, na reestruturação. A incorporação, neste caso, é necessária para formar um constituinte binário. No entanto, mais do que a incorporação da sílaba, antes extramétrica, nossos dados têm demonstrado que o pé passa por uma completa reestruturação, haja vista a perda e, ao mesmo tempo, acréscimo de segmentos. Formalizamos abaixo a reestruturação dos pés nos troqueus silábico e mórico.

(78)

Troqueu silábico

Léxico	Chácara	Fósforo
Silabação	cha ca ra	fos fo ro
Extrametricidade	<ra>	<ro>
Troqueu silábico	(x •)	(x •)
Síncope	(x Ø) <ra>	(x Ø) <ro>
Reestruturação do pé	(x •)	(x •)
Regra final	(x)	(x)
Saída	[ΣακP]	[φσφPυ]

(79)

Troqueu mórico

Léxico	Chácara	Fósforo
Silabação	cha ca ra	fos fo ro
Extrametricidade	<ra>	<ro>
Troqueu mórico	(x •)	(x •) •
Síncope	(x Ø) <ra>	(x •) Ø <ro>
Reestruturação do pé	(x •)	(x •)
Regra final	(x)	(x)
Saída	[ΣακP□]	[φ□σφPυ]

No troqueu silábico (78), o apagamento da vogal postônica acontece, nos dois casos, dentro do pé. Cabe, contudo, ressaltar que, para esse tipo de pé, o peso silábico é irrelevante, ou seja, apenas sílabas são consideradas, independentemente de serem pesadas ou leves. Já no troqueu mórico, em palavras com a sílaba tônica pesada ‘fós.fo.ro’, a síncope ocorre fora do pé. Nessas palavras, a incorporação⁵¹ da sílaba extramétrica cria um troqueu com três moras, isto é, um troqueu irregular⁵², como em (80).

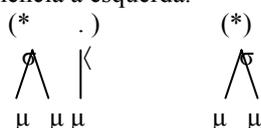
(80)



Segundo Hayes (1995), o pé canônico é formado por duas sílabas ou por duas moras. Portanto, se adotássemos moras em nossa análise, estaríamos, também, admitindo o troqueu irregular. Assim, ora o apagamento da vogal aconteceria dentro do pé, formando um troqueu

⁵¹ Bisol (2002, p. 107) considera que a incorporação só é admitida quando obedecer à restrição básica de estrutura do pé e que a escansão exaustiva não é uma exigência do modelo de Hayes.

⁵² O troqueu irregular apresenta semelhanças com o troqueu mórico, pois se mostra sensível ao peso silábico. Hayes (1995, p. 76), pontua que o troqueu irregular pode ser composto por uma sílaba pesada, seguida de uma leve, com proeminência à esquerda.



mórico, ora fora do pé, formando um troqueu irregular. Diante disso, consideramos que o troqueu mórico não é a melhor alternativa para explicar a síncope nas proparoxítonas, haja vista a inconstância na estruturação dos constituintes pós-apagamento.

Sendo assim, a reestruturação do pé culmina na construção de troqueus silábicos, pois esse tipo de pé dá conta da nova configuração métrica da palavra após a síncope não apenas nos vocábulos que apresentam rima ramificada na sílaba tônica, mas também naqueles que apresentam apenas sílabas leves em todas as posições. A incorporação da sílaba extramétrica, outro fator favorecedor para essa tipologia de pé em nossa pesquisa, cria sempre um pé dissilábico com proeminência à esquerda. Com essa reestruturação do pé, o acento, que antes prevalecia na antepenúltima sílaba, passa para a penúltima, fazendo com que as palavras proparoxítonas se estabeleçam como paroxítonas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta dissertação foi analisar o efeito da síncope em palavras proparoxítonas no Sudoeste Goiano. Esse processo fonológico, que teve suas origens no Latim Vulgar, continua vivo no PB, transformando palavras proparoxítonas em paroxítonas no Sudoeste de Goiás. Contudo, a síncope não provoca apenas a mudança na posição do acento, mas também desencadeia outros processos fonológicos. Assim sendo, esse estudo, com base nos pressupostos da Fonologia Métrica, acompanhado de análises variacionistas, permitiu chegar às seguintes conclusões:

- 1) Nem todas as palavras proparoxítonas sofrem o apagamento da vogal postônica. No PB, os segmentos licenciados para posição de ataque ou de coda devem respeitar o Princípio de Sonoridade Seqüencial e as condições de língua particular. Dessa forma, palavras como “dúv[i]da”, “epilét[i]co”, “ép[o]ca” não poderiam formar ataques complexos (vd, tk, pk), tampouco codas com as oclusivas /v,t,p/ fechando sílaba, pois estariam ferindo os dois princípios.
- 2) Os segmentos que compõem a sílaba postônica e os segmentos da sílaba átona final podem favorecer a síncope, ou seja, se a sílaba átona final tiver uma líquida lateral ou vibrante e a postônica uma oclusiva, ataques complexos bem formados são estruturados (másc[u]lo > máscclo; pét[a]la > péttla; xíc[a]ra > xíccra). Caso a sílaba postônica tenha um segmento soante /S, N, r/ na posição de ataque, como em “co[r]ego”, “có[s]egas”, “ô[n]ibus”, a vogal tende a ser apagada, fazendo com que o segmento soante seja incorporado à coda da sílaba tônica.
- 3) No processo de ressilabação, o segmento que antes ocupava a posição de ataque será incorporado à sílaba tônica ou à sílaba átona final. A incorporação desse segmento deve seguir o Princípio de Sonoridade Seqüencial e o Princípio de Maximização do Ataque.
- 4) Com a ressilabação, a natureza dos segmentos adjacentes pode modificar, isto é, um segmento assume traço(s) de um segmento vizinho. Em nossos dados, verificamos a ocorrência de dois tipos de assimilação: progressiva e regressiva.

- 5) No processo de reestruturação dos pés, constatamos que o troqueu silábico é o tipo de pé que mais se ajusta à síncope nas proparoxítonas. Com essa reestruturação, o acento, que antes incidia na antepenúltima sílaba, passa para penúltima, evidenciando a mudança do acento para o padrão *default* do PB.

O comportamento lingüístico dos 36 informantes evidenciou que a síncope em palavras proparoxítonas no Sudoeste Goiano sofre interferências tanto de fatores lingüísticos como de fatores extralingüísticos. Assim, sob a ótica da Teoria Variacionista, o estudo realizado atinge as seguintes conclusões:

- 1) Inicialmente, apresentamos cinco variáveis extralingüísticas e quatro lingüísticas. Todas as variáveis lingüísticas foram selecionadas pelo GOLDFARB como relevantes; em contrapartida, apenas três extralingüísticas foram selecionadas. As variáveis relevantes seguem a seguinte ordem: grau de escolaridade, contexto fonológico seguinte, contexto fonológico precedente, traço de articulação da vogal, peso da sílaba tônica, região geográfica e sexo.
 - a) A variável grau de escolaridade foi selecionada como a mais relevante, exercendo, pois, grande influência na realização da síncope. Os indivíduos menos escolarizados tenderam a apagar, com mais frequência, a vogal postônica no Sudoeste Goiano. Esse resultado confirma que a escola é preservadora do sistema-padrão.
 - b) O contexto fonológico seguinte evidenciou que a líquida vibrante favorece o processo de síncope. Portanto, as palavras proparoxítonas que apresentam uma vibrante no ataque da sílaba átona final são mais propensas a suprimir a vogal postônica.
 - c) No contexto fonológico precedente, a consoante velar é o fator que mais favorece a síncope, confirmando, juntamente com o contexto fonológico seguinte, a nossa terceira hipótese, a de que o apagamento da vogal postônica é dependente das características dos segmentos envolvidos no processo.

- d) A variável traço de articulação da vogal demonstrou que as labiais /o/ e /u/ são mais propensas a apagar. Nossos dados comprovaram, ainda, que o sistema vocálico das vogais postônicas mediais no Sudoeste Goiano é de cinco vogais.
- e) A variável peso da sílaba tônica demonstrou que a saliência fônica destas sílabas não é importante na preservação de palavras proparoxítonas.
- f) O fator região geográfica apontou que os indivíduos de Santa Helena de Goiás fazem mais síncope que os de Rio Verde. Esse resultado justifica-se pelas características de cada município. Ou seja, a economia em Santa Helena é estritamente voltada para agricultura, a maioria dos moradores trabalha nas lavouras de cana e algodão. Dessa forma, os indivíduos tendem a apresentar um dialeto próximo ao falado na zona rural.
- g) Com relação à variável sexo, os resultados comprovaram que os homens aplicam mais a síncope. Assim, as análises apontam que as mulheres, por questões de *status*, são mais conservadoras e tendem a usar a norma de prestígio.

Além das considerações acima, acreditamos que, com esta pesquisa, contribuímos para a descrição das proparoxítonas no Sudoeste Goiano. Ademais, consideramos que outras pesquisas poderão surgir nessa área, com ampliação dos itens lexicais proparoxítonos e também com a ampliação do *corpus*.

REFERÊNCIAS

- ALKIMIN, T. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F; BENTES, A.C. (org). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. v.1. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 21-47
- AMARAL, M. P. **As proparoxítonas: teoria e variação**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 1999.
- _____. A síncope em proparoxítonas. IN: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (org). **Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 99-126.
- ARAÚJO, G. A. et al. As proparoxítonas e o sistema acentual do português. In: ARAÚJO, G. A. (org). **O acento em português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola, 2007. 37-60
- ARCHANGELI, D. Optimality theory: an introduction to linguistics in the 1990s. IN: ARCHANGELI, D.; LANGENDOEN, D. T. **Optimality theory**. An overview. Oxford: Balckwel Publishers, 1997.
- BATTISTI, E.; VIEIRA, M.J.B. O sistema vocálico do português. IN: BISOL, Leda (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 171-205.
- BISOL, L. O acento e o pé binário. **Letras de Hoje**, n. 29, PUCRS. 25-36, 1994.
- _____.O sândi e a ressilabação. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.31, n.2, p.159-168, jun.1996.
- _____.A sílaba e seus constituintes. IN: NEVES, Maria Helena Moura (Org). **Gramática do Português Falado**. Campinas: Editora Humanista/FFLCH/USP, 1999. Vol. VII. 701-742.
- _____.O acento, mais uma vez. **Letras & Letras**, Uberlândia, 18 (2) 103-110, jul./dez. 2002.
- _____. A neutralização das átonas. **Revista Letras**, Curitiba, n.61, especial, Editora UFPR, p. 273-283, 2003.
- _____. Os constituintes prosódicos. IN: BISOL, Leda (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 243-254.
- BONET, E; MASCARÓ, J. On representation of contrasting rhotics. In: MARTÍNEZ-GIL, F; MORALES-FRONT, A (ed.) **Issues in the Phonology and Morphology of the Major Iberian Languages**. Washington: Georgetown University Press, 1997.
- CALLOU, D; LEITE, I. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- CÂMARA JR, J. M. **Problemas de Lingüística Descritiva**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

_____. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMACHO, R. G. Sociolingüística. In: MUSSALIM, F; BENTES, A.C. (org). **Introdução à lingüística**: domínios e fronteiras. v.1. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 49-75

CLEMENTS, G. N.; HUME, E. V. The Internal Organization of Speech Sounds. In: GOLDSMITH, J. (org). **The Handbook of Phonological Theory**. Lodon: Blackwell, 2001.

COLLISCHONN, G. A sílaba em português. IN: BISOL, Leda (org). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 101-133.

_____, **Fonologia do português brasileiro, da sílaba à frase**. Porto Alegre: Gráfica UFRGS, 2006.

_____, Proeminência acentual e estrutura silábica: seus efeitos em fenômenos do português brasileiro. In: ARAÚJO, G. A. (org). **O acento em português**: abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 195-223

COUTINHO, I. L. **Gramática histórica**. 7.ed. ver. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

GOMES, C. A.; SOUZA, C. N. R. Variáveis fonológicas. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org). **Introdução à sociolingüística**: o tratamento da variação. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004. 73-80

HALLE, M; IDSARDI, W. General properties of stress and metrical structure. In: GOLDSMITH, J. (org). **The Handbook of Phonological Theory**. Lodon: Blackwell, 1995.

HALLE, M.; VERGNAUD, J. R. **An Essay on Stress**. Cambridge, Mit Press., 1987.

HARRIS, J. **Syllable structure and stress in Spanish: A nonlinear analysis**. Cambridge Mass.: MIT Press, 1983.

HAYES, B. **Metrical Stress Theory**: Principles and Case Studies. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ILARI, R. **Lingüística Românica**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2007.

ITÔ, J. **Syllable theory in prosodic phonology**. Amherst: University of Massachusetts. PhD dissertation, 1986.

JACOBS, H. The interaction between syllable structure and foot structure in evolution from Classical Latin do Old French. In: Laeuffer, C. (ed) **Theoretical analyses in Romance Linguistics**: Selected papers from the Nineteenth Linguistic Symposium on Romance Languages (1srl XIX). The Ohio State University, 21-23 April 1989. Current issues in linguistics theory, v 1. Amsterdam, John Benjamins, 1992.

KAHN, D. **Syllable-based generalizations in English phonology**. Mass: MIT PhD dissertation. Distributed by Indiana University Linguistic Club, 1976.

KIPARSKY, P. Metrical structure assignment is cyclic. **Linguistic Inquiry**, vol 10: 441-42, 1982.

LABOV, W. The social motivation of sound change. **Sociolinguistics patterns**. University of Pennsylvania, Philadelphia, 1963.

_____. **Sociolinguistics patterns**. University of Pennsylvania, Philadelphia, 1972.

LEE, S. H. A regra do acento do português: outra alternativa. **Letras de Hoje**, Porto Alegre. 37-42, 1994.

MAGALHÃES, J. S. **Produção de oclusivas mais líquida não-lateral e consciência fonológica na fala de crianças em aquisição da linguagem: análise pela geometria de traços**. Dissertação de Mestrado. Uberlândia: UFU, 2000.

_____. **O Plano Multidimensional do Acento na Teoria da Otimidade**. Tese (doutorado) – PUCRS. Porto Alegre, 2004.

MASSINI-CAGLIARI, G. **Cantigas de amigo: do ritmo petiço a lingüístico: um estudo do percurso histórico da acentuação em português**. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 1995. Tese (doutorado), IEL, UNICAMP, 1995.

_____. Das cadências do passado: acento em português arcaico visto pela teoria da otimidade. In: ARAÚJO, G. A. (org). **O acento em português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 85-120

MESTER, A. **The quatitative trochee in Latin**. In: NLLT 12: 1- 61, 1994.

MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org). **Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004. 9-14

MONTEIRO, J. L. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2000.

NARO, A; LEMLE, M. Syntactic diffusion. In STEWERS, B. et. Al. **Papers from the parassesson on diachronic syntax**. Chicago linguistics society, 1976. 221-240.

NESPOR, M.; VOGEL, I. **Prosodic Phonology**. Dordrecht-Holland: Foris Publications, 1986.

PAIVA, M. C. A variável gênero/ sexo. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org). **Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004. 33-42

PAIVA, M.C.; DUARTE, M. E. L. **Mudança lingüística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

QUEDNAU, L. R. **O acento Latim ao Português Arcaico**. Tese (doutorado) PUCRS, 2000.

_____. A síncope e seus efeitos em latim e português arcaico. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (org). **Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 79-97.

SELKIRK, E. The syllable. IN: HULST, H; SMITH, N. **The Structure of Phonological Representations**. Foris Publication, 1982.

SILVA, A. P. **Supressão da vogal postônica não-final**: uma tendência das proparoxítonas na língua portuguesa com evidências no falar Sapeense. Dissertação de Mestrado. João Pessoa: UFPB, 2006.

SILVA, G.; SCHERRE, M. **Padrões sociolingüísticos**: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

SILVA NETO, S. da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2002.

TRUDGILL, P. **Sociolinguistics**: an introduction. Great Britain: Penguin Books, 1979.

VOTRE, S. J. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org). **Introdução à sociolingüística**: o tratamento da variação. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004. 51-57

WILLIAMS, E. B. **Do latim ao Português**. Tradução: Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991. 325p.

<http://www.rioverdegoias.com.br/i.do?si=aci&id=3>

<http://www.legislativoshego.com.br/histormunic.htm>

ANEXO

ANEXO 1

Normas de Transcrição

Na transcrição dos dados foram utilizadas as normas apresentadas a seguir:

1) Pausas e interrupções: +

2) Dúvida quanto à palavra: a palavra sob dúvida está entre colchetes angulares < >

Ex.: Ele <andava> muito.

3) Cruzamento de vozes: os enunciados pronunciados por dois falantes ao mesmo tempo são sublinhados.

Ex.: Que legal!

4) Pontuação:

4.1 ponto de interrogação nas frase interrogativas e o de exclamação em frases exclamativas são mantidos.

Ex.: Aí, eu falei: que bom! Então ele perguntou: - onde você estava?

4.2 os outros sinais de pontuação também são mantidos.

5) Alongamento de vogal: após a vogal alongadas são colocados dois pontos.

Ex.: Ele gostava, e co:mo gostava!

6) Silabação: para indicar a silabação é colocado o hífen no meio da palavra.

Ex.: ca-fê, ca-mi-nha-da etc.

7) Repetições: letras ou sílabas repetidas são transcritas.

Ex.: Aí, e e ele foi pra casa de de Carlos.

8) Palavra incompleta: a palavra repetida está entre colchetes [].

Ex.: Ele comprou um [carr], uma bicicleta.

9) Comentários do transcritor: atitudes não lingüísticas do informante estão entre parênteses.

Ex.: Ele gosta de mim (risos).

10) Intrusão de outro informantes: o comentário está entre barras //.

Ex.: F1 Ah, eu acho isso muito bom, /ah, eu também acho/ mas meu pai não gosta.

11) Palavra ou trecho ininteligível: comentário está entre chaves { }.

Ex.: Maria queria comprar {inint}, a mãe dela falou que não queria.

Na transcrição dos dados, foram mantidos:

a) Os apagamentos: no lugar do segmento apagado consta zero .

Ex.: 'mesmo' = meOmo, 'brincando' = brincanOo, 'rapaz' = rapayO etc.

b) Ausência de marca de concordância: também foi colocado zero .

Ex.: 'As casas bonitas' = As casaO bonitaO...

c) Itens lexicais que fazem parte da fala coloquial são mantidos.

Ex.: vixi, num, cum, ni, vissi etc.

d) Segmentos epentéticos são colocados.

Ex.: Luyz, fayz, avoar, cawso etc. Quando a inserção for de glide, aparece "y" ou "w".

e) Casos de apagamento silábico são mantidos.

Ex.: tava, ta etc.

f) As monotongações são transcritas.

Ex.: 'O rapaz roubou o ouro' = O rapaz robô o oro. O acento deve ser colocado para evitar ambigüidade com outra forma existente, caso " roubo" .

APÊNDICES

APÊNDICE A - Amostra de dados do Questionário Direto Induzido

<p>A</p> <p>Abóboras Ácido Agrícola Amídalas Analgésico Árvore</p> <p>B</p> <p>Bêbado Belíssimo Brócolis</p> <p>C</p> <p>Cálculo Câmara Cáustica Cérebro Chácara Círculo Cítricas Clássica Coágulo Cócegas Cócoras Cômodo Córrego Currículo</p> <p>D</p> <p>Décimo Discípulos Dúvida</p> <p>E</p> <p>Epilético Época Estômago Excelentíssimo</p> <p>F</p> <p>Fábrica Física Flácido Fósforo</p>	<p>I</p> <p>Ilustríssimo</p> <p>L</p> <p>Lâmina Lâmpada Lázaro Lírica Lógico Lúcido</p> <p>M</p> <p>Mágico Maiúscula Máscara Máximo Meritíssimo México Mínimo Minúscula Músculo Música</p> <p>N</p> <p>Número</p> <p>O</p> <p>Óculos Ônibus</p> <p>P</p> <p>Pálido Pássaro Periódica Pérola Pêssego Pétala Político Príncipe</p> <p>Q</p> <p>Quilômetro</p> <p>R</p> <p>Relâmpago Retângulo</p>	<p>T</p> <p>Térmico Trânsito Triângulo Trigésimo</p> <p>U</p> <p>Úbere Úlcera Ultimo</p> <p>V</p> <p>Vesícula Véspera Vigésimo</p> <p>X</p> <p>Xícara</p>
---	---	---

APÊNDICE B - Amostra d dados da Narrativa Livre

A Abóbora Árvore	L Lógico
B Biológico	M Matemática Matrícula Milímetro
C Católico Centímetro Córrego Currículo	N Números
D Dízimo	R Rápido
E Época Espírita	T Técnico Tímida Turística
F Fanáticas Fátima Física Frigorífico	U Último Única
G Grávida	V Válida

APÊNDICE C - Resumo das variáveis consideradas nas análises

VARIAVEL DEPENDENTE	
0	Não apagamento
1	Apagamento

VARIÁVEIS INDEPENDENTES

VARIÁVEIS LINGÜÍSTICAS	
Contexto fonológico precedente	
V	Velar
R	Alveolar
L	Labial
P	Palatal

Contexto fonológico seguinte	
B	Líquida vibrante
Q	Líquida lateral
N	Nasal
O	Obstruinte
Traço de articulação da vogal	
A	Dorsal
E	Coronal
U	Labial
Peso da sílaba anterior à postônica (sílabas tônicas)	
I	Leve
D	Pesada

VARIÁVEIS EXTRALINGÜÍSTICAS

SEXO	
M	Homem
F	Mulher
FAIXA ETÁRIA	
G	15 – 25 anos
X	26 – 49 anos
Z	50 anos acima
GRAU DE ESCOLARIDADE	
C	0-4
H	5-11
J	12 anos acima
TIPO DE ENTREVISTA	
S	Questionário direto induzido
T	Narrativa livre
VARIÁVEIS INFORMANTES	
Y	Rio Verde
W	Santa Helena

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DIRETO INDUZIDO

- 1) Qual foi o apelido dado ao município de Rio Verde? (Rio Verde das Abóboras)
- 2) Que número vem após o décimo nono? (Vigésimo)
- 3) Qual parte da garganta é atingida pela amidalite? (amídala ou amígdala)
- 4) O que encontramos em florestas, dela retiramos a madeira e que nos dá sombra? (árvore)
- 5) Que nome recebe o objeto que usamos para tomar café, chá, sinônimo de caneca? (xícara)
- 6) Como se chama o palito usado para acender fogo? (fósforo)
- 7) Que nome se dá à verdura próxima da couve-flor que apresenta uma cor verde escura? (brócolis)
- 8) Que nome é dado às narrativas que apresentam animais como personagens e que no final há sempre uma moral? (fábula)
- 9) Qual a forma de um anel? (círculo)
- 10) Que nome é dado a um quadrado mais alongado? (retângulo)
- 11) Quando o sangue coagula no cérebro temos o que? (coágulo)
- 12) Que nome é dado aos acompanhantes de Jesus Cristo? (discípulos; apóstolos)
- 13) Como se chama o documento que se entrega nas firmas para conseguir emprego? (currículo)
- 14) Que número vem depois do nono, em ordem? (décimo)
- 15) Que outro nome se dá à sinaleira de trânsito? (semáforo)
- 16) Qual pronome de tratamento é usado para dirigir a fala a indivíduos de alta hierarquia como deputados, senadores? (Excelentíssimo)
- 17) O menor possível chama-se mínimo e como se chama o maior possível? (máximo)
- 18) Que tipo de letra inicia os nomes próprios como de pessoas, cidades? (maiúscula)
- 19) Que nome recebe um pequeno rio? (córrego)
- 20) Que nome recebe cada uma das peças que constituem uma flor? (pétala)
- 21) O que é o Zorro usa para cobrir os olhos/ rosto? (máscara)
- 22) O sudoeste goiano é uma região produtora de grãos, que nome recebe as regiões ligadas à agricultura? (regiões agrícolas)
- 23) Um chacareiro é proprietário ou administrador de que? (chácara)
- 24) Que nome recebe um homem muito masculino, viril? (másculo)
- 25) Qual outra palavra é utilizada quando alguém está agachado? (cócoras)
- 26) Como é chamada a teta da vaca ou da fêmea de outro animal? (úbere)

- 27) Que objeto colocamos no rosto para enxergar melhor? (óculos)
- 28) Que nome se dá ao dia imediatamente anterior ao dia de uma festa? (véspera)
- 29) Que nome se dá a cada parte de uma casa? (cômodo)
- 30) Em que parte do corpo é feita a digestão dos alimentos? (estômago)
- 31) Como é marcada a distância de uma cidade a outra? (quilômetro)
- 32) Qual órgão do corpo humano controla todas as ações do organismo? (cérebro)
- 33) Que nome é dado ao lugar onde se fabrica alguma coisa? (fábrica)
- 34) Que nome se dá à característica de uma pessoa sem cor quando, por exemplo, sofreu um desmaio? (pálido)
- 35) Quem está no topo é o primeiro, e que está no final? (último)
- 36) Como se chama o lugar onde os vereadores discutem as leis do município? (câmara)
- 37) Qual é o contrário de máximo? (mínimo)
- 38) Como se chama o objeto cortante em um aparelho de barbear? (lâmina)
- 39) Para escrever utiliza-se letras, o que é utilizado para somar? (números)
- 40) Que nome recebe as bolas brancas, retiradas de conchas, que são utilizadas para fazer colares? (pérola)
- 41) Como fica uma pessoa que bebeu muito? (bêbado)
- 42) Em dias de chuvas o que temos antes dos trovões? (relâmpago)
- 43) O que é usada para iluminar as casas? (lâmpada)
- 44) Quem faz truques de magia no circo? (mágico)
- 45) O que passa a ser uma pessoa que se envolve na política? (político)
- 46) Nome da revista semanal que pode ser sinônimo de tempo, período? (época)
- 47) Que nome se dá a remédios contra a dor de cabeça, dor de dente? (analgésico)
- 48) Como se chama a fruta do pessegueiro? (pêssego)
- 49) Em que disciplina ministrada nas escolas as atividades podem ser feitas em uma quadra?
(Educação física)
- 50) Que nome é dado à substância química que provoca acidez, como soda? (ácido)
- 51) O que ouvimos para dançar? (música)
- 52) Que nome é dado à sensação quando se passa uma pena na sola dos pés ou nas axilas?
(cócegas)
- 53) Como é o corpo de uma pessoa que tem flacidez? (flácido)
- 54) Em que país o Brasil foi tricampeão do mundo em 1970? (México)
- 55) Que nome é dado a alguém que apresenta lucidez? (lúcido)
- 56) Que palavra é utilizada para referir a algo muito belo? (belíssimo)

- 57) Com quem a princesa se casa nos contos de fada? (príncipe)
- 58) Qual é o contrario de certeza? (dúvida)
- 59) Que tipo de música se ouve em uma ópera? (clássica)
- 60) Qual o nome da doença de uma pessoa ulcerosa? (úlcer)
- 61) Que tipo de animal é um beija-flor? (pássaro)
- 62) Qual o contrário de maiúscula? (minúscula)
- 63) Qual o meio de transporte terrestre utilizado para transportar várias pessoas de uma cidade à outra? (ônibus)

APÊNDICE E - ROTEIRO PARA CONVERSA LIVRE

a) Sobre a infância no município:

- Onde você foi criado? Conte como foi sua criação.
- Como foi sua infância?
- Como era seu relacionamento familiar?
- Quais são suas melhores lembranças? Por quê?
- Qual era seu maior medo na infância? Por quê?
- E hoje, qual é seu maior medo? Por quê?

b) Sobre risco de vida:

- Você já viveu alguma situação de risco de vida?
- Como aconteceu?
- Você sentiu medo? Por quê?
- Que lição você irá levar por toda vida desta situação?
- O que a morte significa para você? E a vida?

c) Sobre o município:

- Como é seu município?
- Quais as principais festas que acontecem em Rio Verde e/ou Santa Helena de Goiás? Conte como são e o que acontece nessas festas.
- Qual atividade econômica é desenvolvida em seu município? Você já fez algo ligado a essa atividade? Comente.
- Como você vê a administração de sua cidade? Dê sua opinião.
- Fale sobre as atividades turísticas oferecidas na região?

d) Sobre casamento:

- Como você conheceu seu esposo (sua esposa)? Foi amor à primeira vista?
- Conte como foi seu casamento.
- Você teve festa de casamento? Onde foi? O que aconteceu na festa que você está sempre recordando? Conte os fatos mais importantes.
- Se hoje você não fosse casado (a), você faria tudo de novo? Por quê?
- De que forma você definiria o casamento atual? Por quê?

e) Sobre religião:

- Qual é sua religião? Por que você escolheu esta religião? Comente.
- Como você vê as demais religiões? Por quê?
- Sua família frequenta a mesma igreja e/ou centro que você?
- Se você não tem nenhuma religião ao menos você crê em Deus? Por quê? Comente.
- Você tem algum tipo de preconceito entre certas religiões? Que preconceitos são esses? Comente.

f) Sobre trabalho:

- Em que você trabalha? Você se considera uma pessoa realizada profissionalmente? Por quê?
- Quais são suas metas no campo profissional? Você já cumpriu todas? Comente.
- Você já teve problemas com pessoas que fazem parte de seu ambiente de trabalho? Comente.
- Se você pudesse escolher em que trabalhar e como trabalhar, o que você escolheria e como trabalharia? Por quê?

APÊNDICE F – Transcrição ortográfica
Informante 1 (Masculino/15 – 25 anos/ 0-4 anos de estudos/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ras
Vigésimo	~	Vigés[O]mu
Amídala		
Árvore	~	Árvuri
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fós[O]ru
Brócolis		
Fábula		
Círculo		
Retângulo	~	Retâng[O]lu
Coágulo	~	Coág[O]lu
Apóstolo		
Discípulo		
Currículo	~	Curríc[O]lu
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáf[O]ru
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsc[O]la
Córrego	~	Córrigu
Pétala	~	Pétulas
Máscara		
Agrícola		
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras		
Úbere	~	Ub[O]ri
Óculos	~	Óc[O]lus
Véspera	~	Vésp[O]ra
Cômodo	~	Cômbudos
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilometrus
Cérebro	~	Célebru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálidu
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola		
Bêbado	~	Bêbadu

Relâmpago	~	Relâmpadu
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político		
Época		
Analgésico	~	Analgés[O]cu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Fís[O]ca
Ácido	~	As[O]du
Música	~	Mús[O]ca
Cócegas	~	Cóciga
Flácido		
México		
Lúcido	~	Lús[O]du
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príns[O]pi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúsc[O]a
Ônibus	~	Ônibus
Triângulo	~	Triângulu

Narrativa livre

--	--	--

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE G – Transcrição ortográfica

Informante 2 (Masculino/15 – 25 anos/ 5 – 11 anos de estudos/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

abóboras	~	Abób[O]ra
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala		
Árvore	~	Árvuri
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis		
Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo	~	Retâng[O]lu
Coagulo		
Apóstolo		
Discípulo		
Currículo		
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáf[O]ru
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsc[O]la
Córrego	~	Cor[O]gu
Pétala	~	Pétalas
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola		
Chácara		
Másculo		
Cócoras		
Úbere		
Óculos	~	Óculus
Véspera		
Cômodo	~	Cômudu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilomitru
Cérebro	~	Ceribru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara		
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númirus
Pérola	~	Pérula
Bêbado	~	Bêbada
Relâmpago	~	Relâmpagu
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Púliticu
Época		

Analgésico		
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Fís[O]ca
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Coska
Flácido		
México		
Lúcido		
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Crássica
Úlcera		
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúsc[O]a
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

--	--	--

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE H – Transcrição ortográfica

Informante 3 (Masculino/15 – 25 anos/ 12 anos de estudos acima/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ras
----------	---	------------

Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala	~	Amíd[O]las
Árvore	~	Árvuri
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis	~	Broculis
Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo	~	Retâng[O]lu
Coagulo	~	Coágulu
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo		
Currículo	~	Currículu
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáforu
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúscula
Córrego	~	Córregu
Pétala	~	Pét[O]las
Máscara	~	Máscara
Agrícola	~	Agrícula
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras	~	Cóki
Úbere		
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Vésp[O]ra
Cômodo	~	Cômudu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilômetrus
Cérebro	~	Cérebru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pérolas
Bêbado	~	Bêbada
Relâmpago	~	Relâmpagus
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época	~	Épuca
Analgésico		
Pêssego	~	Pêssegu

Física	~	Fís[O]ca
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócegas
Flácido	~	Flácida
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo		
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

Única	~	Única
Época	~	Épuca

■ Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE I – Transcrição ortográfica Informante 4 (Masculino/26 – 49 anos/ 0-4 anos de estudo/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ra
Vigésimo		
Amídala	~	Amíd[O]la

Árvore	~	Árv[O]ri
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis	~	Broc[O]li
Fábula		
Círculo	~	Círculu
Retângulo		
Coagulo		
Apóstolo	~	Apóst[O]us
Discípulo		
Currículo	~	Corric[O]lu
Décimo		
Semáforo	~	Semáfru
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsc[O]a
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala	~	Pét[O]la
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola		
Chácara	~	Chácra
Másculo		
Cócoras	~	Coká
Úbere		
Óculos	~	Óclus
Véspera		
Cômodo	~	Cômudu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilômetrus
Cérebro	~	Céribu
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálidu
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Péula
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relâmpu
Lâmpada	~	Lâmpida
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pêssegu
Física		
Ácido		

Música	~	Música
Cócegas	~	Cós[O]ka
Flácido		
México		
Lúcido	~	Lúcida
Belíssimo		
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida		
Clássica	~	Crássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Menúsca
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

Época	~	Épuca
Matemática	~	Matemática
Centímetro	~	Centímitru
Milímetro	~	Milímitru
Física	~	Física

■ Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE J – Transcrição ortográfica

Informante 5 (Masculino/26 – 49 anos/ 5-11 anos de estudo/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ra
Vigésimo	~	Vigés[O]mu
Amídala	~	Amíd[O]la
Árvore	~	Árv[O]ri
Xícara	~	Xíc[O]ra

Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis		
Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo		
Coágulo	~	Coág[O]lu
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo		
Currículo	~	Currículu
Décimo	~	Décimu
Semáforo		
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúscula
Córrego	~	Cor[O]gu
Pétala	~	Petála
Máscara	~	Masc[O]ra
Agrícola		
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras	~	Cóki
Úbere		
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Véspera
Cômodo	~	Cômudu
Estômago	~	Istômu
Quilômetro	~	Quilômetru
Cérebro	~	Cérebu
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númiru
Pérola	~	Pérolas
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relâmp[O]u
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico	~	Analgés[O]gu
Pêssego	~	Pês[O]ku
Física	~	Fís[O]ca
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Mús[O]ca
Cócegas	~	Cós[O]ka

Flácido	~	Flácida
México	~	Méxicu
Lúcido		
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úrcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus
Trânsito	~	Trânsitu
Cálculo	~	Cálculu
Térmico	~	Térmicu

Narrativa livre

Abóbora	~	Abób[O]ra
---------	---	-----------

■ Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE L – Transcrição ortográfica

Informante 6 (Masculino/26 – 49 anos/ 12 anos de estudo acima/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abóbora
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala	~	Amídalas
Árvore	~	Árvore
Xícara	~	Xícara
Fósforo	~	Fósfuru
Brócolis	~	Brócolis
Fábula		
Círculo	~	Círculu

Retângulo	~	Retângulu
Coagulo	~	Coágulu
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo	~	Curriculum
Currículo	~	Vigésimu
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáforu
Excelentíssimo	~	Excelentíssimo
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúscula
Córrego	~	Córregu
Pétala	~	Pétalas
Máscara	~	Máscara
Agrícola	~	Agrícolas
Chácara	~	Chácara
Másculo		
Cócoras	~	Cokis
Úbere		
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Véspera
Cômodo	~	Cômodos
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilometrus
Cérebro	~	Cerebru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pérola
Bêbado	~	Bêbada
Relâmpago	~	Relâmpagu
Lâmpada	~	Lâmpadas
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Púliticu
Época	~	Épuca
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido		
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócegas
Flácido	~	Flácida
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcida
Belíssimo	~	Belíssima

Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

Números	~	Númerus
Lógico	~	Lógicu

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE M – Transcrição ortográfica

Informante 7 (Masculino/50 anos acima/ 0 - 4 anos de estudo/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ra
Vigésimo		
Amígdala	~	Amíd[O]a
Árvore	~	Árv[O]i
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósf[O]u
Brócolis		
Fábula		
Círculo		

Retângulo		
Coagulo		
Apóstolo		
Discípulo		
Currículo	~	Corric[O]lu
Décimo		
Semáforo		
Excelentíssimo		
Máximo		
Maiúscula	~	Maiúsc[O]a
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala		
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola		
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras	~	Cóki
Úbere	~	Úb[O]ri
Óculos	~	Óc[O]lu
Véspera		
Cômodo		
Estômago	~	Istam[O]u
Quilômetro	~	Quilômitru
Cérebro	~	Cér[O]bu
Fábrica	~	Fábrica
Pálido		
Último		
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mĩmu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númuru
Pérola		
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relamp[O]u
Lâmpada	~	Lâmpida
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico		
Pêssego	~	Pes[O]cu
Física	~	Fís[O]ca
Ácido		
Música	~	Mús[O]ca
Cócegas		
Flácido		
México		
Lúcido		
Belíssimo		

Príncipe	~	Prins[O]pi
Dúvida		
Clássica		
Úlcera	~	Úrç[O]a
Pássaro		
Minúscula	~	Menúsc[O]la
Ônibus	~	Ôn[O]bus

Narrativa livre

Frigorífico	~	Friguríf[O]u
Currículo	~	Curríc[O]u

■ Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE N – Transcrição ortográfica

Informante 8 (Masculino/50 anos acima/ 5 – 11 anos de estudo/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ras
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídalas		
Árvore	~	Árvuri
Xícara	~	Xícara
Fósforo	~	Fósfulu
Brócolis	~	Bróculi
Fábula		
Círculo	~	Círculu
Retângulo	~	Retângulu
Coágulo	~	Coágulu
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo		
Currículo	~	Currículu

Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáfuru
Excelentíssimo	~	[O]celentíssimu
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúscula
Córrego	~	Córregu
Pétala	~	Pétalas
Máscara	~	Máscara
Agrícola		
Chácara	~	Chácara
Másculo		
Cócoras	~	Cócoras
Úbere		
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Véspera
Cômodo	~	Cômudus
Estômago		
Quilômetro	~	Quilômetrus
Cérebro	~	Cérebru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálido
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pérolas
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relâmpagu
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Púliticu
Época	~	Épuca
Analgésico	~	[O]nalgésicu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócigas
Flácido	~	Flácidu
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo	~	Belíssima
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida		
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru

Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

Católico	~	Católicu
Católica	~	Católica
Fanáticas	~	Fanáticas

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE O – Transcrição ortográfica

Informante 9 (Masculino/50 anos acima/ 12 anos de estudo acima/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ras
Vigésimo	~	Vigés[O]mu
Amídalas		
Árvore	~	Árvuris
Xícara	~	Xícara
Fósforo	~	Fósforu
Brócolis	~	Bróculi
Fábula		
Círculo	~	Círculu
Retângulo		
Coágulo		
Apóstolo		
Discípulo	~	Discípulus
Currículo	~	Currículu

Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáfurus
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsculas
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala	~	Pét[O]las
Máscara	~	Máscara
Agrícola	~	Agrícola
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras	~	Cócora
Úbere	~	Ub[O]ri
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Véspera
Cômodo	~	Cômudus
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilometrus
Cérebro	~	Cérebu
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálido
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina		
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pérulas
Bêbado	~	Bêbada
Relâmpago	~	Relâmpagu
Lâmpada	~	Lâmpadas
Mágico	~	Mágicus
Político	~	Púliticu
Época		
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Fís[O]ca
Ácido		
Música	~	Música
Cócegas	~	Cóciga
Flácido		
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcida
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcira
Pássaro	~	Pássaru

Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus
Triângulo	~	Triângulu
Cáustica	~	Cáustica

Narrativa livre

--	--	--

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE P – Transcrição ortográfica

Informante 10 (Feminino/15-25 anos/ 0-4 anos de estudo/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras		
Vigésimo		
Amídala		Amídulass
Árvore	~	Árvure
Xícara	~	Xícara
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis	~	Broc[O]lis
Fábula		
Círculo	~	Círculu
Retângulo		
Coagulo		
Apóstolo		
Discípulo		
Currículo	~	Currículu
Décimo	~	Décimu

Semáforo		
Excelentíssimo		
Máximo		
Maiúscula	~	Maiúscula
Córrego	~	Cor[O]gu
Pétala	~	Pétulas
Máscara	~	Máscara
Agrícola		
Chácara	~	Chácaras
Másculo		
Cócoras		
Úbere		
Óculos	~	Óculus
Véspera		
Cômodo	~	Cômodos
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilomatru
Cérebro	~	Ceribu
Fábrica	~	Fábrica
Pálido		
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina		
Números		
Pérola		
Bêbado	~	Bêbada
Relâmpago	~	Relâmpagu
Lâmpada	~	Lâmpadas
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Púlíticu
Época		
Analgésico		
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Fís[O]ca
Ácido		Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cos[O]ka
Flácido		
México		
Lúcido		
Belíssimo		
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida		
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro		
Minúscula	~	Minúscula

Ônibus	~	Ônibus
--------	---	--------

Narrativa livre

Grávida	~	Grávida
---------	---	---------

 Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE Q – Transcrição ortográfica

Informante 11 (Feminino/15-25 anos/ 5-11 anos de estudo/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ras
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídalas		
Árvore	~	Árvuris
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis		
Fábula	~	Fábulas
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo	~	Retâng[O]lu
Coagulo		
Apóstolo		Apóstulus
Discípulo		-
Currículo	~	Curríc[O]lu
Décimo	~	Décimu

Semáforo	~	Semáf[O]ru
Excelentíssimo		
Máximo		Máximu
Maiúscula	~	Maiúsculu
Córrego	~	Cor[O]gu
Pétala	~	Pétula
Máscara	~	Masc[O]ra
Agrícola	~	Agrícula
Chácara	~	Chac[O]ra
Másculo	~	Másc[O]lu
Cócoras	~	Cróqui
Úbere		
Óculos	~	Óc[O]lus
Véspera	~	Véspora
Cômodo	~	Cômudu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilomitru
Cérebro	~	Ceribru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálidu
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pérulas
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relâmpagu
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Púliticu
Época		
Analgésico	~	Analgéscu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Fís[O]ca
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócigas
Flácido	~	Flácida
México		
Lúcido	~	Lúcida
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúsc[O]la

Ônibus	~	Ônibus
--------	---	--------

Narrativa livre

--	--	--

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE R – Transcrição ortográfica
Informante 12 (Feminino/15-25 anos/ 12 anos de estudos acima/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abóboras
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala	~	Amídalas
Árvore	~	Árvuris
Xícara	~	Xícara
Fósforo	~	Fósfuru
Brócolis	~	Bróculis
Fábula		
Círculo	~	Círculu
Retângulo	~	Retângulu
Coagulo		
Apóstolo		
Discípulo	~	Discípulus
Currículo	~	Currículu
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáfuru
Excelentíssimo		

Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúscula
Córrego	~	Córregu
Pétala	~	Pétalas
Máscara	~	Máscara
Agrícola	~	Agrícola
Chácara	~	Chácara
Másculo		
Cócoras		
Úbere	~	Umbre/ umbra/ ubri
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Véspera
Cômodo	~	Cômodos
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilometrus
Cérebro	~	Cérebru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pérula
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relâmpagus
Lâmpada	~	Lâmpadas
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Políticu
Época	~	Épuca
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócega
Flácido	~	Flácidu
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcida
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

Época	~	Épuca
Árvore	~	Árvuri
Biológico	~	Biológicu

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE S – Transcrição ortográfica

Informante 13 (Feminino/26-49 anos/ 0-4 anos de estudo/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras		
Vigésimo		
Amídala		
Árvore	~	Arv[O]i
Xícara	~	Xíc[O]ri
Fósforo	~	Fosc[O]ru
Brócolis		
Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo		
Coagulo		
Apóstolo		
Discípulo		
Currículo	~	Curric[O]u
Décimo		
Semáforo	~	Semáf[O]ru
Excelentíssimo		

Máximo		
Maiúscula	~	Maiusc[O]a
Córrego	~	Cor[O]gu
Pétala		
Máscara	~	Masc[O]ra
Agrícola		
Chácara		
Másculo		
Cócoras		
Úbere		
Óculos	~	Oc[O]us
Véspera		
Cômodo		
Estômago	~	Estom[O]u
Quilômetro	~	Quilomitru
Cérebro	~	Ceribu
Fábrica		
Pálido		
Último	~	Últimu
Câmara		
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina		
Números	~	Númirus
Pérola	~	Peula
Bêbado	~	Bebu.
Relâmpago		
Lâmpada	~	Lâmpica
Mágico		
Político		
Época		
Analgésico	~	Onalgés[O]co
Pêssego	~	Pes[O]cu
Física	~	Fís[O]ca
Ácido		
Música	~	Mús[O]ca
Cócegas	~	Cós[O]ca
Flácido	~	Flacidu
México		
Lúcido		
Belíssimo	~	Belíssi[O]
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida		
Clássica	~	Músicu
Úlcera	~	Urç[O]a
Pássaro		
Minúscula	~	Menúsc[O]u
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

Rápido	~	Rápidu
Fátima	~	Fátima

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE T – Transcrição ortográfica Informante 14 (Feminino/26-49 anos/ 5-11 anos de estudo/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abóbras
Vigésimo		
Amídalas		
Árvore	~	Arv[O]ris
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósfuru
Brócolis	~	Broc[O]lis
Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo		
Coagulo		
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo		
Currículo	~	Curríclu
Décimo	~	Décimu
Semáforo		
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúscula
Córrego	~	Córregus
Pétala	~	Pét[O]la

Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola		
Chácara		
Másculo		
Cócoras	~	Cócoras
Úbere		
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Véspera
Cômodo	~	Cômodo
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilomitru
Cérebro	~	Ceribru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númeru
Pérola	~	Pérula
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relâmpagu
Lâmpada	~	Lâmpadas
Mágico	~	Mágicu
Político		Púliticu
Época		
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Músicas
Cócegas	~	Cócigas
Flácido		
México		
Lúcido	~	Lúcida
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica		
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro		
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus
Anti-térmico	~	Anti-térmicu

Narrativa livre

Grávida	~	Grávida
---------	---	---------

■ Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE U – Transcrição ortográfica
Informante 15 (Feminino/26-49 anos/ 12 anos de estudo acima/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abóboras
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala	~	Amídalas
Árvore	~	Árvores
Xícara	~	Xícara
Fósforo	~	Fósfuru
Brócolis	~	Broculis
Fábula	~	Fábula
Círculo	~	Círculu
Retângulo	~	Retângulo
Coágulo	~	Coág[O]lu
Apóstolo	~	Apostulus
Discípulo		
Currículo	~	Currículu
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáfaru
Excelentíssimo	~	Excelentíssimu
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsculas
Córrego	~	Córrigu
Pétala	~	Pétalas
Máscara	~	Máscara
Agrícola	~	Agrícolas

Chácara	~	Chácra
Másculo	~	Masclu
Cócoras	~	Cócoras
Úbere	~	Ub[O]ru/ ubru
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Véspera
Cômodo	~	Cômodos
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilometrus
Cérebro	~	Céribru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálidu
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pérulas
Bêbado	~	Bêbada
Relâmpago	~	Relâmpagu
Lâmpada	~	Lâmpadas
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Púlíticu
Época	~	Época
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pês[O]ku
Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cóciga
Flácido	~	Flácidu
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo	~	Belíssima
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus
Cítricas	~	Cítricas

Narrativa livre

Espírita	~	Ispírita
Católica	~	Católica

Católicos	~	Católicos
Espírita	~	Ispírita
Dízimo	~	Dízimu
Dízimo	~	Dis[O]mu (3 vezes)
Válida	~	Válida
Católico	~	Católicu
Espírita	~	Ispírita

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE V – Transcrição ortográfica
Informante 16 (Feminino/50 anos acima/ 0-4 anos de estudo/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ra
Vigésimo		
Amídala	~	Amíd[O]las
Árvore	~	Árvure
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósf[O]u
Brócolis	~	Bloc[O]lu/ blocu/bloclu
Fábula		
Círculo		
Retângulo		
Coágulo		
Apóstolo	~	Apost[O]u
Discípulo		-
Currículo	~	Currículu
Décimo		
Semáforo		
Excelentíssimo	~	[O]celentíssimu
Máximo		
Maiúscula	~	Maiúsc[O]la
Córrego	~	Cor[O]gu
Pétala	~	Pétulas
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola		

Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras	~	Cóki
Úbere	~	Ub[O]ri
Óculos	~	Óc[O]lus
Véspera	~	Vesp[O]ra
Cômodo	~	Cômbadu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilomitru
Cérebro	~	Ceribu
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálidu
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números		
Pérola	~	Pérula
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relâmpadu
Lâmpada	~	Lâmpida
Mágico		
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pêssigu
Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cos[O]ka
Flácido	~	Flaci[O]u
México		
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo		
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlçura
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscla
Ônibus	~	Ônibus
Lázaro	~	Lázaru

Narrativa livre

Única	~	Única
-------	---	-------

☐ Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE X – Transcrição ortográfica
Informante 17 (Feminino/50 anos acima/ 5-11 anos de estudo/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ra
Vigésimo	~	Vigés[O]mu
Amídala	~	Amid[O]a
Árvore	~	Arv[O]ri
Xícara	~	Xic[O]ra
Fósforo	~	Fósfuru
Brócolis		
Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo		
Coágulo		
Apóstolo	~	Apóst[O]u
Discípulo		
Currículo	~	Curríc[O]lu
Décimo	~	Dés[O]mu
Semáforo	~	Semáf[O]ru/ semáf[O]ru
Excelentíssimo		
Máximo	~	Más[O]mu
Maiúscula	~	Maiúscu[O]
Córrego	~	Cor[O]gu
Pétala	~	Pét[O]la/ pletla/ péta
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola		
Chácara	~	Chác[O]ra

Másculo		
Cócoras	~	Cóki
Úbere		
Óculos	~	Óc[O]us
Véspera	~	Vésp[O]ra
Cômodo	~	Cômudu
Estômago	~	Iston[O]gu
Quilômetro	~	Quilomitru
Cérebro	~	Ceribu
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálidu
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Num[O]bru
Pérola	~	Pérula
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relâmpadu
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político		
Época		
Analgésico	~	Analgeski
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido		
Música	~	Música
Cócegas	~	Cósc[O]ra
Flácido		
México	~	Méxiki
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo	~	Belissi
Príncipe	~	Prinspi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Crássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúsculu
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

Último	~	Últimu
--------	---	--------

■ Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE Z – Transcrição ortográfica
Informante 18 (Feminino/50 anos acima/ 50 anos de estudos acima/ Rio Verde)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abobras
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala	~	Amídalas
Árvore	~	Árvoris
Xícara	~	Xícara
Fósforo	~	Fósfuru
Brócolis	~	Bróculis
Fábula	~	Fábula
Círculo	~	Círculu
Retângulo		-
Coágulo	~	Coágulu
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo	~	Discípulus
Currículo	~	Currículu
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáfuru
Excelentíssimo	~	Excelentíssimu
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsculus
Córrego	~	Córregu
Pétala	~	Pétalas
Máscara	~	Máscara
Agrícola	~	Agrícolas
Chácara	~	Chácara
Másculo	~	Másculu
Cócoras	~	Cócoras
Úbere	~	Ub[O]ri
Óculos	~	Óculus

Véspera	~	Vésperas
Cômodo	~	Cômodos
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilometrus
Cérebro	~	Cerebru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálidu
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pérulas
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relâmpagu
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Púlíticu
Época	~	Épuca
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócega
Flácido	~	Flácidu
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus
Periódica	~	Periódica
Cáustica	~	Cáustica

Narrativa livre



■ Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AA – Transcrição ortográfica
Informante 19 (Masculino/15-25 anos/ 0-4 anos de estudo/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras		
Vigésimo		
Amídala		
Árvore	~	Arvuri
Xícara	~	Xícara
Fósforo	~	Fosf[O]ru
Brócolis		
Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo		
Coágulo		
Apóstolo		
Discípulo		
Currículo		
Décimo	~	Dés[O]mu
Semáforo		
Excelentíssimo		
Máximo	~	Más[O]mu
Maiúscula	~	Maiúscula
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala		
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola		
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras		
Úbere	~	Ub[O]ru
Óculos	~	Óc[O]lus

Véspera		
Cômodo	~	Cômudu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilômitus
Cérebro	~	Célebru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númeru
Pérola	~	Pérula
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago		
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político		
Época		
Analgésico		
Pêssego	~	Pez[O]gu
Física	~	Fís[O]ca
Ácido	~	As[O]du
Música	~	Música
Cócegas	~	Cós[O]kas
Flácido		
México		
Lúcido		
Belíssimo	~	Belíssima
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida		
Clássica		
Úlcera		
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus
Triângulo	~	Triâng[O]lu
Quadrângulo*	~	Quadrâng[O]lu

Narrativa livre

--	--	--

* Palavra pronunciada em lugar de retângulo.

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AB – Transcrição ortográfica

Informante 20 (Masculino/15-25 anos/ 5-11 anos de estudo/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ras
Vigésimo	~	Vigés[O]mu
Amídalas		
Árvore	~	Arvuris
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fosc[O]ru
Brócolis		
Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo	~	Retâng[O]lu
Coágulo		
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo		
Currículo	~	Curríc[O]lus
Décimo	~	Dés[O]mu
Semáforo	~	Semáf[O]ru
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsculas
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala		
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola		
Chácara	~	Chác[O]ras
Másculo		
Cócoras		
Úbere		
Óculos	~	Óclus
Véspera	~	Véspra
Cômodo	~	Cômudu

Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilômitrus
Cérebro		
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Penúlti/ últi
Câmara		
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númirus
Pérola	~	Pélulas
Bêbado	~	Bêbada
Relâmpago	~	Relâmpu
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político		Pulíticu
Época		
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pes[O]cu
Física	~	Fís[O]ca
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócigas
Flácido		
México		
Lúcido		
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Prínspi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clásca
Úlcera	~	Urç[O]a/ úrcera
Pássaro		
Minúscula	~	Minúsca
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

--	--	--

☐ Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AC – Transcrição ortográfica
Informante 21 (Masculino/15-25 anos/ 12 anos de estudos acima/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abóbras
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala		
Árvore	~	Arv[O]ri
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fosf[O]ru
Brócolis		
Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo	~	Retângulu
Coágulo		
Apóstolo	~	Apóstu[O]s
Discípulo	~	Discip[O]lus
Currículo		
Décimo	~	Décimu
Semáforo		
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúscula
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala	~	Pétalas
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola	~	Agríc[O]ula
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras		
Úbere		
Óculos	~	Óc[O]lus
Véspera		
Cômodo	~	Cômudu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilômitru

Cérebro	~	Céribru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pérulas
Bêbado	~	Bêbada
Relâmpago		
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico		
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Músca
Cócegas	~	Cócegas
Flácido	~	Flácida
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

Árvore	~	Árvri (3 vezes)
--------	---	-----------------

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AD – Transcrição ortográfica

Informante 22 (Masculino/26-49 anos/ 0 - 4 anos de estudos/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abróba
Vigésimo	~	Viges[O]mu
Amídala		
Árvore	~	Arv[O]re
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	fosf[O]u
Brócolis	~	Brocu[O]
Fábula		
Círculo	~	círc[O]lu
Retângulo	~	retâng[O]lu
Coágulo		
Apóstolo		
Discípulo	~	Discíp[O]lu
Currículo	~	curríc[O]lu
Décimo		
Semáforo	~	semáf[O]ru
Excelentíssimo		
Máximo		
Maiúscula	~	Maiúsc[O]a
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala		
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola		
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras		
Úbere	~	Úb[O]ru
Óculos	~	Óc[O]lus
Véspera	~	vésp[O]ra
Cômodo	~	cômudu
Estômago	~	istôm[O]u
Quilômetro	~	quilômitru
Cérebro	~	célibu

Fábrica	~	fábrica
Pálido	~	pálido
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	mínimu
Lâmina		
Números	~	númiru
Pérola	~	péula
Bêbado	~	bêb[O]a
Relâmpago		relâmp[O]u
Lâmpada	~	Lâmp[O]a
Mágico	~	mágicu
Político	~	pulíticu
Época		
Analgésico	~	Onalgéscu
Pêssego		
Física	~	Física
Ácido	~	ácidu
Música	~	música
Cócegas	~	cós[O]ca
Flácido	~	flácida
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	príns[O]pi
Dúvida	~	dúvida
Clássica	~	Clás[O]ca
Úlcera	~	úrç[O]a
Pássaro	~	pássaru
Minúscula	~	minúsc[O]a
Ônibus	~	ônibus

Narrativa livre

--	--	--

☐ Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AE – Transcrição ortográfica

Informante 23 (Masculino/26-49 anos/ 5 - 11 anos de estudos/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ras
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala	~	Amídula
Árvore	~	Arvuris
Xícara	~	Xícara
Fósforo	~	Fósfuru
Brócolis		
Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo	~	Retângulu
Coágulo		
Apóstolo		
Discípulo	~	Discípulus
Currículo	~	Curríclu
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáfaru
Excelentíssimo		Excelentíssimu
Máximo		Máximu
Maiúscula	~	Maiúsculas
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala	~	Pétulas
Máscara	~	Máscara
Agrícola	~	Agrícula
Chácara	~	Chácara
Másculo		
Cócoras	~	Cók[O]i
Úbere		
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Véspera
Cômodo	~	Cômudus
Estômago	~	Estômagu
Quilômetro	~	Quilômitrus
Cérebro	~	Céribru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu

Lâmina		Lâminas
Números	~	Númeru
Pérola	~	Pérulas
Bêbado	~	Bêbada
Relâmpago	~	Relâmpagu
Lâmpada	~	Lâmpadas
Mágico	~	Mágicus
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido		
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócegas
Flácido	~	Flácida
México		
Lúcido	~	Lúcida
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássicas
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus
Epilético	~	Epiléticu

Narrativa livre

Época	~	Épuca
-------	---	-------

■ Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AF – Transcrição ortográfica

Informante 24 (Masculino/26-49 anos/ 12 anos de estudos acima/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abóboras
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala	~	Amídula
Árvore	~	Árvuris
Xícara	~	Xícara
Fósforo	~	Fósfuru
Brócolis	~	Bróculis
Fábula		
Círculo	~	Círculu
Retângulo	~	Retângulu
Coágulo	~	Coágulu
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo		
Currículo	~	Currículus
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáfaru
Excelentíssimo	~	Excelentíssimu
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúscula
Córrego	~	Córregu
Pétala	~	Pétalas
Máscara	~	Máscara
Agrícola	~	Agrícula
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras	~	Cócoras
Úbere		
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Véspera
Cômodo	~	Cômudus
Estômago	~	Estômagu
Quilômetro	~	Quilômitrus
Cérebro	~	Céribru
Fábrica	~	Fábricas
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmera
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina

Números	~	Númerus
Pérola	~	Pérulas
Bêbado	~	Bêbada
Relâmpago	~	Relâmpagus
Lâmpada	~	Lâmpadas
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulítico
Época		
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido	~	Ácida
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócegas
Flácido	~	Flácidu
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida		
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus
Periódico	~	Periódicu
Lírica	~	Lírica

Narrativa livre

--	--	--

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AG – Transcrição ortográfica

Informante 25 (Masculino/50 anos acima/ 0-4 anos de estudos/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ra
Vigésimo		
Amídala	~	Amíd[O]as
Árvore	~	Arv[O]ri
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis	~	Brócu[O]
Fábula		
Círculo		
Retângulo		
Coágulo	~	Coág[O]lu
Apóstolo		
Discípulo	~	Discípulu
Currículo	~	Currículu
Décimo		
Semáforo	~	Semáf[O]ru
Excelentíssimo		
Máximo		
Maiúscula	~	Maiúsc[O]a
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala		
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola	~	Agrícula
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras	~	Cóki
Úbere		
Óculos	~	Óc[O]lu
Véspera	~	Vésp[O]ra
Cômodo	~	Cômu
Estômago	~	Istôm[O]u
Quilômetro	~	Quilômitru
Cérebro		
Fábrica		
Pálido		
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmera
Mínimo	~	Mínimu

Lâmina		
Números		
Pérola		
Bêbado	~	Bêbudu
Relâmpago	~	Relâmp[O]u
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Máxicu
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico	~	[O]nalgés[O]cu
Pêssego	~	Pês[O]ku
Física		
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cós[O]ka
Flácido		
México	~	Méxicu
Lúcido		
Belíssimo		
Príncipe	~	Príns[O]pi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica		
Úlcera	~	Úrç[O]a
Pássaro		
Minúscula	~	Minúsc[O]a
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

--	--	--

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AH – Transcrição ortográfica

Questionário direto induzido

Abóboras		
Vigésimo	~	Vigés[O]mu
Amídala	~	Amídala
Árvore	~	Arvuri
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis	~	Bróculu
Fábula		
Círculo		
Retângulo	~	Retâng[O]lu
Coágulo		
Apóstolo	~	Apóst[O]lus
Discípulo		
Currículo	~	Currícu[O]
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáf[O]ru
Excelentíssimo	~	[O]celentíssimu
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsca
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala	~	Pétulas
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola	~	Agrícula
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras		
Úbere	~	Úb[O]ru
Óculos	~	Óc[O]lus
Véspera	~	Vésp[O]ra
Cômodo	~	Cômudu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilômitru
Cérebro	~	Céribru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálidu
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola		
Bêbado	~	Bêbada
Relâmpago	~	Relâmpu

Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pêssigu
Física	~	Física
Ácido	~	Ás[O]du
Música	~	Música
Cócegas	~	Cós[O]ka
Flácido	~	Flácida
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo		
Príncipe	~	Príns[O]pi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úrcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Menúsc[O]la
Ônibus	~	Ônibus
Ilustríssimo	~	Ilustríssimu

Narrativa livre

Técnico	~	Tékinu
---------	---	--------

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AI – Transcrição ortográfica

Informante 27 (Masculino/50 anos acima/ 12 anos de estudos/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ras
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala	~	Amídala
Árvore	~	Arvuris
Xícara	~	Xícaras
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis		
Fábula		
Círculo		
Retângulo	~	Retângulu
Coágulo	~	Coágulu
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo		
Currículo	~	Currículu
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáfuru
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsculas
Córrego	~	Córregu
Pétala	~	Pétulas/ pétalas
Máscara	~	Máscara
Agrícola		
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras	~	Cócaras
Úbere	~	Úbere
Óculos	~	Óculus
Véspera		
Cômodo	~	Cômodus
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilômetrus
Cérebro	~	Céribru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númeru
Pérola	~	Pérula
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relâmpagus
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época	~	Épuca

Analgésico	~	Analgésicus
Pêssego	~	Pêssigu
Física	~	Fís[O]ca
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócegas
Flácido	~	Flácidu
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcida
Belíssimo	~	Belíssima
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida		
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus
Trigésimo	~	Trigés[O]mu

Narrativa livre

--	--	--

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AJ – Transcrição ortográfica
Informante 28 (Feminino/15-25/ 0-4 anos de estudos/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ras
Vigésimo		
Amídala		
Árvore	~	Árvuris
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis		
Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo		
Coágulo		
Apóstolo		
Discípulo	~	Discíp[O]lu
Currículo	~	Currículu
Décimo		
Semáforo	~	Semáf[O]ru
Excelentíssimo		
Máximo		
Maiúscula	~	Maiúsc[O]la
Córrego	~	Cor[O]gu
Pétala	~	Pétula
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola		
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo	~	Másculu
Cócoras	~	Cók[O]i
Úbere	~	Ub[O]ro
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Vésp[O]ra
Cômodo	~	Cômbudu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilomitru
Cérebro	~	Célebru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númeru
Pérola	~	Pérula
Bêbado	~	Bêb[O]u
Relâmpago	~	Relâmp[O]us
Lâmpada	~	Lamp[O]a /lâmpida
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu

Época		
Analgésico	~	Analgés[O]cu
Pêssego	~	Pêssegu
Física		
Ácido		
Música	~	Música
Cócegas	~	Cós[O]ka
Flácido	~	Flácidu
México		
Lúcido	~	Lúcidu/lúcidu
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príns[O]pi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica		
Úlcera	~	Úrçora, ur[O]ça
Pássaro	~	Pássuru
Minúscula	~	Minúsc[O]a
Ônibus	~	Ônibus
Trigésimo	~	Trigésimu

Narrativa livre

Época	~	Épuca
Tímida	~	Tímida
Matrícula	~	Matrícula
Matemática	~	Matemática
Única	~	Única

■ Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AL – Transcrição ortográfica

Informante 29 (Feminino/15-25/ 5-11 anos de estudos/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ras
Vigésimo	~	Vigésimu

Amídala	~	Amíd[O]as
Árvore	~	Árv[O]ri
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis	~	Bróculis
Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu (2 vezes)
Retângulo	~	Retâng[O]lu
Coágulo		
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo		
Currículo	~	Curríc[O]lu
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáf[O]ro
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsc[O]la
Córrego	~	Córrigu
Pétala	~	Pétalas
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola		
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras		
Úbere		
Óculos	~	Óc[O]lus
Véspera	~	Vésp[O]ra
Cômodo	~	Cômodu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilomitru
Cérebro	~	Cérebru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmera
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númeru
Pérola	~	Pérula
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relâmpagus
Lâmpada	~	Lâmpadas
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico	~	Analgés[O]cus
Pêssego	~	Pês[O]ku

Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócegas
Flácido	~	Flácidu
México		
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príns[O]pi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro		
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

Turística	~	Turística
-----------	---	-----------

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AM – Transcrição ortográfica

Informante 30 (Feminino/15-25/ 12 anos de estudos acima/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ras
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala		
Árvore	~	Árvuri

Xícara	~	Xícara
Fósforo	~	Fósfuru
Brócolis	~	Bróculis
Fábula		
Círculo	~	Círculu
Retângulo	~	Retângulu
Coágulo	~	Coágulu
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo		
Currículo	~	Currículu
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáf[O]ru
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúscula
Córrego		
Pétala	~	Pétalas
Máscara	~	Máscara
Agrícola	~	Agrícula
Chácara	~	Chácara
Másculo		
Cócoras	~	Cócoras
Úbere		
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Véspera
Cômodo	~	Cômudu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilometru
Cérebro	~	Cérebru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pélulas
Bêbado	~	Bêbada
Relâmpago	~	Relâmpu
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico		
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música

Cócegas	~	Cócegas
Flácido	~	Flácida
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo	~	Belíssima
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus
Lógico	~	lógicu
Triângulo	~	triângulu
Meritíssimo	~	Meretíssimo

Narrativa livre

--	--	--

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AN – Transcrição ortográfica

Informante 31 (Feminino/26-49/ 0 – 4 anos de estudos/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ra
Vigésimo		
Amídala		
Árvore	~	Árv[O]i

Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósc[O]ru
Brócolis		
Fábula		
Círculo		
Retângulo		
Coágulo		
Apóstolo	~	Apóst[O]u
Discípulo		
Currículo		
Décimo	~	Décimu
Semáforo		
Excelentíssimo		
Máximo		
Maiúscula		
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala		
Máscara	~	Másc[O]a
Agrícola		
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras	~	Cók[O]i
Úbere	~	Úb[O]ri
Óculos	~	Óc[O]lus
Véspera	~	Vésp[O]a
Cômodo	~	Cômbadu
Estômago		
Quilômetro	~	Quilomitu
Cérebro	~	Cér[O]bu
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara		
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númurus
Pérola	~	Pé[O]ula
Bêbado	~	Bêbudu
Relâmpago	~	Relâmpudu
Lâmpada	~	Lâmpica
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico	~	Anagés[O]cu
Pêssego	~	Pês[O]ku
Física		
Ácido	~	Ás[O]du

Música	~	Mús[O]ca
Cócegas	~	Cós[O]ka
Flácido		
México		
Lúcido		
Belíssimo		
Príncipe	~	Príns[O]pi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clás[O]ca
Úlcera		
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Menúsc[O]a
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

--	--	--

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AO – Transcrição ortográfica

Informante 32 (Feminino/26-49/ 5 – 11 anos de estudos/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ra
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala	~	Amídulass
Árvore	~	Árv[O]ri
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis	~	Bróc[O]lus

Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo	~	Retâng[O]lu
Coágulo	~	Coág[O]lu
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo		
Currículo	~	Curríc[O]lu
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáf[O]ru
Excelentíssimo	~	[O]cilentíssimu
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsc[O]lu
Córrego	~	Córrigu
Pétala	~	Pétulas
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola		
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo	~	Másculu
Cócoras	~	Cóki
Úbere	~	Úb[O]ru
Óculos	~	Óc[O]lus
Véspera	~	Vésp[O]ra
Cômodo	~	Cômbudu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilomitu
Cérebro	~	Céribu
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálidu
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmina
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pérulas
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relâmpagu
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época	~	Época
Analgésico	~	Anagésicu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cóciga
Flácido	~	Flácidu
México		

Lúcido	~	Lúcida
Belíssimo	~	Belíssima
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúsculu
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

Córrego	~	Cór[O]gu
---------	---	----------

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AO – Transcrição ortográfica

Informante 33 (Feminino/26-49/ 12 anos de estudos acima/Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abóbora
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala	~	Amídalas
Árvore	~	Árvuri
Xícara	~	Xícara
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis	~	Bróculis
Fábula		
Círculo	~	Círculu
Retângulo	~	Retâng[O]lu

Coágulo	~	Coágulu
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo		
Currículo	~	Currículu
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáf[O]ru
Excelentíssimo	~	Excelentíssimu
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsculu
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala	~	Pét[O]la
Máscara	~	Máscara
Agrícola	~	Agrícula
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo	~	Másc[O]lu
Cócoras	~	Cócoris
Úbere	~	Úb[O]ru
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Véspera
Cômodo	~	Cômudu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilometru
Cérebro	~	Cérebru
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálidu
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pérula
Bêbado	~	Bêbadu
Relâmpago	~	Relâmpagus
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócegas
Flácido	~	Flácidu
México		Méxicu
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo	~	Belíssimu
Príncipe	~	Príncipi

Dúvida		
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

--	--	--

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AP – Transcrição ortográfica

Informante 34 (Feminino/50 anos acima/ 0 - 4 anos de estudos /Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abób[O]ra
Vigésimo	~	Vigésimu
Amídala	~	Amíd[O]la
Árvore	~	Árvuri
Xícara	~	Xícara
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis	~	Bróculis
Fábula		
Círculo	~	Círc[O]lu
Retângulo	~	Retâng[O]lu

Coágulo	~	Coág[O]lu
Apóstolo	~	Apóst[O]lu
Discípulo		Discíp[O]lu
Currículo	~	Corric[O]lu
Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáf[O]ru
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsc[O]lu
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala	~	Pétula
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola	~	Agríc[O]la
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras	~	Cóki
Úbere	~	Úb[O]ru
Óculos	~	Óc[O]lus
Véspera	~	Véspera
Cômodo	~	Cômudu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilometru
Cérebro	~	Céribu
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númiru
Pérola	~	Pérula
Bêbado	~	Bêba[O]
Relâmpago	~	Relâmpegu
Lâmpada	~	Lâmpida
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico	~	Analgés[O]cu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócega
Flácido	~	Flácidu
México		
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo	~	Belíssimu

Príncipe	~	Príns[O]pi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	Úlcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Menúsc[O]la
Ônibus	~	Ônibus
Vesícula	~	Vísicla

Narrativa livre

Católico	~	Católicu (3 vezes)
----------	---	--------------------

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AQ – Transcrição ortográfica

Informante 35 (Feminino/50 anos acima/ 5-11 anos de estudos /Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abóbora
Vigésimo		
Amídala	~	Amíd[O]as
Árvore	~	Árvuri
Xícara	~	Xíc[O]ra
Fósforo	~	Fósf[O]ru
Brócolis	~	Bróc[O]li
Fábula		
Círculo	~	Círculu
Retângulo	~	Retâng[O]lu
Coágulo		
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo		
Currículo	~	Corrículu

Décimo	~	Décimu
Semáforo	~	Semáfaru
Excelentíssimo		
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúsculas
Córrego	~	Cór[O]gu
Pétala	~	Pétulas
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola		
Chácara	~	Chác[O]ra
Másculo		
Cócoras	~	Cóki
Úbere	~	Úber[O]
Óculos	~	Óc[O]lus
Véspera	~	Véspera
Cômodo	~	Cômbadu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilometru
Cérebro	~	Céribu
Fábrica	~	Fábrica
Pálido	~	Pálida
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmera
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pé[O]ula
Bêbado	~	Bêbada
Relâmpago	~	Relâmpadu
Lâmpada	~	Lâmpada
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época		
Analgésico	~	Analgésicu
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cóska
Flácido		
México		
Lúcido	~	Lúcida
Belíssimo	~	Belíssima
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida	~	Dúvida
Clássica		
Úlcera	~	Úrcera
Pássaro	~	Pássaru

Minúscula	~	Minúscla
Ônibus	~	Ônibus

Narrativa livre

--	--	--

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

APÊNDICE AR – Transcrição ortográfica

Informante 36 (Feminino/50 anos acima/ 12 anos de estudos acima /Santa Helena de Goiás)

Questionário direto induzido

Abóboras	~	Abóbras
Vigésimo		Vigésimu
Amídala	~	Amíd[O]las
Árvore	~	Árvuris
Xícara	~	Xíc[O]ras
Fósforo	~	Fósfuru
Brócolis	~	Bróculis
Fábula		Fábula
Círculo		
Retângulo	~	Retângulu
Coágulo	~	Coágulu
Apóstolo	~	Apóstulus
Discípulo		
Currículo	~	Currículu
Décimo		
Semáforo	~	Semáfuru

Excelentíssimo	~	Excelentissimu
Máximo	~	Máximu
Maiúscula	~	Maiúscula
Córrego	~	Córrego
Pétala	~	Pétulas
Máscara	~	Másc[O]ra
Agrícola	~	Agrículas
Chácara	~	Chác[O]ras
Másculo	~	Másc[O]lu
Cócoras	~	Cóc[O]ra
Úbere		
Óculos	~	Óculus
Véspera	~	Véspora
Cômodo	~	Cômudu
Estômago	~	Istômagu
Quilômetro	~	Quilometrus
Cérebro	~	Céribru
Fábrica	~	Fábricas
Pálido	~	Pálidu
Último	~	Últimu
Câmara	~	Câmara
Mínimo	~	Mínimu
Lâmina	~	Lâmina
Números	~	Númerus
Pérola	~	Pérulas
Bêbado	~	Bêbado
Relâmpago	~	Relâmpagu
Lâmpada	~	Lâmpadas
Mágico	~	Mágicu
Político	~	Pulíticu
Época	~	Épuca
Analgésico	~	Analgésicus
Pêssego	~	Pêssegu
Física	~	Física
Ácido	~	Ácidu
Música	~	Música
Cócegas	~	Cócega
Flácido	~	Flácida
México	~	Méxicu
Lúcido	~	Lúcidu
Belíssimo	~	Belíssimo/ belíssima
Príncipe	~	Príncipi
Dúvida		
Clássica	~	Clássica
Úlcera	~	ÚOcera
Pássaro	~	Pássaru
Minúscula	~	Minúscula
Ônibus	~	Ônibus

Fonoaudiólogo	~	FonOaudiólogo
Meritíssimo	~	Meretíssimo
Músculo	~	Músculu

Narrativa livre

--	--	--

Informante não pronunciou palavra proparoxítona.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)